



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA
2007/2008
TEMA:
**“DESENVOLVIMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE
UMA AGENDA 21 PARA A FREGUESIA DE
PERABOA_COVILHÃ”**

Aluno:
Rui Miguel Antunes Faísca
Nº. 16586

Orientador:
Professor Doutor João Dias das Neves
(Universidade da Beira Interior/ Departamento de Sociologia)

Co-orientador:
Professor Doutor José Barros Gomes
(Universidade da Beira Interior/ Departamento de Engenharia Civil e
Arquitectura)

COVILHÃ
JULHO 2008

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	3
SUMÁRIO.....	4
ABSTRACT.....	5
ÍNDICE	
DETALHADO.....	6 à 9
1. INTRODUÇÃO.....	10 à 11
1.1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.2 OBJECTIVOS.....	11
2. DESCRIÇÃO DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	12 à 46
2.1 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL.....	12
2.2 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA.....	13 à 16
2.3 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO.....	16
2.4 CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA/ SECTORES DE ACTIVIDADE....	16 à 17
2.5 CARACTERIZAÇÃO URBANÍSTICO- ARQUITECTÓNICA.....	18 à 37
2.6 EDUCAÇÃO.....	38
2.7 EQUIPAMENTOS.....	38 à 40
2.8 SAÚDE.....	41
2.9 SEGURANÇA.....	41
2.10 ACESSIBILIDADES.....	41
2.11 TRANSPORTES.....	41
2.12 COMUNICAÇÕES.....	41
2.13 ASSOCIAÇÕES LOCAIS.....	41
2.14 RESÍDUOS SÓLIDOS.....	41
2.15 ENERGIA.....	41
3. PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO – ENTREVISTAS AOS POLÍTICOS E ENTIDADES LOCAIS DA FREGUESIA/ INQUÉRITO AOS ALDEÃOS DA FREGUESIA.....	42 à 139
3.1 ENTREVISTAS AOS POLÍTICOS E ENTIDADES LOCAIS.....	42 à 46
3.2 ESTRUTURAÇÃO DE UM INQUÉRITO PARA A POPULAÇÃO DA FREGUESIA COM BASE NA ENTREVISTA AOS POLÍTICOS E ENTIDADES DA FREGUESIA.....	47 à 63
3.3 RESULTADO DOS INQUÉRITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	64 à 93
3.4 GRÁFICOS E PERCENTAGENS DOS INQUÉRITOS FEITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	94 à 128
3.5 ANÁLISE DOS INQUÉRITOS FEITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	129 à 139

4. RECOMENDAÇÕES AOS POLÍTICOS E HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOA.....	140 à 165
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166 à 167
6. BIBLIOGRAFIA.....	168 à 169

AGRADECIMENTOS

Na realização deste trabalho tive apoio de algumas pessoas a quem não posso deixar de agradecer, pelo interesse e amabilidade que demonstraram em ajudar-me, as quais foram:

- Professor Doutor João Dias das Neves e Professor Doutor José Barros Gomes pela orientação e acompanhamento que me deram ao longo do trabalho, e disponibilidade que sempre demonstraram.
- Os autarcas e entidades da Freguesia de Peraboa: Sr. Presidente da junta José Curto, Sr. Presidente da assembleia José Pereirinha, o Padre Sr. Manuel Domingues, a Médica Sr. Maria José Lizardo, e as professoras da Escola Primária de Peraboa pela disponibilidade e gentileza que demonstraram em cooperar comigo.
- A Doutora Sofia Bento e Arquitecta Ana Cunha do Gabinete Técnico Local do Fundão pela bondade em auxiliar-me com dúvidas relacionadas com o trabalho.
- Aos habitantes da Freguesia de Peraboa que relevaram simpatia e cordialidade no processo dos inquéritos.
- À família, pelo constante apoio e incentivo na realização do trabalho.
- Aos amigos da UBI de Arquitectura e Engenharia Civil pelo apoio dado.

SUMÁRIO

“DESENVOLVIMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGENDA 21 PARA A FREGUESIA DE PERABOA_COVILHÃ”

Este trabalho tem como objectivo garantir a sustentabilidade da Freguesia de Peraboa, com o equilíbrio dos pilares AMBIENTAL, ECONÓMICO e SOCIAL. Através da observação em campo, auscultação dos políticos, entidades e população da freguesia, pretendeu conhecer a situação existente em diferentes áreas importantes na vida humana e melhorar áreas necessitadas. Visto a Agenda 21 ser uma área de trabalho multidisciplinar, decidi adoptar uma estrutura simples que consistiu nas seguintes fases:

1. Descrição escrita da Freguesia de Peraboa.
2. Entrevista com as entidades da freguesia que avaliaram o estado e necessidades da freguesia em diferentes áreas.
3. Inquérito à população da freguesia com base num conjunto de indicadores discutidos na entrevista com as entidades.
4. Recomendações para os políticos, entidades e população da freguesia nos diversos indicadores, visando a participação de ambos os lados para a melhoria da qualidade de vida da freguesia.

ABSTRACT

“DEVELOPMENT FOR IMPLEMENTATION OF 21 AGENDA IN PERABOA/ COUNCIL OF COVILHÃ”

The goal of this work is allow the sustainability of Peraboa, with equilibrium in the pillars ENVIRONMENT, ECONOMIC and SOCIAL.

Through an observation in the place, participation of the politicians, entities and the village population, the work wanted know the existent situation in some main areas of the human life and improve needed areas.

The 21 Agenda is an interdisciplinary area of work, where is essential the collaboration of people of different areas.

I decided adapt a simple structure that consisted of the following phases:

1. Writing description of Peraboa
2. Interview with the Village Entities that evaluated the village state in different areas.
3. Population inquiry that followed the different indicators discussed in the entities interview.
4. Recommendations for the politicians, entities and village population in the different indicators, aiming the participation of both sides for improve the Peraboa quality life.

INDICE DETALHADO

AGRADECIMENTOS.....	3
SUMÁRIO.....	4
ABSTRACT.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	10 à 11
1.1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.2 OBJECTIVOS.....	11
2. DESCRIÇÃO DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	12 à 46
2.1 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL.....	12
2.2 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA.....	13 à 16
2.2.1 CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA.....	13
2.2.2 CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLOGICA E DA LITOLOGIA.....	13
2.2.3 DISPONIBILIDADE DE ÁGUA.....	14
2.2.4 VEGETAÇÃO.....	14
2.2.5 FAUNA.....	15
2.2.6 USOS.....	15 à 16
2.2.6.1 USOS DO SOLO.....	15
2.2.6.2 USOS E UTILIZAÇÕES DA ÁGUA.....	15 à 16
2.2.6.2.1 ÁGUAS DE ABASTECIMENTO.....	15
2.2.6.2.2 ÁGUAS RESIDUAIS.....	16
2.3 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO.....	16
2.4 CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA/ SECTORES DE ACTIVIDADE....	16 à 17
2.5 CARACTERIZAÇÃO URBANÍSTICO- ARQUITECTÓNICA.....	18 à 37
2.5.1 URBANISMO E HABITAÇÃO.....	18 à 31
2.5.2 PATRIMÓNIO.....	32 à 37
2.6 EDUCAÇÃO.....	38
2.7 EQUIPAMENTOS.....	38 à 40
2.7.1 DESPORTO.....	38
2.7.2 SOCIAIS.....	38
2.8 SAÚDE.....	41
2.9 SEGURANÇA.....	41
2.10 ACESSIBILIDADES.....	41
2.11 TRANSPORTES.....	41
2.12 COMUNICAÇÕES.....	41
2.13 ASSOCIAÇÕES LOCAIS.....	41

2.14 RESÍDUOS SÓLIDOS.....	41
2.15 ENERGIA.....	41
3. PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO – ENTREVISTAS AOS POLÍTICOS E ENTIDADES LOCAIS DA FREGUESIA/ INQUÉRITO AOS ALDEÃOS DA FREGUESIA.....	42 à 139
3.1 ENTREVISTAS AOS POLÍTICOS E ENTIDADES LOCAIS.....	42 à 46
3.1.1 POLITICOS E ENTIDADES LOCAIS ENTREVISTADOS.....	42
3.1.2 OPINIÃO DOS POLITICOS E ENTIDADES LOCAIS NOS DIVERSOS INDICADORES.....	42 à 46
1. GESTÃO DE RECURSOS.....	42 à 43
ÁGUA.....	42
ELECTRICIDADE.....	42 à 43
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	43
3. RUÍDO.....	43
4. MOBILIDADE.....	43
5. PATRIMÓNIO E HABITAÇÃO.....	43 à 44
6. EDUCAÇÃO.....	44
7. CULTURA.....	44 à 45
8. DESPORTO.....	45
9. INTERACÇÃO SOCIAL.....	45
10. SAÚDE.....	45
11. SEGURANÇA.....	46
12. ECONOMIA.....	46
3.2 ESTRUTURAÇÃO DE UM INQUÉRITO PARA A POPULAÇÃO DA FREGUESIA COM BASE NA ENTREVISTA AOS POLÍTICOS E ENTIDADES DA FREGUESIA.....	47 à 63
3.2.1 INDICADORES UTILIZADOS.....	47 à 48
3.2.2 ESTRUTURA DO INQUÉRITO.....	49 à 63
0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA.....	49
1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS	50 à 52
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	53
3. RUÍDO.....	54
4. MOBILIDADE.....	55 à 56
5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	58 à 60
6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA.....	61 à 62
7. SAÚDE E SEGURANÇA.....	63
3.3 RESULTADO DOS INQUÉRITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	64 à 93

3.3.1 ALDEIA DE PERABOA.....	64 à 78
0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA.....	64
1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS	65 à 66
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	67
3. RUÍDO.....	68
4. MOBILIDADE.....	69 à 71
5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	72 à 75
6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA.....	76 à 77
7. SAÚDE E SEGURANÇA.....	78
3.3.2 ALDEIA DE CASTANHEIRAS.....	79 à 93
0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA.....	79
1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS.....	80 à 81
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	82
3. RUÍDO.....	83
4. MOBILIDADE.....	84 à 86
5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	87 à 90
6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA.....	91 à 92
7. SAÚDE E SEGURANÇA.....	93
3.4 GRÁFICOS E PERCENTAGENS DOS INQUÉRITOS FEITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOA.....	94 à 128
3.4.1 ALDEIA DE PERABOA.....	94 à 111
1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS.....	94 à 97
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	98 à 99
3. RUÍDO.....	99
4. MOBILIDADE.....	99 à 102
5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	102 à 108
6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA.....	108 à 109
7. SAÚDE E SEGURANÇA.....	110 à 111
3.4.2 ALDEIA DE CASTANHEIRAS.....	112 à 128
1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS.....	112 à 115
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	116 à 117
3. RUÍDO.....	117
4. MOBILIDADE.....	117 à 119
5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	119 à 124
6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA.....	125 à 126
7. SAÚDE E SEGURANÇA.....	126 à 128

3.5 ANÁLISE DOS INQUÉRITOS FEITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	129 à 139
0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA.....	129 à 130
1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS.....	130 à 131
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	132
3. RUÍDO.....	132
4. MOBILIDADE.....	133 à 134
5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	134 à 137
6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA.....	137 à 138
7. SAÚDE E SEGURANÇA.....	138 à 139
4. RECOMENDAÇÕES AOS POLÍTICOS E HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOIA.....	140 à 165
1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS.....	140 à 153
2. GESTÃO DE RESÍDUOS.....	153 à 154
3. RUÍDO.....	155
4. MOBILIDADE.....	155 à 156
5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....	156 à 161
6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA.....	162 à 164
7. SAÚDE E SEGURANÇA.....	164 à 165
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166 à 167
6. BIBLIOGRAFIA.....	168 à 169

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

No último semestre do ano lectivo de 2007/2008 foi exigido aos alunos de arquitectura a realização de uma dissertação sobre determinado tema ou a elaboração de um projecto arquitectónico para a conclusão do curso.

Este trabalho insere-se no âmbito da disciplina do último semestre e do final do curso de arquitectura intitulada: “Dissertação/ Projecto”.

A minha escolha foi a dissertação e decidi desenvolver uma Agenda 21 para implementar na freguesia de Peraboa, concelho da Covilhã.

Sendo eu aluno do curso de arquitectura, uma área interdisciplinar onde muitas áreas do conhecimento humano interagem, penso que é frutífero realizar um trabalho que esteja ligado à dimensão social, territorial e a um fim prático. A nossa sociedade vive constantemente abalada por factos que põem em causa a qualidade de vida e sobrevivência da espécie humana. Diariamente os meios de comunicação transmitem notícias de catástrofes ambientais, problemas sociais, e desequilíbrios económicos...

Apesar de o curso de arquitectura ser extremamente poderoso para catapultar a criatividade individual, também ocupa um papel fundamental na sustentabilidade do mundo. O arquitecto ao desenhar está a fazê-lo para determinado lugar, que é sim um pedaço alçures na crosta terrestre. Ultimamente graças aos avanços científicos e tecnológicos as propostas de arquitectura e engenharia são fantásticas e arrojadas. No entanto é preciso que essas construções satisfaçam não só a originalidade e ego do projectista, bem como satisfaçam igualmente a população que delas vai usufruir. Nos dias de hoje a sociedade embebe-se demasiado no imediatismo ligado às modas em voga e prazeres materiais.

É necessário que às acções humanas na gestão do planeta sejam pensadas a longo prazo, e adoptar um modelo de desenvolvimento como o publicado no Relatório Brundtland em 1987, no qual desenvolvimento sustentável é definido como: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer igualmente as suas próprias necessidades”.

O planeta vive em desigualdades que são devidas a um consumo excessivo e irracional de recursos por parte de alguns países.

Sabemos pois, que não é com esta perspectiva que contribuímos para a sustentabilidade da terra. Ter em conta que o problema que a humanidade atravessa é global mas pode ser substancialmente melhorado se houver uma sensibilização das pessoas para o equilíbrio e proporcionalidade regional, nacional e mundial.

A agenda 21 de Peraboa será um instrumento destinado a auscultar as pessoas no terreno (freguesia), e a compreender os seus principais problemas. Através de análises “in situ” de entrevistas e inquéritos às entidades locais e aos aldeãos, espero conseguir perceber as realidades da freguesia seus pontos fortes e seus pontos fracos, entender quais são as áreas prioritárias no funcionamento da freguesia, bem como medidas que possam ser implementadas com o objectivo de dinamizar a freguesia. Falo de assuntos directamente ligados à vida dos seus habitantes tais como: gestão do ambiente, gestão de resíduos, cultura e associativismo, saúde, entre outros...

Para concluir resta-me dizer que o facto de ter escolhido o aglomerado peraboense para desenvolver a Agenda 21, foi ponderado por questões ligadas aos recursos e tempos disponíveis. A Agenda 21 é um instrumento complexo onde entram diversas dimensões da vida humana e que exige uma abordagem interdisciplinar. Sendo Peraboa uma aldeia rural, bucólica e de dimensão reduzida, é mais acessível para mim integrar-me no contexto e com os seus habitantes, visto também eu próprio ser de origens e vivências rurais. Espero que esta investigação seja útil para a Freguesia de Peraboa.

1.2 OBJECTIVOS:

A Agenda 21 Para a Freguesia de Peraboa tem como objectivo garantir a preservação da qualidade de vida das populações, atendendo a um equilíbrio dos pilares AMBIENTAL, ECONÓMICO e SOCIAL.

Foi estruturada do seguinte modo:

- Caracterização da freguesia de Peraboa: ambiental, económica e social (recolha de dados documentados e estatísticos).
- Diálogo com os políticos e entidades nas diversas áreas através de entrevistas pessoais.
- Com base nos diálogos com os políticos e entidades locais, foi formulado um inquérito destinado à população peraboense que contem áreas importantes e prioritárias na qualidade de vida das pessoas. Para tal atendeu-se a um conjunto de indicadores cujo objectivo é auscultar e compreender a situação da população nas diversas áreas: ambiental, económica e social.
- Inquérito aos habitantes da freguesia.
- Análise dos inquéritos. Tradução escrita e gráfica dos resultados.
- Avaliação das opiniões dos habitantes da freguesia ao nível dos vários indicadores e propor medidas nas áreas onde haja lacunas.

2. DESCRIÇÃO DA FREGUESIA DE PERABOIA

2.1 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Peraboa está localizada no centro de Portugal na Beira Interior (Cova da Beira) tem como distrito Castelo Branco e pertence ao concelho da Covilhã (dista da cidade da Covilhã 16Km), confronta com as freguesias de Ferro, Boidobra e Canhoso a Oeste, freguesia do Teixoso a Norte, vila de Belmonte e freguesia de Caria a Este, e Capinha a Sul. Tem uma área total de 30,6 km².

A Freguesia de Peraboa é composta pelos seguintes lugares: Castanheira de Baixo, Castanheira de Cima, Lomba do Freixo, Quintas da França e Quintas da Serra.

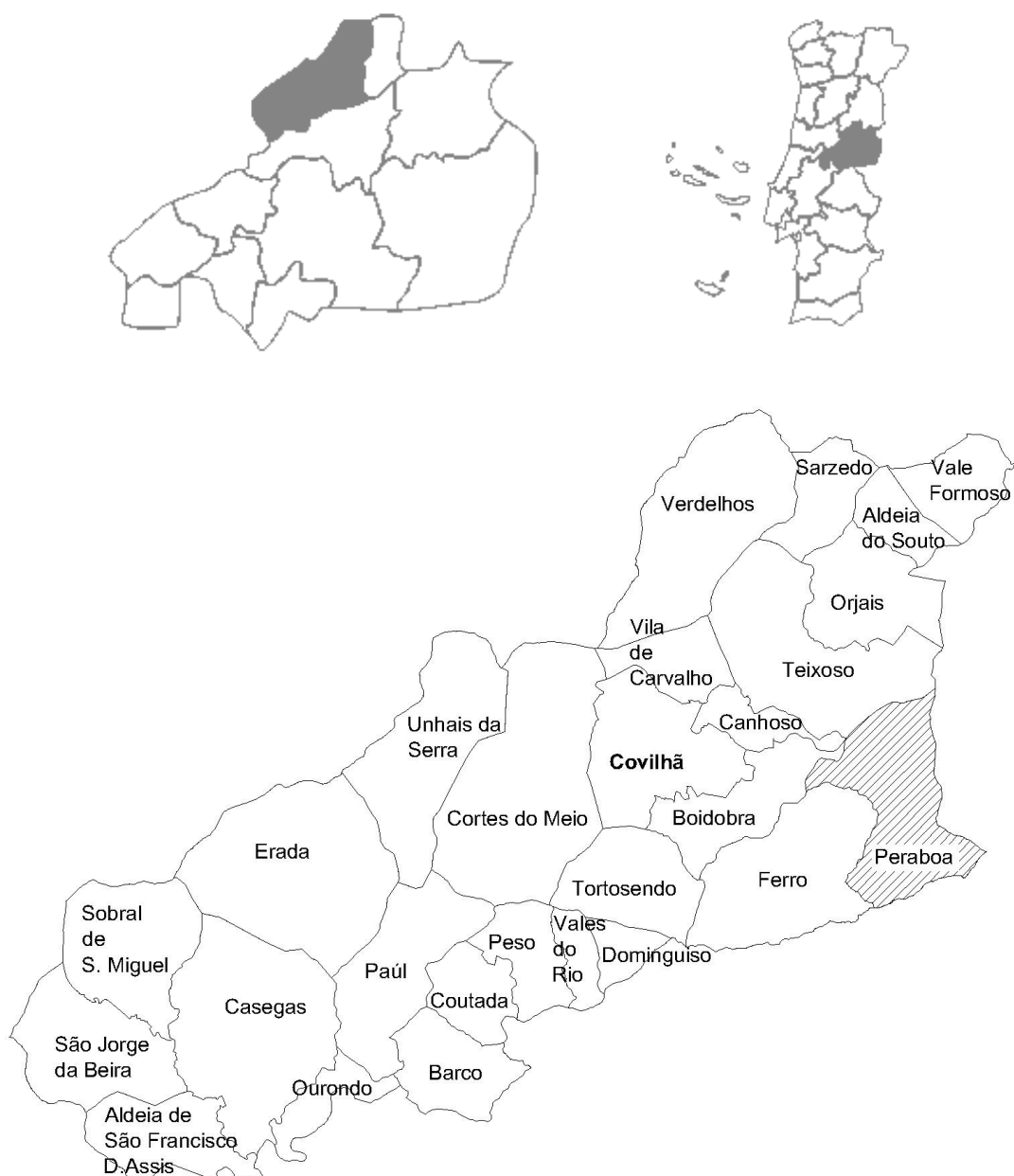


Figura 2.1- Localização do Concelho da Covilhã na Cova da Beira e localização de Peraboa no Concelho da Covilhã.

Fonte da figura de cima: www.atalho.com

2.2 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

2.2.1 CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

A localização da freguesia de Peraboa na Beira Interior e o seu afastamento relativamente ao oceano traduz-se num clima com significativas amplitudes térmicas diárias e anuais. Sendo o Verão quente e seco, enquanto o Inverno é frio e húmido.

2.2.2 CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLOGICA E DA LITOLOGIA

A freguesia está situada numa colina rodeada por uma zona planítica sendo confrontada a sul com uma zona montanhosa conhecida como Serra do Pereiro.

A superfície da freguesia encontra-se a uma cota média de 500m.

Ao nível da constituição do solo o lugar é predominantemente constituído por rochas graníticas (sendo este o material que mais prevalece na arquitectura da freguesia), também se encontram algumas rochas de formação sedimentar.



Figura 2.2- Os edifícios mais antigos da aldeia de Peraboa são na sua generalidade em granito.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

2.2.3 DISPONIBILIDADE DE ÁGUA

Peraboa apresenta como cursos de água principais, o Rio Zêzere que delimita parte da freguesia a norte, é atravessada pela Ribeira de Caria que intersecta o Zêzere no ponto mais a Oeste dos limites da freguesia, e outros cursos de água de menor caudal tais como: a Ribeira das Inguias, Ribeira de St. Antão, a Ribeira da Pontinha...

Existem barragens associadas a um uso maioritariamente agrícola tais como: a da Quinta do Pereiro, a da Quinta da Lameira, e as das Quintas do Sr. José Madeira.

A freguesia vai futuramente beneficiar do Plano de Regadio para a Cova da Beira, que se encontra actualmente em construção, só sendo contemplados os terrenos da área da freguesia que se encontrem a uma cota inferior a 30 metros relativamente ao caudal do canal de regadio.

2.2.4 VEGETAÇÃO

A freguesia possui uma vegetação ao nível de espécies arbóreas constituída principalmente por: árvores de pomar, oliveiras, castanheiros e alguns medronheiros. É ainda abundante o cultivo da vinha, e dos cereais tais como o centeio e aveia.



Figura 2.3- A agricultura é uma actividade relevante em Peraboa seja no cultivo de sequeiro, regadio e pomares. O aglomerado está implantado numa colina rodeado por terrenos afectos à prática agrícola.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

2.2.5 FAUNA

As espécies animais que prevalecem na área estão maioritariamente ligadas à agricultura e à área da pastorícia.



Figura 2.4- A prática da pastorícia é um meio de sustento de parte da população local, além de assegurar o fornecimento de leite para a indústria de lacticínios.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

2.2.6 USOS

2.2.6.1 USOS DO SOLO

Analisando o Plano Director Municipal do concelho da Covilhã relativo à freguesia de Peraboa na planta de condicionantes pode-se observar que parte da área da freguesia está incluída no aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira, as potencialidades agrícolas da freguesia são ainda mais afirmadas no extracto da planta síntese do Plano Director Municipal no que se pode constatar que uma área considerável de Peraboa está inserida dentro de espaços agrícolas e de protecção e valorização ambiental.

2.2.6.2 USOS E UTILIZAÇÕES DA ÁGUA

2.2.6.2.1 ÁGUAS DE ABASTECIMENTO

O abastecimento público é assegurado por dois sistemas: transporte de água desde a barragem da Serra de Estrela até à freguesia de Peraboa, e captação subterrânea de água dentro dos limites da freguesia. A captação subterrânea é efectuada no prédio Quinta dos Terroeiros pertencente ao Sr. José Curto (actual presidente da freguesia) e garante a disponibilização de água para toda a freguesia peraboense bem como metade da freguesia do Ferro. A gestão das infra-estruturas necessárias ao abastecimento público é efectuada pela empresa Águas da Covilhã.

2.2.6.2.2 ÁGUAS RESIDUAIS

A localidade encontra-se servida por uma ETAR esta encontra-se implantada na zona do Amieiro e possui ainda para complementar o tratamento das águas residuais uma lagoa macrófita anexada.

O 1º tratamento dá-se na ETAR sendo depois as águas direccionadas para a lagoa macrófita, donde conseqüentemente se encaminham até à Ribeira da Pontinha, afluindo depois esta ribeira na Ribeira de Caria, indo esta última intersectar o Zêzere.

2.3 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística dos Censos de 2001 relativamente à população peraboense pode-se observar que a população residente é de 1072 habitantes, a população presente é ligeiramente inferior com 1033 habitantes, a presença de mulheres é superior registando 539 habitantes enquanto a dos homens é de 494 habitantes. Contam-se ainda 409 famílias e um total de 578 edifícios.

Actualmente segundo os autarcas a população peraboense ronda os 1500 habitantes com 1000 habitantes recenseados.

Nota-se um decrescimento da população principalmente da faixa etária mais jovem sendo os idosos os que mais se vão aguentando dentro do povoamento.

2.4 CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA/ SECTORES DE ACTIVIDADE:

A economia local caracteriza-se por prevalência de indústrias ligadas à pequena serralharia, construção civil e indústria dos lacticínios nomeadamente a firma “BRAZ E IRMÃO” que se tem afirmado marcadamente fora dos limites da freguesia e conhecido reputação ao nível regional. Existem ainda pequenos artesãos que estão ligados à área da latoaria, carpintaria e lanifícios.

No comércio encontram-se algumas mercearias e alguns estabelecimentos de restauração de dimensão reduzida, padaria, e pequena farmácia que garantem o sustento da comunidade local.

A agricultura em Peraboa está ligada ao auto-consumo familiar e à produção para mercado, encontram-se na freguesia diversas áreas que em tempos foram locais de produção agrícola intensa e ainda hoje são zonas agrícolas activas: a Quinta do Pereiro onde a produção de vinho é relevante, a Quinta da França que por sua vez está vocacionada para a produção de gado (caprino e bovino), e a Quinta da Rata para a produção de leite.

Na aldeia de Castanheiras assiste-se à prevalência da agricultura e pastorícia como actividade principal.



Figura 2.5- Indústria de lacticínios Braz e Irmão.
Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.6- Pequeno bar inserido no centro da aldeia. É aqui que diariamente muitos jovens de Peraboa passam parte do seu tempo principalmente depois de saírem do trabalho.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

2.5 CARACTERIZAÇÃO URBANÍSTICO- ARQUITECTÓNICA

2.5.1 URBANISMO E HABITAÇÃO

A freguesia de Peraboa caracteriza-se por possuir uma estrutura linear curvilínea visto que o seu aglomerado se desenvolveu ao longo de um eixo viário, as construções aparecem modeladas segundo a via que atravessa a aldeia, e é a partir dessa via principal que nascem diversas ramificações constituídas por ruelas mais íngremes e sinuosas. Note-se que a própria aldeia cresceu sem um traçado urbanístico prévio, a malha é irregular é pouco densa e a construção mais antiga conteve-se dentro do aglomerado sendo as construções mais recentes (5, 10, 20 anos) as situações de construção dispersa fora do povoamento.

A construção dominante é substancialmente constituída por habitação rural edificada em pedra sedimentar ou granito de cércea reduzida, raramente ultrapassa os dois pisos acima do rés-do-chão. A autarquia tem preservado esta característica arquitectónica não permitindo a construção de edifícios que se despeguem muito deste volume. O edificado ladeia as ruas de perfil curvilíneo e estreito onde as relações entre a comunidade são de proximidade. As casas pegam-se à rua e geralmente a velha arquitectura popular não tem espaços de transição entre a habitação e a rua, há na generalidade dos casos um balcão que se situa a cota superior à do arruamento comunicando através de uma escada exterior, no piso térreo estão as lojas para os animais que hoje já não tem essa função dado o aparecimento do carro, foram transformadas em garagens ou lojas de arrecadação.



Figura 2.7- Vista aérea da aldeia de Peraboa. A estrada que atravessa o aglomerado serve como elemento estruturante da implantação das construções que se adaptam à sinuosidade do troço da via.

Fonte da figura: Google Earth



Figura 2.8- Os edifícios mais antigos de Peraboa ladeiam a via que atravessa a aldeia. São construções de características predominantemente vernaculares que se vão encostando umas às outras e formam um troço sinuoso. No entanto no canto inferior direito temos um conjunto de moradias unifamiliares mais recentes isoladas da via de tráfego e onde já existe implantação de traçado ortogonal.

Fonte da figura: Google Earth



Figura 2.9- Vista aérea das aldeias de Castanheiras de Baixo (parte inferior da figura) e Castanheiras de Cima (parte superior da figura). As aldeias encontram-se divididas pela Auto-estrada da Beira Interior e ligadas por uma ponte aérea.

Fonte da figura: Google Earth



Figura 2.10

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.11

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

- Vistas das aldeias de Peraboa (figura 2.10) e Castanheira de Baixo (figura 2.11). Peraboa e Castanheiras estão situadas em pontos de cota mais elevados do terreno. À sua volta situam-se as propriedades agrícolas com maior área.



Figura 2.12

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.13

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

- Via principal de acesso a Peraboa (figura 2.12) e Castanheiras de Baixo (figura 2.13). As casas encostam-se umas às outras e acompanham o percurso curvilíneo da estrada (figura 2.12). Os edifícios são de volumetria baixa (2 a 3 pisos) com fachadas de diferentes configurações e materiais. Em Peraboa há maioritariamente uma confrontação das fachadas com a via. Por sua vez Castanheiras já tem uma maior prevalência dos logradouros como espaço de transição entre a habitação e via pública.



Figura 2.14



Figura 2.15



Figura 2.16

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

- Os largos de Peraboa. São espaços que interrompem a via de tráfego e ampliam o espaço. Estes lugares tornam-se locais de referência para o povo e onde decorre sociabilização entre os habitantes. A figura 2.14 corresponde ao primeiro largo da aldeia e ao mais importante pois é aí que está situada a junta de freguesia, Calvário e Capela do Espírito Santo e onde decorrem as festividades da aldeia. A figura 2.15 corresponde ao largo no centro da aldeia. A figura 2.16 é um pequeno largo quase no final do aglomerado.



Figura 2.17



Figura 2.18

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

- Pequenas ruelas confluem perpendicularmente para a via principal que atravessa a aldeia de Peraboa. Caracterizam-se por ser de perfil estreito e colocar em proximidade as fachadas das construções. Do lado sul à via há mais construção e as ruelas são mais íngremes (figura 2.17). Enquanto do lado norte da via a construção é menor, e ao se sair da via principal o observador avista as quintas e paisagem (figura 2.18).



Figura 2.19



Figura 2.20

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

-As ruelas do aglomerado urbano delimitam entre si polígonos irregulares. Essa irregularidade em planta é transportada para as fachadas e cobertura, só as janelas e portas têm ortogonalidade.



Figura 2.21



Figura 2.22



Figura 2.23

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

-A escadaria exterior que serve o 1º piso é uma característica predominante nas habitações vernaculares de Peraboa. No rés-do-chão estavam situadas as lojas para os animais enquanto o piso superior era destinado à habitação.

Há exemplos de habitações que possuem logradouro de dimensões reduzidas e são as que na época da sua construção iam inserir-se nas zonas periféricas do aglomerado onde havia espaço para se espriarem. O logradouro também aparece em construção mais tardia, anos 70, 80 e 90, sendo este tipo de arquitectura a que mais sobressalta negativamente na estética da aldeia já que dentro de um conjunto de escala reduzida, morfologia e cromática uniformes (arquitectura popular) foram brotar edifícios de proporções desarmoniosas, e um conjunto de materiais muito diversificado que adulterou a inserção da aldeia na paisagem. São estas construções mais tardias as que mais destoaram o carácter rural e bucólico de Peraboa.



Figura 2.24



Figura 2.25



Figura 2.26

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

- As figuras 2.24 e 2.25 mostram construções de cariz popular em que há a utilização do material da região e a tipologia de escadaria exterior. As construções recentes também obedecem à tipologia da escadaria exterior mas com uma plástica diferente, pé direito superior e maior nº de pisos (figura 2.26).



Figura 2.27



Figura 2.28



Figura 2.29

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

- As figuras mostram um conjunto residencial de moradias unifamiliares. Estas construções são mais recentes e ao contrário das casas da povoação que são contíguas umas às outras, aqui há demarcação de individualidade. As casas são isoladas e com espaço envolvente.

A autarquia pediu actualmente uma revisão do Plano Director Municipal do Concelho da Covilhã, relativamente à aldeia de Peraboa com o objectivo de estender o solo urbano para além do perímetro urbano actual que segundo os responsáveis da autarquia está muito restrito à forma do velho aglomerado e não abrange novos solos circundantes, impedindo assim “nova urbanização para o crescimento da freguesia”. No entanto é importante salientar que dentro do aglomerado encontram-se muitas habitações desocupadas ou desabitadas em ruína que não têm procura por parte das pessoas, parece haver preferência das famílias em sair da aldeia e ir fazer a moradia na periferia. No interior do povoado a faixa etária que mais vai resistindo é a idosa. A aldeia de Castanheiras apresenta uma estrutura urbana composta por casas de pequena dimensão (geralmente 1 piso acima do rés-do-chão), que vão envolvendo a estrada que atravessa a aldeia.



Figura 2.30



Figura 2.31

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

- Ultimamente tem-se assistido a uma preferência por construções isoladas na periferia do povoamento (figura 2.31). Dentro do povoamento encontram-se as mais antigas habitações da aldeia de Peraboa. São os idosos a faixa etária predominante nessas casas (figura 2.30).



Figura 2.32- Os logradouros encontram-se nas habitações posteriores à via de tráfego (interior do povoamento) muitas vezes são pequenos jardins particulares. Peraboa e castanheiras são aldeias muito ligadas à prática agrícola.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.33- Vista do povoamento de Castanheiras de Baixo. A tipologia de edifício dominante é a moradia isolada com quintal anexado. É uma aldeia marcada por uma relação directa com a paisagem e valorizada pelo potencial bucólico.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.34



Figura 2.35



Figura 2.36

Fonte das figuras: reportagem fotográfica pessoal

- Existem muitas habitações devolutas e em ruína no aglomerado peraboense. Essas habitações são anteriores construções populares na sua maioria habitacionais que se encontram em mau estado de conservação, e submetidas a deformações estruturais com a evolução do tempo (figuras 2.34 e 2.35). Outro facto frequente é que dentro da aldeia há vários terrenos que não se encontram ocupados por edificações, mas estão em mau estado de manutenção (figura 2.36).



Figura 2.37- Velhas construções dentro da aldeia. A homogeneidade do conjunto é conseguida pela utilização dos mesmos materiais e morfologia. A pequena escala é predominante.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.38- As construções mais modernas são as que introduzem mais dissonâncias dentro do património rural de Peraboa. Possuem na generalidade, cores, materiais, formas e escalas diferentes das velhas habitações vernaculares.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.39

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.40

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

- Outrora os fontanários eram elementos importantes na freguesia de Peraboa. Denotam no seu desenho uma geometria cuidada e um acabamento apurado. Há décadas atrás eram pontos nevrálgicos para a interação social. Agora estão abandonados, e a maior parte deles não está activa.

2.5.2 PATRIMÓNIO

A aldeia de Peraboa tem alguns monumentos de relevância histórica como é o caso da Igreja Matriz, a Capela de Nossa Senhora das Preces, a Casa Paroquial de Peraboa ou Casa do Duque de Lafões e Pombal, a Fonte Velha e a Capela do Espírito Santo.

A Igreja Matriz é uma construção do século XVII e ainda apresenta retábulos dessa época. O retábulo-mor é do século XVIII e os retábulos da nave foram alvo de intervenção já no século XIX. A arquitectura é maneirista e barroca.

A Capela de Nossa Senhora das Preces é do século XVI. Tem retábulos com pinturas do século XVII.

A Noroeste da capela fica a Casa Paroquial ou Casa Duque de Lafões e Pombal. Data de 1704 e tem planta em L de dois pisos e acesso por escadaria na fachada principal. A fachada é brasonada. Tem um amplo quintal com um pombal, de planta rectangular. A casa abre-se para um largo com chafariz. Inicialmente era uma casa agrícola com residência.

A apelidada “Fonte Velha” é um monumento do século XIX, existem diferentes fontanários na freguesia mas é este o mais importante, já que é o mais ornamentado caracterizado por um brasão central com o Escudo de Portugal que encima as duas bicas e rematado superiormente por friso e cornija coroada por dois pináculos e um plinto central.

A Capela do Espírito Santo fica no Largo do Espírito Santo e foi construída no século XVIII mas pensa-se que é uma reconstrução de um templo anterior datado de 1502.

Quanto às tradições mais relevantes destacam-se a latoaria, o fabrico do queijo, a produção de vinho e azeite. Em tempos anteriores foram importantes os ofícios ligados à curtição de peles. Está em fase de construção uma requalificação de uma série de casas no interior da aldeia com o objectivo de divulgarem a qualidade do queijo peraboense bem como o seu processo de fabrico.



Figura 2.41- Capela do Espírito Santo.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.42- Casa Paroquial de Peraboa.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.43- Igreja Matriz de Peraboa (alçado sudoeste).
Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.44- Igreja Matriz de Peraboa (alçado este).
Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.45- Monumento do Calvário.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.46- Velha casa destinada actualmente a albergar um espaço de divulgação da tradição artesanal de fabrico do queijo, o futuro museu do queijo.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.47- Alminha colocada numa bifurcação de vias.
Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.48- Forno comunitário da aldeia de Castanheiras de cima. Tanto Castanheira de Baixo como Castanheiras de Cima têm um forno comunitário. Antigamente era aí comum a cozedura do pão pelas famílias da aldeia, nos dias de hoje é um monumento que assinala as tradições de outros tempos.
Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.49

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.50

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

- Peraboa e Castanheiras são aldeias com um excelente potencial paisagístico. Estão inseridas num ambiente natural e agrícola, onde se vive em tranquilidade e em forte ralação com a paisagem. Dado os aglomerados estarem implantados em colinas, têm óptimas vistas para a planície circundante e até para a Serra da Estrela.

2.6 EDUCAÇÃO

Peraboa tem uma escola que oferece ensino até ao 4º ano, a escola funciona num edifício de pequena escala onde simetricamente se distribuem as aulas: 1º e 2º ano (na mesma sala) na parte esquerda do edifício, e 3º e 4º ano (na mesma sala) na parte direita do edifício.



Figura 2.51- Edifício da Escola primária na aldeia de Peraboa.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

2.7 EQUIPAMENTOS

2.7.1 DESPORTO

Para a prática de desporto existe um recinto descoberto situado ao lado do edifício escolar que serve tanto a escola como a população da freguesia.

2.7.2 SOCIAIS

Peraboa tem um jardim-de-infância que se situa no mesmo edifício onde funciona a Junta de Freguesia. A aldeia de Castanheiras de Baixo tem uma casa do povo mas em estado devoluto.

A aldeia de Peraboa tem um centro social com espaço para a população idosa. As instalações actuais situam-se num edifício a sul do povoamento e ocupam apenas o piso térreo do edifício que tem dois pisos. Está em construção uma futura ampliação que já prevê dormitórios para os idosos pois o centro social actual garante atribuição de refeições e uma sala de estar para os idosos mas sem poderem pernoitar no espaço.

Para além do Centro Social de Peraboa encontra-se em construção um edifício na aldeia destinado a uma residência sénior.



Figura 2.52- Centro Social de Peraboa. O piso inferior tem uma sala de estar para permanência diária dos idosos. Na parte da figura mais à direita encontra-se a estrutura do novo edifício da ampliação do centro social já com dormitórios para a população idosa.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.53- Residência sénior em construção com conclusão prevista para 2009 (aldeia de Peraboa). Este edifício será um lugar de residência para as pessoas mais idosas da aldeia para além do Centro Social de Peraboa.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.54- Edifício da Junta de Freguesia de Peraboa. No piso térreo do lado direito há um jardim-de-infância. Do lado esquerdo observa-se um palco onde têm lugar as festividades da aldeia.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal



Figura 2.55- Casa do Povo de Castanheiras de Baixo. O edifício encontra-se sem uso.

Fonte da figura: reportagem fotográfica pessoal

2.8 SAÚDE

É no piso superior do Centro Social de Peraboa que estão a funcionar as instalações da saúde. O edifício tem uma área de atendimento, sala de enfermagem e gabinete médico. Há consultas 4 vezes por semana no período da manhã.

2.9 SEGURANÇA

Na área da segurança pública, a freguesia de Peraboa é servida pelo posto da G.N.R de Caria. Há um destacamento da G.N.R de Caria especializado na fiscalização ambiental.

2.10 ACESSIBILIDADES

A freguesia de Peraboa está servida por estradas nacionais em bom estado de conservação. As vias encontram-se asfaltadas, e são de relevo plano o que torna fácil o acesso aos diferentes pontos da freguesia, localidades vizinhas e cidade da Covilhã que dista cerca de 16km da aldeia de Peraboa.

2.11 TRANSPORTES

A freguesia é servida por autocarros da empresa Auto transportes. As aldeias anexadas por Peraboa também são servidas por esta empresa mas com uma frequência mais reduzida. Também há serviço de táxis.

2.12 COMUNICAÇÕES

Na própria Junta de Freguesia de Peraboa está integrado o posto de correios. A transferência do correio é efectuada pela P.T.

2.13 ASSOCIAÇÕES LOCAIS

As principais colectividades são a Associação Cultural e Recreativa de Peraboa, Associação de Caça e Pesca ambas a funcionar no edifício da junta de freguesia, o Rancho infantil “Os Perinhas de Peraboa”, e os Bombos de Peraboa.

2.14 RESÍDUOS SÓLIDOS

A freguesia dispõe de contentores para armazenagem do lixo produzido pelos seus habitantes. Cabe à empresa Águas da Covilhã a recolha e transporte dos resíduos até à Central de Compostagem de Alcaria.

2.15 ENERGIA

As duas principais fontes de energia no povoado peraboense são o gás butano e propano em forma de bilhas de 13 e 45 kg, e a energia eléctrica assegurada pela REN – Rede Eléctrica Nacional SA e da EDP – Distribuição da Energia SA. O consumo de gás é geralmente doméstico. No caso da electricidade também o consumo habitacional é superior ao industrial.

3. PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO– ENTREVISTAS AOS POLÍTICOS E ENTIDADES LOCAIS DA FREGUESIA/ INQUÉRITOS AOS ALDEÃOS

3.1 ENTREVISTA AOS POLÍTICOS E ENTIDADES LOCAIS

3.1.1 POLÍTICOS E ENTIDADES LOCAIS ENTREVISTADOS

Foram realizadas entrevistas às entidades que representam a Junta de Freguesia, educação, saúde, religião e associativismo. As pessoas entrevistadas foram: Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Peraboa José Curto, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia José Pereirinha, as Professoras da Escola Primária de Peraboa, a Médica do Centro Social de Peraboa a Dr. Maria José Lizardo, o Pároco da freguesia Sr. Manuel Domingues.

Utilizou-se um conjunto de indicadores em diversas áreas:

1. Gestão de água e utilização de energias alternativas
2. Gestão de resíduos
3. Ruído
4. Mobilidade
5. Património e Habitação
6. Educação
7. Cultura
8. Desporto
9. Interação social
10. Saúde
11. Segurança
12. Economia

3.1.2 OPINIÃO DOS POLITICOS E ENTIDADES LOCAIS NOS DIVERSOS INDICADORES

1. GESTÃO DE RECURSOS

-ÁGUA

O nível do consumo de água é elevado em que a razão apontada é a falta de sensibilização da população. Verifica-se que muita da população revela taxas relativas ao consumo doméstico elevadas. Apesar de serem frequentemente colocados panfletos no edifício da Junta apelantes à racionalização do consumo de água, as entidades queixaram-se que deste maneira não se consegue eficiência suficiente para incutir a mensagem à população, pois a maior parte dos aldeãos não lê os panfletos. Seriam necessárias campanhas ou discursos relativos a esta matéria para que a prática da racionalização no consumo deste bem ficasse enraizada na população.

-ELECTRICIDADE

Também se verifica que há consumos exagerados. Mais uma vez os entrevistados referem-se à falta de sensibilização por parte da população e

referem a necessidade de haver fóruns de discussão para este tipo de matérias.

2. GESTÃO DE RESÍDUOS

Neste ponto já existe uma maior sensibilização da população no que toca à separação do lixo. A freguesia está servida por um eco ponto que recebe papel, vidro e um receptáculo para pilhas. Os autarcas referem a necessidade de mais eco pontos para a freguesia pois o único que existe situa-se junto ao edifício da junta e existe um no centro da aldeia mas não são suficientes para toda a área da aldeia.

3. RUÍDO

Esta área não é relevante na freguesia de Peraboa visto que é uma aldeia de pequena dimensão e com poucos habitantes. O tráfego é reduzido.

Apesar da freguesia ser estruturada ao redor de uma via que a atravessa, as queixas relativas ao ruído são reduzidas pois esta via não tem tráfego intenso e foi construída recentemente uma variante na área sudeste da freguesia com o objectivo de subtrair o trânsito dentro da aldeia para o seu exterior.

Há no entanto algumas queixas esporádicas relativamente a veículos que emitem som para além dos limites desejáveis, por parte das camadas mais jovens.

4. MOBILIDADE

A maioria da população de Peraboa trabalha no exterior da freguesia nas áreas de lanifícios, construção civil e funções públicas, e têm o seu trabalho nas localidades de Caria e Ferro, e cidade da Covilhã. No interior da freguesia predominam as funções ligadas à agricultura, comércio, construção civil, electricidade, funções públicas, lacticínios, pastorícia e serralharia. Existe ainda uma grande percentagem de população estudante que diariamente se desloca para as escolas da cidade da Covilhã.

As pessoas que se deslocam para fora da área da freguesia para trabalharem utilizam carro particular e o transporte público. O uso do transporte público é mais requisitado pela população estudantil.

Segundo a opinião dos entrevistados os transportes públicos são adequados às necessidades da aldeia de Peraboa, existe sim carência na aldeia anexada de Castanheiras onde os seus habitantes só têm disponível um autocarro por dia.

5. PATRIMÓNIO E HABITAÇÃO

Os monumentos mais relevantes da freguesia estão maioritariamente em bom estado de conservação (Igreja Matriz, Capela do Espírito Santo, fontanários...). No entanto há uma aposta por parte da autarquia em começar a reabilitar os edifícios de carácter habitacional e rural no interior do aglomerado. Está em curso uma recuperação de uma série de velhas casas de habitação para fins de divulgação da tradição do queijo peraboense um potencial produto gastronómico da freguesia. Com esta iniciativa visa-se dar a conhecer o

património e tradições da freguesia atraindo pessoas de todos os países do mundo desenvolvendo economicamente e socialmente a freguesia.

Quanto à prevalência de velhas casas em ruína e desocupadas que se encontram por entre as ruelas da aldeia os autarcas queixam-se da falta de verbas suficientes para a sua recuperação e acusam a falta de interesse das famílias em investir nesse tipo de habitações por as julgarem incompatíveis com os padrões de vida modernos (energia, iluminação, conforto, novas tecnologias).

6. EDUCAÇÃO

A escola em Peraboa funciona até ao 4º ano de escolaridade. As aulas são dadas num edifício cuja construção ocorreu no período do Estado Novo. Existem duas salas de aula onde se repartem os 4 anos (1º 2º ano numa sala/3º e 4º ano numa sala) as professoras queixam-se da ineficiência deste sistema afirmando que as crianças não estão todas niveladas no que respeita à assimilação dos conhecimentos, e com isto há sempre as que necessitam de uma maior atenção originado continuamente interrupções da aula.

As instalações são reduzidas para todos os anos, as professoras exigem uma sala para cada ano. Igualmente foi alvo de crítica o material didático (falta de livros, ferramentas de trabalho, desenho...) pois o existente é desajustado às necessidades modernas. É de salientar que as aulas estão a ser dadas num edifício estando situado uns metros mais abaixo outro edifício escolar mas que se encontra encerrado.

Quanto ao processo de aprendizagem as tutoras dizem que as crianças têm interesse em aprender mas por vezes não recebem acompanhamento suficiente em casa por parte dos pais, há segundo as tutoras uma falta de interesse por parte dos pais na educação dos seus filhos já que muitos deles não comparecem nas reuniões agendadas para debater assuntos escolares. Há ainda casos de alunos de etnia cigana que revelam dificuldades na aprendizagem sendo esta consequência do clima familiar em que estão inseridos: os pais vivem nomadamente, muitas vezes trabalham em condição sazonal deixando a aldeia e indo trabalhar para diferentes pontos de Portugal ou Espanha e assim as crianças tem que os acompanhar e quebram a continuidade do processo de aprendizagem, também se consta que não só este motivo que se repercute na sua educação, é também a falta de acompanhamento e interesse por parte dos pais no acompanhamento da educação dos filhos.

Também foi referido pelas professoras a falta de um transporte com o fim de realizar visitas de estudo a locais de interesse para dar a conhecer o território envolvente às crianças.

A autarquia prevê também a recuperação da Casa Paroquial para um centro de tempos livres.

A população adolescente prossegue os seus estudos nas escolas ou universidade da Covilhã.

7. CULTURA

Há necessidade de espaços culturais em Peraboa, não há qualquer espaço cultural para a comunidade e é disto que se queixam os entrevistados. A população necessita de um centro cultural próprio, um edifício que reúna uma

biblioteca, ludoteca, videoteca, auditório. Uma série de equipamentos destinados tanto às camadas mais jovens como às camadas mais adultas da população. Esse espaço seria também destinado à participação pública, os entrevistados queixam-se da fraca adesão das pessoas nas decisões que afectam a freguesia. Há necessidade de agendar fóruns para discussão pública e para isso necessita-se de um espaço próprio. Com a criação de uma sede cultural a comunidade tornar-se-ia mais activa e os mais jovens também seriam beneficiados já que foi referido na entrevista que ocorrem actos de vandalismo muitas vezes motivados pela falta de equipamentos para ocupar os mais novos.

8. DESPORTO

Peraboa tem uma Associação Cultural e Recreativa no entanto esta associação não têm desenvolvido um programa de actividades nomeadamente ao nível desportivo. Não há adesão por parte da população aos poucos eventos que se realizam. Este grupo está sediado no edifício da Junta e mais uma vez os autarcas salientam a necessidade de um espaço para este tipo de associação. Também afirmaram que a associação não tem uma estrutura claramente definida o que leva muitas vezes a população a não estar integrada dentro dela por haver falta de informação. Clareza organizacional, mais eventos e espaço próprio são as necessidades primeiras desta associação.

9. INTERACÇÃO SOCIAL

Foi referido o atrito entre as camadas mais jovens e idosas da população. Os adolescentes não interagem com os mais velhos. Os mais jovens não olham com orgulho os mais idosos e não vêem neles uma fonte de respeito e herança patrimonial. Há rivalidades entre a população. O desemprego e situação económica nalguns núcleos familiares são apontados como factor desencadeante de mau relacionamento entre os habitantes e situações de vandalismo.

Há ainda a referência a uma etnia cigana que está a causar distúrbios sociais na freguesia (desintegração social).

10. SAÚDE

A população tem à sua disponibilidade serviço de enfermagem e consultas médicas quatro vezes por semana. Na entrevista com a Dr.^a: Maria José Lizardo ficou claro que nesta freguesia quem recorre mais ao serviço de saúde são pessoas idosas que em muitas das vezes não têm motivo para consulta médica apenas aí vão com o intuito de desabafar e quebrar com a solidão diária a que estão sujeitas. A médica salientou que as doenças mais comuns estão relacionadas com falta de informação sobre hábitos de vida saudáveis que levam ao aparecimento de Diabetes, Hipertensão, problemas cardíacos.

É crucial uma maior informação da população relativamente à sua saúde, (conferências, debates) e formas de mobilizar a população mais idosa para que esta se sinta mais activa e participativa na comunidade e não esteja submetida à solidão e sedentarismo.

11. SEGURANÇA

O clima bucólico e rural de Peraboa faz com que predomine o pacifismo. Não há registo frequente de crimes só em situações esporádicas. No entanto existe ultimamente uma certa agitação social motivada pelo descontentamento com uma etnia cigana (desintegração social).

12. ECONOMIA

Os sectores que mais empregam população dentro dos limites da freguesia são as áreas ligadas à construção civil, serralharia e lacticínios. Existe ainda a agricultura mas esta área é na opinião dos autarcas muito rejeitada actualmente principalmente pelas camadas mais jovens que nela não vêem um futuro promissor. O autarca Sr. José Pereirinha defendeu a necessidade de uma política de emparcelamento para os terrenos agrícolas com o objectivo de se gerarem explorações agrícolas maiores que fossem mais além da política de auto consumo e se destinassem à exportação. Os autarcas defendem ainda a criação de associações que garantissem os interesses dos agricultores da região.

O desemprego afecta alguma população mesmo camadas mais jovens.

3.2 ESTRUTURAÇÃO DE UM INQUÉRITO PARA A POPULAÇÃO DA FREGUESIA COM BASE NA ENTREVISTA AOS POLÍTICOS E ENTIDADES DA FREGUESIA

Depois de ter conversado com as entidades da freguesia e escutado as opiniões dos habitantes da aldeia, estruturei um inquérito com base num conjunto de indicadores que procuraram albergar várias áreas influentes na vida humana.

3.2.1 INDICADORES UTILIZADOS

0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONOMICA

- Breve descrição da pessoa inquirida. Sexo, idade, nível educacional, e estado profissional.

1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

- Saber se as casas estão servidas pelo ramal público de abastecimento de águas.
- Saber se as pessoas consomem água da torneira, e qual a sua opinião relativamente à água.
- Averiguar se há danos nas infra-estruturas: públicas e privadas.
- A opinião das pessoas relativamente à água dos fontanários da freguesia.
- Saber como estão os cursos de água da freguesia.
- Verificar se os habitantes estão familiarizados com os dispositivos de energias alternativas.

2. GESTÃO DE RESÍDUOS

- Saber se há contentores para separação do lixo na freguesia bem como se as pessoas fazem separação do lixo por material.
- Verificar se existe um fácil acesso ao caixote do lixo por parte das diferentes famílias que habitam tanto no interior do aglomerado como no seu perímetro
- Saber se existe uma recolha eficaz do lixo.

3. RUÍDO

- Verificar se há algum ruído que esteja a perturbar os habitantes da aldeia e em que período do dia é mais intenso.

4. MOBILIDADE

- Saber a distância média e o tempo dos habitantes à sua ocupação ou trabalho, qual o tipo de transporte utilizado.
- Conhecer a utilização do transporte público pelos habitantes da freguesia: Verificar a distância percorrida e o tempo gasto, saber se os horários e frequência são ou não adequados às necessidades da população. Averiguar se as pessoas se sentem seguras na sua utilização.

5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

- Questionar os habitantes da freguesia em relação à sua residência habitacional, se estão satisfeitos com alguns aspectos relevantes no conforto habitacional tais como localização, orientação solar, aspecto exterior, relação com o logradouro exterior, as dimensões dos compartimentos e sua adequação ao uso.

- Saber se as casas são adequadas para receber equipamentos informáticos e são servidas pela Internet.
- Saber se os habitantes da freguesia estão satisfeitos com a qualidade construtiva da sua casa, se se orgulham da estética da sua habitação, bem como do local e da vizinhança onde habitam.

6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

- Verificar se há adesão por parte dos habitantes da Freguesia de Peraboa às associações ou grupos locais.
- Saber se as associações criadas correspondem aos interesses da população.
- Averiguar a interação e participação dos habitantes da freguesia nas decisões autárquicas.
- Ver se há coesão e integração social das pessoas no local onde habitam e em toda a freguesia.

7. SAÚDE E SEGURANÇA

- Averiguar se os habitantes se encontram a uma distância satisfatória de sua casa ao Centro de Saúde de Peraboa.
- Saber se estão satisfeitos com os serviços prestados.
- Verificar se os habitantes da freguesia se sentem seguros no seu local de residência e na área da freguesia.

3.2.2 ESTRUTURA DO INQUÉRITO

0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA:

DATA:

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Idade: _____

3. Habilitações literárias: _____

4. Religião:

Católica

Outra

5. Situação profissional:

Estudante

Empregado

Desempregado

Reformado

6. Ramo Profissional:

1.GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

a) A sua casa está servida pela rede de abastecimento pública?

Sim

Não

b) Bebe habitualmente água da torneira?

Sim

Não

c) Qual a sua opinião relativamente à água da torneira?

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

d) Qual a sua opinião em relação ao desempenho dos serviços públicos?

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

e) Qual a tarefa em que mais utiliza a água da rede pública?

Consumo doméstico

Jardinagem

Agricultura

f) Sofre de percas de água na sua habitação?

Sim

Não

g) Tem observado frequentemente percas de água na via pública?

Sim

Não

h) Possui um furo particular em sua casa?

Sim

Não

i) Bebe habitualmente água dos fontanários da freguesia?

Sim

Não

j) Qual a sua opinião relativamente aos cursos de água da freguesia (ribeiras, rios)?

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

k) Qual a sua preferência relativamente à água que consome:

Rede pública

Furo particular

Fontes da freguesia

ENERGIAS ALTERNATIVAS:

Possui algum dispositivo para obtenção de energia renovável?

Sim

Qual

Não

2. GESTÃO DE RESÍDUOS

a) Existem contentores para separação do lixo (eco pontos)?

Sim

Não

b) Faz separação de lixo doméstico (PLÁSTICOS/ METAIS/ PAPEIS)?

Sim

Não

Se não faz separação indique os motivos pelos quais não faz:

c) Acha a distância do contentor do lixo a sua casa satisfatória?

Sim

Não

d) A recolha do lixo é eficaz na sua zona?

Sim

Não

3. RUÍDO

a) Sente-se perturbado por alguma fonte de ruído na sua habitação?

Sim

Não

Se assinalou SIM responda às duas questões seguintes:

b) Donde provém a fonte de ruído?

Trânsito

Actividade pública

Comércio

c) Em que período o ruído é mais intenso?

Diurno

Nocturno

4. MOBILIDADE

a) Qual a distância até à sua actividade principal escola ou trabalho (quilómetros) / Quanto tempo gasta (minutos)?

b) Que tipo de transporte utiliza na sua deslocação diária para trabalho ou escola?

A pé

Bicicleta

Carro particular

Transporte público (autocarro)

Outro

-No caso de ter seleccionado outro diga que tipo:

c) O que acha do tempo gasto na deslocação?

Muito Mau

Mau

Razoável

Bom

Muito Bom

d) Se utiliza o transporte público na sua deslocação diária:

-Quantos km percorre diariamente até à sua actividade principal (quilómetros) / Quanto tempo gasta (minutos)?

- O que acha do tempo gasto na deslocação?

Muito Mau

Mau

Razoável

Bom

Muito Bom

-Acha que a distância da paragem a sua casa é satisfatória?

Sim

Não

-Qual a sua opinião relativamente à frequência dos transportes públicos?

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

- No caso de não estar satisfeito com a frequência indique os principais motivos da insatisfação:

-Acha que era necessário transportes públicos à noite?

Sim

Não

- Se assinalou SIM indique os motivos pelos quais estes seriam necessários:

-Sente segurança nos transportes públicos?

Sim

Não

5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

a) Quantas pessoas tem o agregado familiar/ b) Quantas divisões tem a sua casa?

c) Considera o tamanho da casa satisfatório para as pessoas que nela vivem?

Sim

Não

d) Localização:

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

e) Orientação solar:

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

f) Aparência exterior:

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

g) Tem quintal?

Sim

Não

- Gostaria de ter quintal?

Sim

Não

- Está satisfeito com as condições do quintal?

Insatisfeito

Satisfeito

Muito satisfeito

h) Dimensões dos compartimentos e sua adequação ao uso:

- Dimensão da cozinha

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

-Dimensão da sala

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

-Dimensão dos quartos

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

-Dimensão das casas de banho

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

-Área para computador

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

-Tem Internet em casa?

Sim

Não

-Que compartimentos acha que poderiam ser melhores?

Cozinha

Sala

Quartos

Casa de banho

Outros

Se assinalou OUTROS indique quais:

i) Está satisfeito com a qualidade de construção da sua casa?

Insatisfeito

Satisfeito

Muito satisfeito

j) A sua casa tem problemas relacionados com alguma das seguintes infra-estruturas?

-Rede de esgotos

-Rede eléctrica

-Rede de água

-Gás

-Recepção de TV, Internet

-Telefone

k) Orgulha-se da imagem da sua casa (aspecto exterior):

Sim

Não

l) Orgulha-se da zona em que vive?

Sim

Não

6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

a) Participa nalgum clube ou associação recreativa em Peraboa (clubes, grupos desportivos e tradicionais...)?

Sim

Não

b) Se participa indique em que tipo de grupo:

Grupo desportivo

Grupo tradicional ou popular

Outro

-Se assinalou OUTRO indique qual:

c) Se não participa indique o motivo?

Inexistência de associações

Falta de interesse

Não há divulgação/ actividades

Falta de condições/ equipamentos

d) Indique os tipos de associações recreativas que gostaria de ter na sua freguesia:

e) Participa nas Assembleias de Freguesia?

Sim

Não

f) Se não participa assinale o motivo:

Falta de interesse

Não há divulgação/ informação

g) Sente-se integrado na comunidade que vive próxima da sua área de residência?

Sim

Não

-Se NÃO se sente integrado indique qual o motivo:

h) Há alguém (pessoa/ grupo) que esteja a perturbar o comportamento da comunidade?

Sim

Não

-Se sim indique quem:

7.SAÚDE E SEGURANÇA:

a) O que acha da distância de sua casa ao Centro de Saúde?

Muito Má

Má

Razoável

Boa

Muito Boa

b) Está satisfeito com o serviço?

Sim

Não

c) Sente-se seguro em sua casa?

De Dia:

Sim

Não

Se NÃO porquê?

Á Noite:

Sim

Não

Se NÃO porquê?

d) E na área da freguesia?

Sim

Não

Se NÃO porquê?

3.3 RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOA

3.3.1 ALDEIA DE PERABOA

Apresentam-se a seguir os resultados dos inquéritos feitos a 30 habitantes desta localidade nos diferentes indicadores utilizados.

0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA

1. SEXO

SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Nº DE INQUIRIDOS	17	13	30

2. IDADE

IDADES	ATÉ 30 ANOS	ATÉ 60 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	TOTAL
Nº DE INQUIRIDOS	10	15	5	30

3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

ESCOLARIDADE	ESCOLA PRIMÁRIA	CICLO SECUNDÁRIO	BACHARELATO/LICENCIATURA	SEM HABILITAÇÕES	
Nº DE INQUIRIDOS	7	12	8	1	2

4. RELIGIÃO

RELIGIÃO	CATÓLICA	NÃO CATÓLICOS	TOTAL
Nº DE INQUIRIDOS	28	2	30

5. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

	ESTUDANTE	EMPREGADO	DESEMPREGADO	REFORMADO
Nº DE INQUIRIDOS	8	12	6	4

1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

a) A sua casa está servida pela rede de abastecimento pública?

SIM	NÃO	TOTAL
27	3	30

b) Bebe habitualmente água da torneira (rede pública)?

SIM	NÃO	TOTAL
18	12	30

c) Qual a sua opinião relativamente à água da torneira?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
1	4	18	3	3	29

d) Qual a sua opinião em relação ao desempenho dos serviços públicos?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
3	2	23	2	0	30

e) Qual a tarefa em que mais utiliza a água da rede pública?

CONSUMO DOMÉSTICO	JARDINAGEM	AGRICULTURA	TOTAL
28	0	0	28

f) Sofre de perdas de água na sua habitação?

SIM	NÃO	TOTAL
1	29	30

g) Tem observado frequentemente perdas de água na via pública?

SIM	NÃO	TOTAL
6	23	29

h) Possui um furo particular em sua casa?

SIM	NÃO	TOTAL
6	23	29

i) Bebe habitualmente água dos fontanários da freguesia?

SIM	NÃO	TOTAL
14	13	27

j) Qual a sua opinião relativamente aos cursos de água da freguesia (ribeiras, rios)?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
2	6	15	6	0	29

k) Qual a sua preferência relativamente à água que consome?

REDE PÚBLICA	FURO PARTICULAR	FONTES DA FREGUESIA	TOTAL
18	5	5	28

ENERGIAS ALTERNATIVAS

Possui algum dispositivo para obtenção de energia renovável?

SIM	NÃO	TOTAL
1	27	28

2.GESTÃO DE RESÍDUOS

a) Existem contentores para separação do lixo (eco pontos)?

SIM	NÃO	TOTAL
18	9	27

b) Faz separação do lixo doméstico?

SIM	NÃO	TOTAL
11	18	29

Se não faz separação do lixo, indique as razões pelas quais não faz:

FALTA DE ECOPONTOS PARA OS DIVERSOS MATERIAIS	DISTÂNCIA ENTRE OS ECOPONTOS É MUITO LONGA
16	1

c) Acha a distância do contentor do lixo a sua casa satisfatória?

SIM	NÃO	TOTAL
24	6	30

d) A recolha do lixo é eficaz na sua zona?

SIM	NÃO	TOTAL
27	3	30

3. RUÍDO

a) Sente-se perturbado por alguma fonte de ruído na sua habitação?

SIM	NÃO	TOTAL
5	25	30

Se se sente perturbado por alguma fonte de ruído indique a sua proveniência

TRÂNSITO	ACTIVIDADE PÚBLICA	COMÉRCIO	TOTAL
3	1	1	5

Indique em que período do dia o ruído é mais intenso

DIURNO	NOCTURNO	TOTAL
0	5	5

4.MOBILIDADE

a) Qual a distância até à sua ocupação principal escola ou trabalho (minutos ou km):

INQUIRIDOS	DISTÂNCIA EM KM
1	16
2	6
3	16
4	16
5	16
6	16
7	18
8	1
9	1
10	0.2
11	20
12	0
13	15
14	18
15	11
16	2
17	20
18	10
19	2
20	8
21	2
22	10
23	10

b) Que tipo de transporte utiliza na deslocação diária para a sua actividade principal (escola ou trabalho)?

A PÉ	BICICLETA	CARRO PARTICULAR	TRANSPORTE PÚBLICO	OUTRO	TOTAL
3	0	14	6	0	23

c) O que acha do tempo gasto na deslocação?

MUITO MAU	MAU	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	TOTAL
3	1	5	8	6	23

d) Se utiliza o transporte público na sua deslocação diária:

-Quantos km percorre diariamente até à sua actividade principal:

INQUIRIDOS	DISTÂNCIA EM KM	DISTÂNCIA EM KM (IDA E REGRESSO)
1	16	32
2	16	32
3	16	32
4	16	32
5	18	36
6	18	36

-Quanto tempo gasta?

INQUIRIDOS	DISTÂNCIA EM KM	TEMPO GASTO (MINUTOS)
1	16	40
2	16	40
3	16	45
4	16	45
5	18	60
6	18	60

-O que acha do tempo gasto?

MUITO MAU	MAU	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	TOTAL
1	1	3	1	0	6

-Acha que a distância da paragem a sua casa é satisfatória?

SIM	NÃO	TOTAL
12	2	14

-Qual a sua opinião relativamente à frequência dos transportes públicos?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
5	6	4	2	1	18

-No caso de não estar satisfeito com a frequência indique os motivos da insatisfação:

INTERVALOS DE ESPERA MUITO PROLONGADOS	NÚMERO INSUFICIENTE	TOTAL
9	2	11

-Acha que era necessário transportes públicos à noite?

SIM	NÃO	TOTAL
9	11	20

-Se assinalou SIM indique os motivos pelos quais seriam necessários:

MAIOR MOBILIDADE PARA QUEM NÃO TEM CARRO	OCUPAÇÕES E LAZER FORA DA FREGUESIA	TOTAL
2	7	9

-Sente segurança nos transportes públicos:

SIM	NÃO	TOTAL
17	3	20

5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

a) Quantas divisões tem a sua casa? / b) Quantas pessoas tem o agregado familiar?

INQUIRIDOS	NÚMERO DE DIVISÕES DA HABITAÇÃO	NÚMERO DE PESSOAS (POR FOGO)
1	6	4
2	7	5
3	5	2
4	15	6
5	6	4
6	3	1
7	6	3
8	6	2
9	7	2
10	6	4
11	11	3
12	5	1
13	7	2
14	10	2
15	8	4
16	6	2
17	10	3
18	8	2
19	6	3
20	10	4
21	7	3
22	6	3
23	15	4
24	7	5
25	7	6
26	9	5
27	8	4
28	8	3
29	11	3

NÚMERO MÉDIO DE DIVISÕES POR PESSOA: 2.38

c) Considera o tamanho da sua casa satisfatório para o nº de pessoas que nela vivem?

SIM	NÃO	TOTAL
28	1	29

d) Localização:

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	1	2	10	16	29

e) Orientação Solar:

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	1	5	10	13	29

f) Aparência exterior:

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	1	5	10	13	29

g) Tem quintal?

SIM	NÃO	TOTAL
21	9	30

-Gostaria de ter quintal?

SIM	NÃO	TOTAL
9	0	9

-No caso de ter quintal está satisfeito com as condições do mesmo?

INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL
1	8	12	21

h) Dimensões dos compartimentos e sua adequação ao uso:

- Dimensão da cozinha

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
1	0	1	13	15	30

-Dimensão da sala

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
2	1	2	8	17	30

-Dimensão dos quartos

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
2	0	3	8	17	30

-Dimensão das instalações sanitárias

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
1	0	4	10	12	27

-Área para computador

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
1	0	4	10	12	27

-Tem Internet em casa

SIM	NÃO	TOTAL
13	14	27

-Que compartimentos acha que poderiam ser melhores

COZINHA	SALA	QUARTOS	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	QUINTAL	GARAGEM	ARRUMOS	TOTAL
4	3	1	5	1	1	1	16

i) Está satisfeito com a qualidade de construção da sua casa?

INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL
1	13	14	28

j) A sua casa tem problemas relacionados com alguma das seguintes infra estruturas?

REDE DE ESGOTOS	REDE ELÉCTRICA	REDE DE ÁGUA	GÁS	RECEPÇÃO DE TV	RECEPÇÃO DE INTERNET	TELEFONE	TOTAL
2	1	0	0	0	5	1	9

k) Orgulha-se da imagem da sua casa (aparência exterior)?

SIM	NÃO	TOTAL
27	3	30

l) Orgulha-se da zona em que vive?

SIM	NÃO	TOTAL
30	0	30

6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

a) Participa nalgum clube ou associação recreativa em Peraboa (clubes, grupos desportivos e tradicionais)?

SIM	NÃO	TOTAL
5	25	30

b) Se participa indique em que tipo de grupo:

GRUPO DESPORTIVO	GRUPO POPULAR	OUTRO	TOTAL
3	2	0	5

c) Se não participa indique o motivo:

INEXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÕES	FALTA DE INTERESSE	NÃO HÁ DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES	FALTA DE CONDIÇÕES E EQUIPAMENTOS	TOTAL
0	8	7	10	25

d) Indique que tipo de associações gostaria de ter na sua freguesia:

GRUPO DESPORTIVO	GRUPO POPULAR	GRUPO CULTURAL	TOTAL
6	1	5	12

e) Participa nas assembleias de freguesia?

SIM	NÃO	TOTAL
2	27	29

f) Se não participa indique o motivo:

FALTA DE INTERESSE	NÃO HÁ DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO	TOTAL
22	4	26

g) Sente-se integrado na comunidade que vive próxima da sua área de residência?

SIM	NÃO	TOTAL
29	1	30

h) Há alguém (pessoa ou grupo) que esteja a perturbar a comunidade?

SIM	NÃO	TOTAL
9	18	27

i) Se sim indique quem:

ETNIA CIGANA	JOVENS	TOTAL
6	3	9

7. SAÚDE E SEGURANÇA

a) O que acha da distância de sua casa ao Centro de Saúde de Peraboa?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	1	8	10	10	29

b) Está satisfeito com o serviço?

SIM	NÃO	TOTAL
22	7	29

c) Sente-se seguro em sua casa?

DE DIA:	SIM	NÃO	TOTAL
	29	0	29

DE NOITE

SIM	NÃO	TOTAL
28	1	29

-O inquirido que não se sente seguro à noite justificou com a ocorrência de actos de delinquência por parte de camadas mais jovens.

d) Sente-se seguro na área da freguesia?

SIM	NÃO	TOTAL
28	1	29

-O inquirido que não se sente seguro à noite justificou com a ocorrência de actos de delinquência por parte de camadas mais jovens.

3.3.2 ALDEIA DE CASTANHEIRAS (CASTANHEIRAS DE CIMA E CASTANHEIRAS DE BAIXO):

Apresentam-se a seguir os resultados dos inquéritos feitos a 14 habitantes destas localidades nos diferentes indicadores utilizados.

0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA

1. SEXO

SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Nº DE INQUIRIDOS	5	9	14

2. IDADE

IDADES	ATÉ 30 ANOS	ATÉ 60 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	TOTAL
Nº DE INQUIRIDOS	0	4	10	14

3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

ESCOLARIDADE	ESCOLA PRIMÁRIA	CICLO SECUNDÁRIO	BACHARELATO/LICENCIATURA	SEM HABILITAÇÕES
Nº DE INQUIRIDOS	10	2	0	2

4. RELIGIÃO

RELIGIÃO	CATÓLICA	NÃO CATÓLICOS	TOTAL
Nº DE INQUIRIDOS	14	0	14

5. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

	ESTUDANTE	EMPREGADO	DESEMPREGADO	REFORMADO
Nº DE INQUIRIDOS	0	3	1	10

1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

a) A sua casa está servida pela rede de abastecimento pública?

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

b) Bebe habitualmente água da torneira (rede pública)?

SIM	NÃO	TOTAL
10	4	14

c) Qual a sua opinião relativamente à água da torneira?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	13	1	0	14

d) Qual a sua opinião em relação ao desempenho dos serviços públicos?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
2	0	12	0	0	14

e) Qual a tarefa em que mais utiliza a água da rede pública?

CONSUMO DOMÉSTICO	JARDINAGEM	AGRICULTURA	TOTAL
14	0	0	14

f) Sofre de perdas de água na sua habitação?

SIM	NÃO	TOTAL
0	14	14

g) Tem observado frequentemente perdas de água na via pública?

SIM	NÃO	TOTAL
0	14	14

h) Possui um furo particular em sua casa?

SIM	NÃO	TOTAL
0	14	14

i) Bebe habitualmente água dos fontanários da freguesia?

SIM	NÃO	TOTAL
7	7	14

j) Qual a sua opinião relativamente aos cursos de água da freguesia (ribeiras, rios)?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	12	2	0	0	14

k) Qual a sua preferência relativamente à água que consome?

REDE PÚBLICA	FURO PARTICULAR	FONTES DA FREGUESIA	TOTAL
14	0	0	14

ENERGIAS ALTERNATIVAS

Possui algum dispositivo para obtenção de energia renovável?

SIM	NÃO	TOTAL
0	14	14

2.GESTÃO DE RESÍDUOS

a) Existem contentores para separação do lixo (eco pontos)?

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

b) Faz separação do lixo doméstico?

SIM	NÃO	TOTAL
0	14	14

Se não faz separação do lixo, indique as razões pelas quais não faz:

FALTA DE
ECOPONTOS PARA OS
DIVERSOS MATERIAIS
14

c) Acha a distância do contentor do lixo a sua casa satisfatória?

SIM	NÃO	TOTAL
12	2	14

d) A recolha do lixo é eficaz na sua zona?

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

3. RUÍDO

a) Sente-se perturbado por alguma fonte de ruído na sua habitação?

SIM	NÃO	TOTAL
1	13	14

Se se sente perturbado por alguma fonte de ruído indique a sua proveniência

TRÂNSITO	ACTIVIDADE PÚBLICA	COMÉRCIO	TOTAL
1	0	0	1

Indique em que período o ruído é mais intenso

DIURNO	NOCTURNO	TOTAL
1	0	1

4.MOBILIDADE

a) Qual a distância até à sua ocupação principal escola ou trabalho (minutos ou km):

INQUIRIDOS	DISTÂNCIA EM KM
1	DESEMPREGADA
2	REFORMADA
3	REFORMADO
4	EMPREGADA DE BAR /100metros
5	EMPREGADA/15Km 30min.
6	REFORMADA
7	REFORMADA
8	REFORMADA
9	REFORMADO
10	REFORMADO
11	REFORMADO
12	REFORMADA
13	REFORMADA
14	EMPREGADO/ 10min.

- As pessoas que estão reformadas mantêm-se geralmente dentro do aglomerado e passam principalmente o seu tempo na sua residência, dedicando-se ao trabalho doméstico ou à agricultura. Foram consideradas as pessoas inquiridas com actividade profissional.

b) Que tipo de transporte utiliza na deslocação diária para a sua actividade principal (escola ou trabalho)?

A PÉ	BICICLETA	CARRO PARTICULAR	TRANSPORTE PÚBLICO	OUTRO	TOTAL
2	0	1	0	0	3

c) O que acha do tempo gasto na deslocação?

MUITO MAU	MAU	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	TOTAL
0	0	1	0	2	3

d) Se utiliza o transporte público na sua deslocação diária:

-Quantos km percorre diariamente até à sua actividade principal:

INQUIRIDOS	DISTÂNCIA EM KM	DISTÂNCIA EM KM (IDA E REGRESSO)
1	21	42
2	21	42
3	21	42
4	21	42
5	21	42
6	21	42
7	21	42
8	21	42

-Quanto tempo gasta?

INQUIRIDOS	DISTÂNCIA EM KM	TEMPO GASTO (MINUTOS)
1	21	60
2	21	60
3	21	60
4	21	60
5	21	60
6	21	60
7	21	60
8	21	60

-O que acha do tempo gasto?

MUITO MAU	MAU	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	TOTAL
0	1	7	0	0	8

-Acha que a distância da paragem a sua casa é satisfatória?

SIM	NÃO	TOTAL
7	1	8

-Qual a sua opinião relativamente à frequência dos transportes públicos?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
7	0	0	1	0	8

-No caso de não estar satisfeito com a frequência indique os motivos da insatisfação:

NÚMERO INSUFICIENTE	TOTAL
8	8

-Acha que era necessário transportes públicos à noite?

SIM	NÃO	TOTAL
0	8	8

-Sente segurança nos transportes públicos:

SIM	NÃO	TOTAL
8	0	8

5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

a) Quantas divisões tem a sua casa? / b) Quantas pessoas tem o agregado familiar?

INQUIRIDOS	NÚMERO DE DIVISÕES DA HABITAÇÃO	NÚMERO DE PESSOAS (POR FOGO)
1	6	2
2	3	2
3	8	2
4	6	2
5	6	4
6	6	2
7	6	2
8	5	2
9	6	2
10	8	2
11	5	2
12	6	1
13	5	1
14	6	3

NÚMERO MÉDIO DE DIVISÕES POR PESSOA: 2.83

c) Considera o tamanho da sua casa satisfatório para o nº de pessoas que nela vivem?

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

d) Localização:

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	1	0	13	14

e) Orientação Solar:

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	1	0	13	14

f) Aparência exterior:

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	0	0	14	14

g) Tem quintal?

SIM	NÃO	TOTAL
13	1	14

-Gostaria de ter quintal?

SIM	NÃO	TOTAL
1	0	1

-No caso de ter quintal está satisfeito com as condições do mesmo?

INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL
0	0	13	13

h) Dimensões dos compartimentos e sua adequação ao uso:

- Dimensão da cozinha

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	4	0	10	14

-Dimensão da sala

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	4	0	10	14

-Dimensão dos quartos

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	3	0	11	14

-Dimensão das instalações sanitárias

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	3	0	11	14

-Área para computador

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
0	0	0	0	2	2

-Tem Internet em casa

SIM	NÃO	TOTAL
0	2	2

-Que compartimentos acha que poderiam ser melhores

COZINHA	SALA	QUARTOS	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	QUINTAL	GARAGEM	ARRUMOS	TOTAL
0	0	0	0	0	0	0	0

i) Está satisfeito com a qualidade de construção da sua casa?

INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL
0	1	13	14

j) A sua casa tem problemas relacionados com alguma das seguintes infra estruturas?

REDE DE ESGOTOS	REDE ELÉCTRICA	REDE GÁS DE ÁGUA	RECEPÇÃO DE TV	RECEPÇÃO DE INTERNET	TELEFONE	TOTAL
0	0	0	0	0	0	0

k) Orgulha-se da imagem da sua casa (aparência exterior)?

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	0

l) Orgulha-se da zona em que vive?

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

a) Participa nalgum clube ou associação recreativa em Peraboa (clubes, grupos desportivos e tradicionais)?

SIM	NÃO	TOTAL
0	14	14

b) Se participa indique em que tipo de grupo:

GRUPO DESPORTIVO	GRUPO POPULAR	OUTRO	TOTAL
0	0	0	0

c) Se não participa indique o motivo:

INEXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÕES	FALTA DE INTERESSE	NÃO HÁ DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES	FALTA DE CONDIÇÕES E EQUIPAMENTOS	TOTAL
13	1	0	0	14

d) Indique que tipo de associações gostaria de ter na sua freguesia:

GRUPO CULTURAL POPULAR E DESPORTIVO	TOTAL
14	14

e) Participa nas assembleias de freguesia?

SIM	NÃO	TOTAL
1	13	14

f) Se não participa indique o motivo:

FALTA DE INTERESSE	NÃO HÁ DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO	TOTAL
9	5	14

g) Sente-se integrado na comunidade que vive próxima da sua área de residência?

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

h) Há alguém (pessoa ou grupo) que esteja a perturbar a comunidade?

SIM	NÃO	TOTAL
0	14	14

7. SAÚDE E SEGURANÇA

a) O que acha da distância de sua casa ao Centro de Saúde de Peraboa?

MUITO MÁ	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	MUITO BOA	TOTAL
4	0	7	1	2	14

b) Está satisfeito com o serviço?

SIM	NÃO	TOTAL
13	1	14

c) Sente-se seguro em sua casa?

DE DIA:	SIM	NÃO	TOTAL
	14	0	14

DE NOITE

SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

-O inquirido que não se sente seguro à noite justificou com a ocorrência de actos de delinquência por parte de camadas mais jovens.

d) Sente-se seguro na área da freguesia?

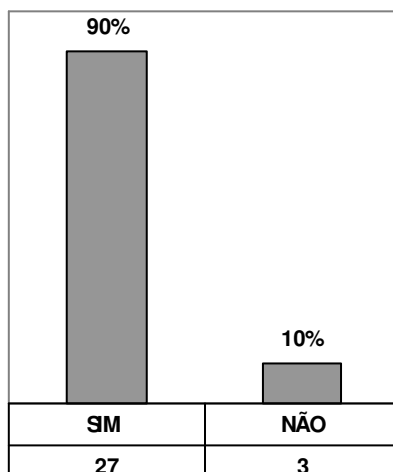
SIM	NÃO	TOTAL
14	0	14

3.4 GRÁFICOS E PERCENTAGENS DOS INQUÉRITOS FEITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOA:

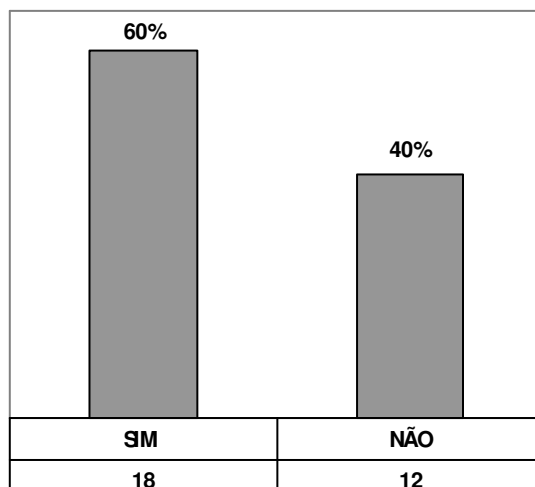
3.4.1 ALDEIA DE PERABOA

1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

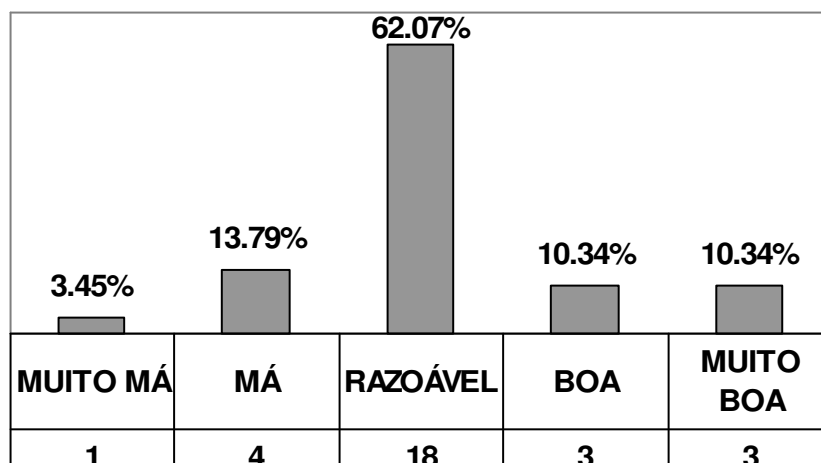
a) A sua casa está servida pela rede de abastecimento pública?



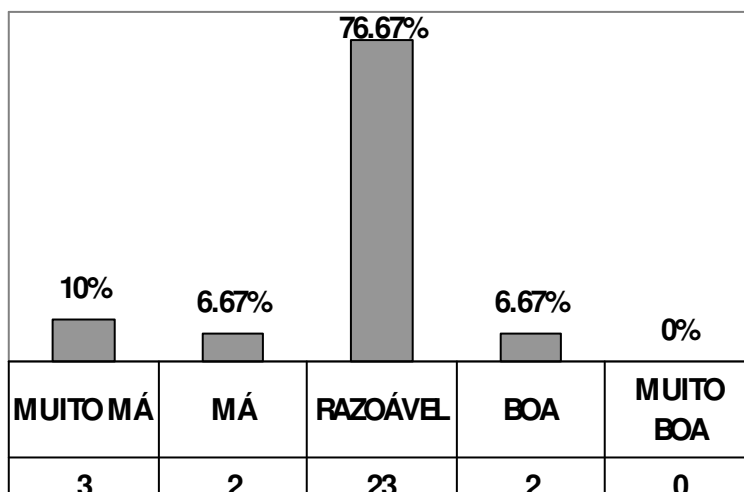
b) Bebe habitualmente água da torneira (rede pública)?



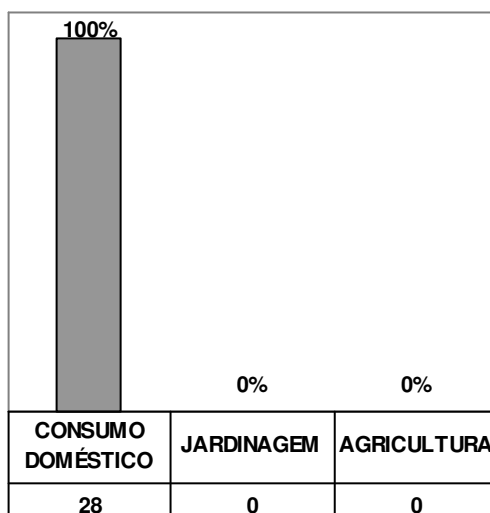
c) Qual a sua opinião relativamente à água da torneira?



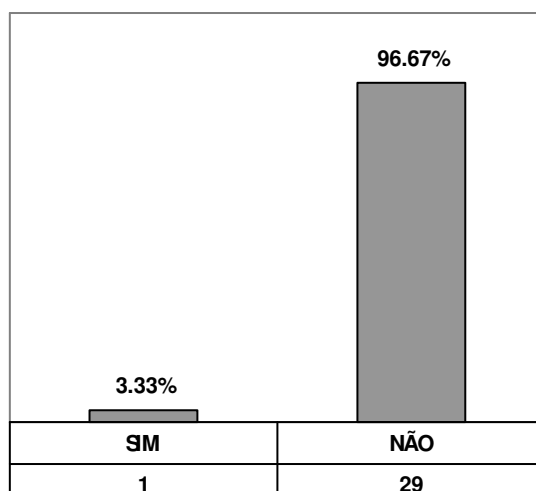
d) Qual a sua opinião em relação ao desempenho dos serviços públicos?



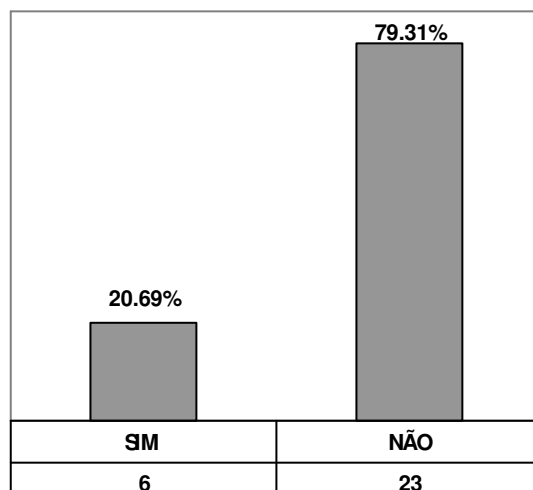
e) Qual a tarefa em que mais utiliza a água da rede pública?



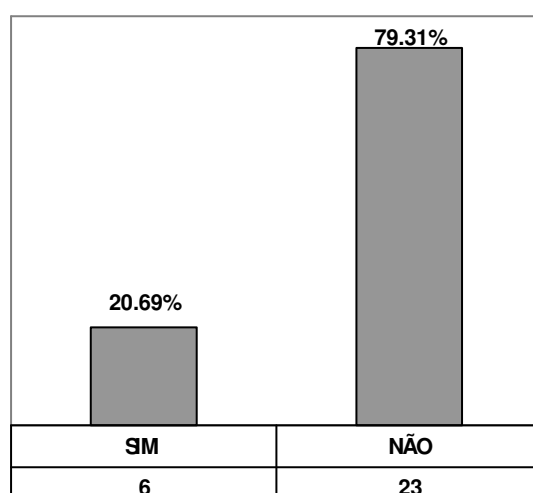
f) Sofre de perdas de água na sua habitação?



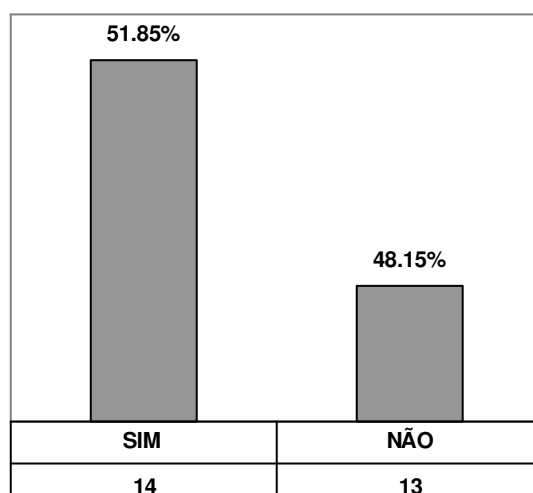
g) Tem observado frequentemente perdas de água na via pública?



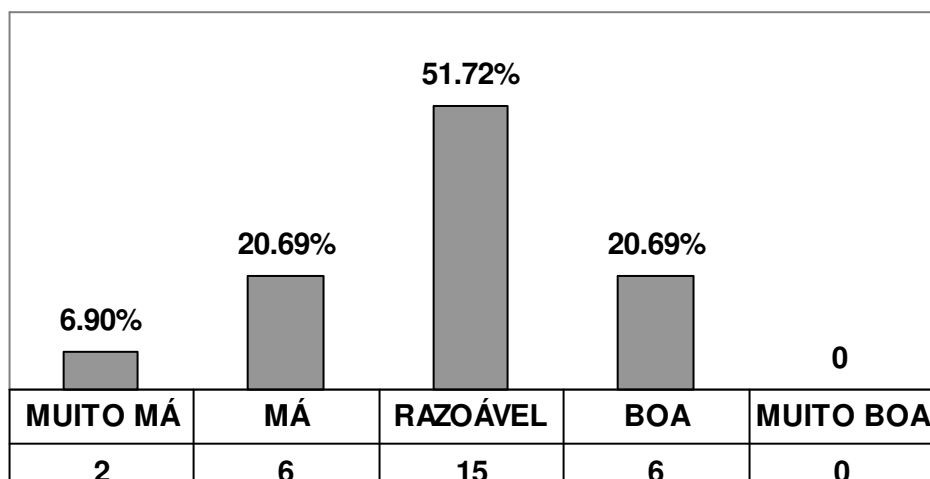
h) Possui um furo particular em sua casa?



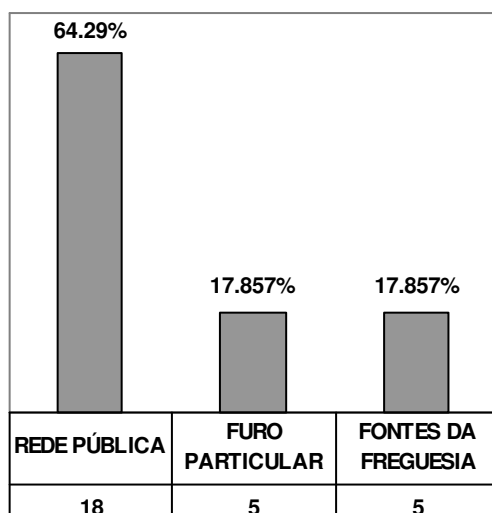
i) Bebe habitualmente água dos fontanários da freguesia?



j) Qual a sua opinião relativamente aos cursos de água da freguesia (ribeiras, rios)?

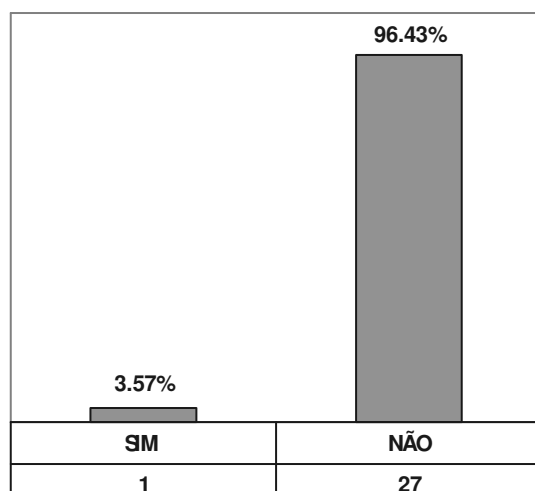


k) Qual a sua preferência relativamente à água que consome?



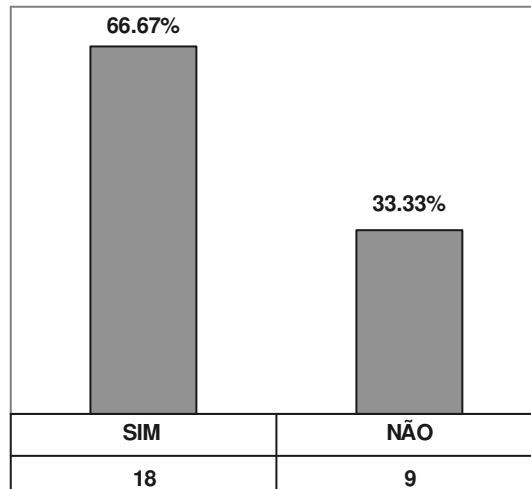
ENERGIAS ALTERNATIVAS

Possui algum dispositivo para obtenção de energia renovável?

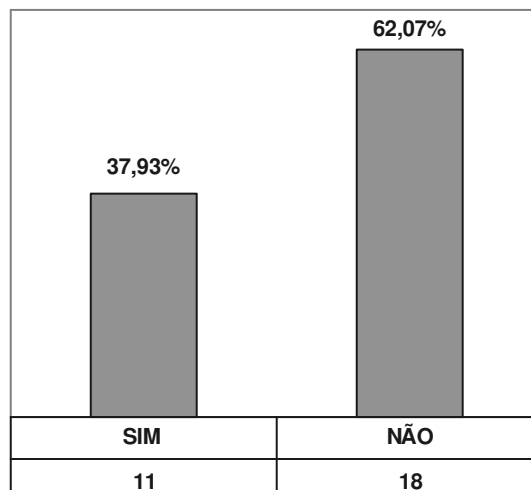


2.GESTÃO DE RESÍDUOS

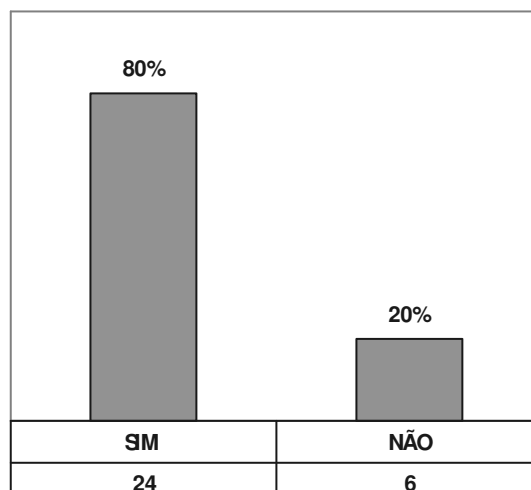
a) Existem contentores para separação do lixo (eco pontos)?



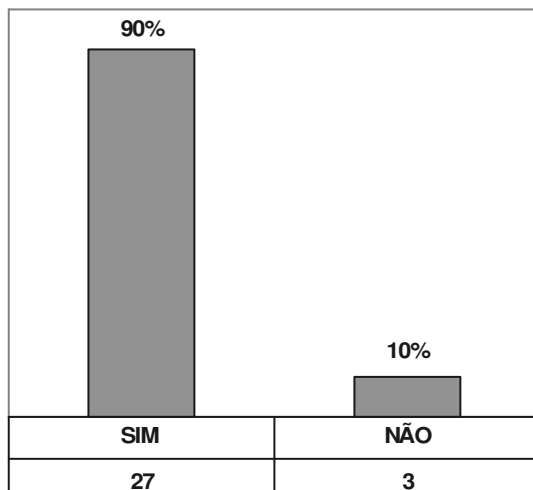
b) Faz separação do lixo doméstico?



c) Acha a distância do contentor do lixo a sua casa satisfatória?

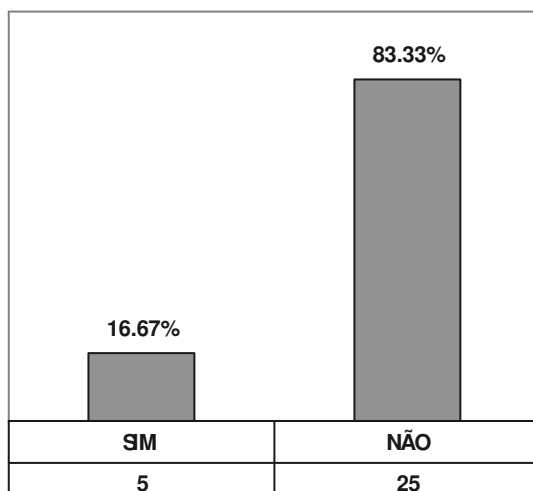


d) A recolha do lixo é eficaz na sua zona?



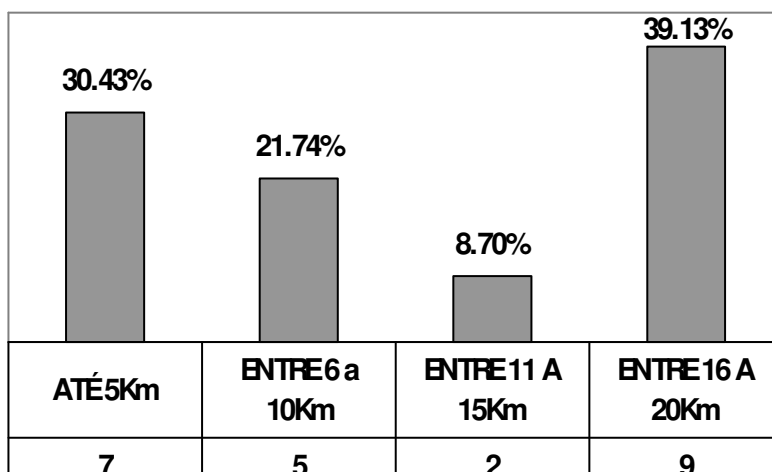
3. RUÍDO

a) Sente-se perturbado por alguma fonte de ruído na sua habitação?

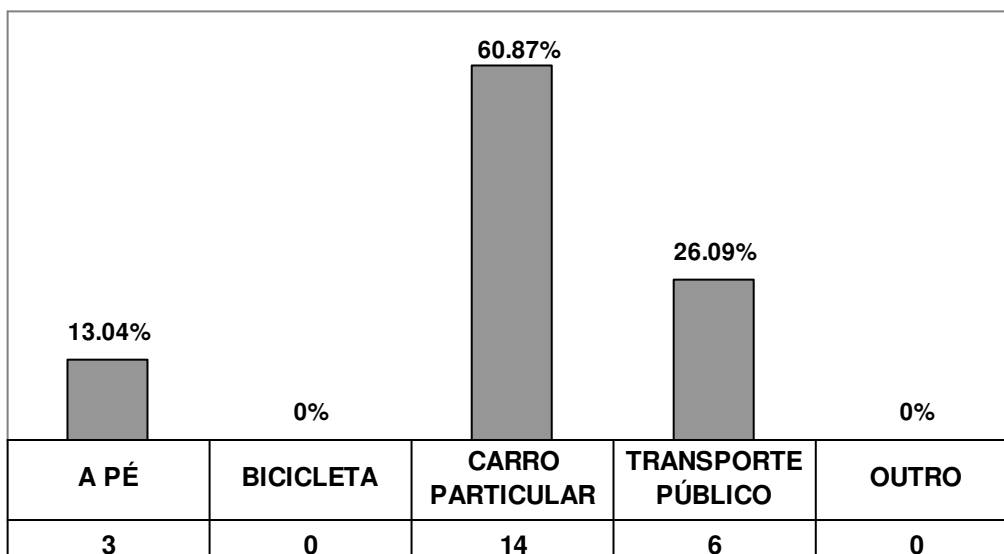


4. MOBILIDADE

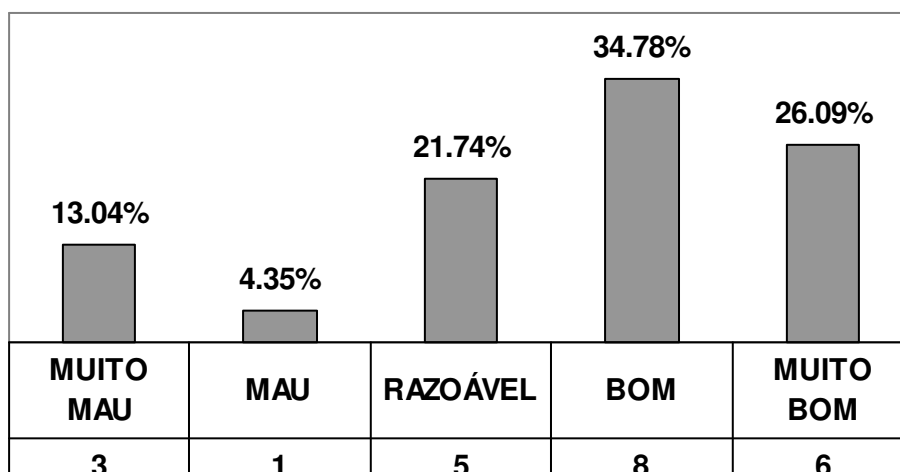
a) Qual a distância até à sua ocupação principal escola ou trabalho (minutos ou km):



b) Que tipo de transporte utiliza na deslocação diária para a sua actividade principal (escola ou trabalho)?

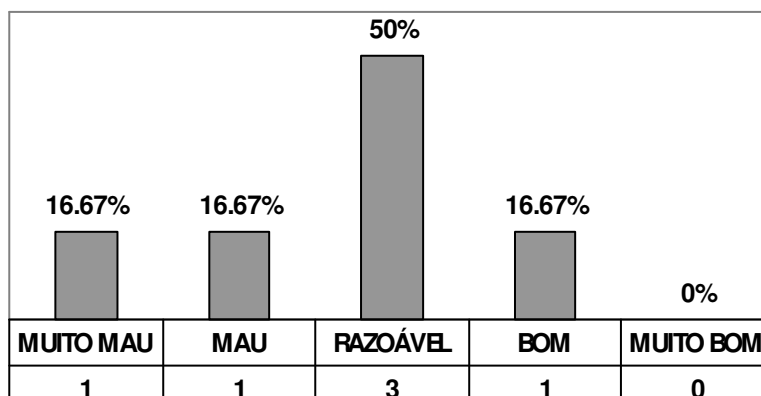


c) O que acha do tempo gasto na deslocação?

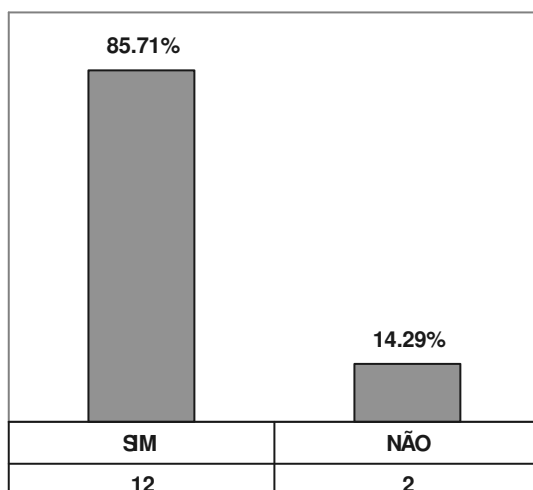


d) Se utiliza o transporte público na sua deslocação diária:

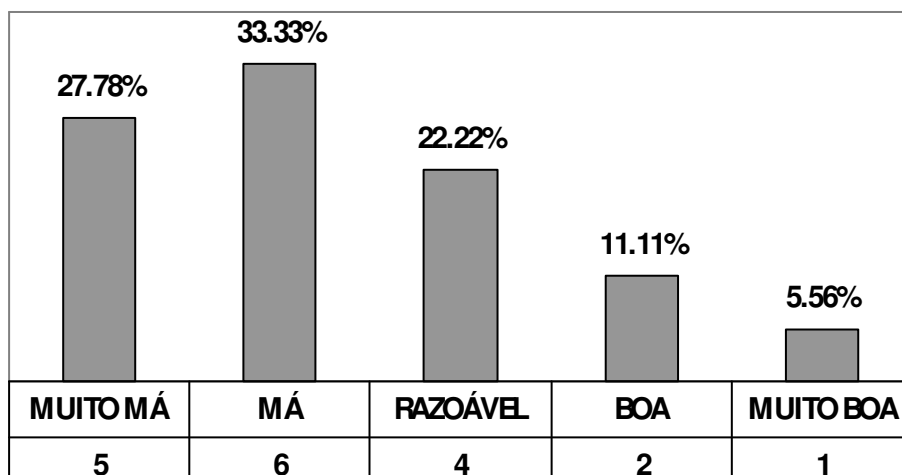
-O que acha do tempo gasto?



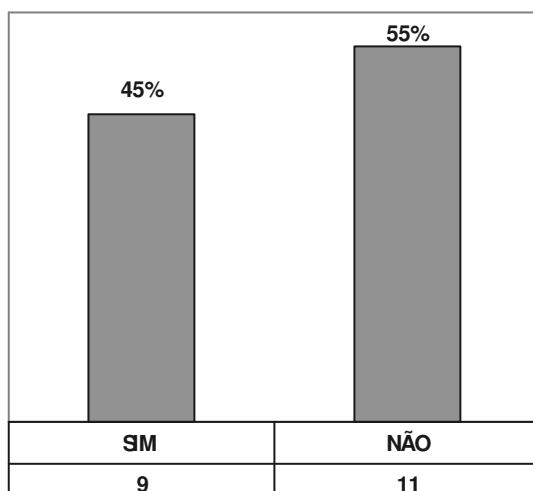
-Acha que a distância da paragem a sua casa é satisfatória?



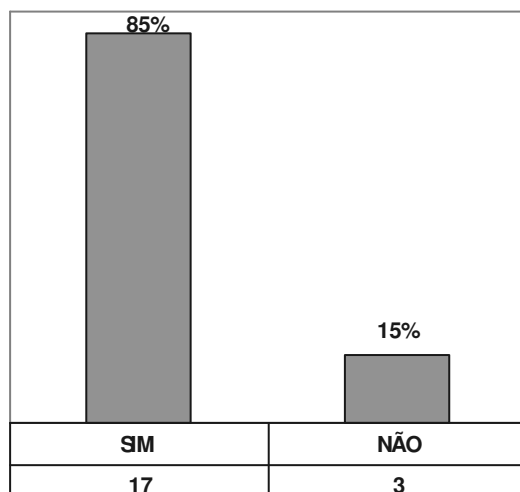
-Qual a sua opinião relativamente à frequência dos transportes públicos?



-Acha que era necessário transportes públicos à noite?

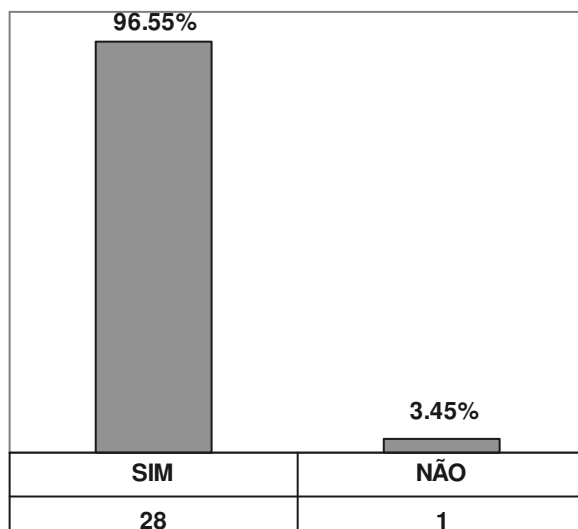


-Sente segurança nos transportes públicos:

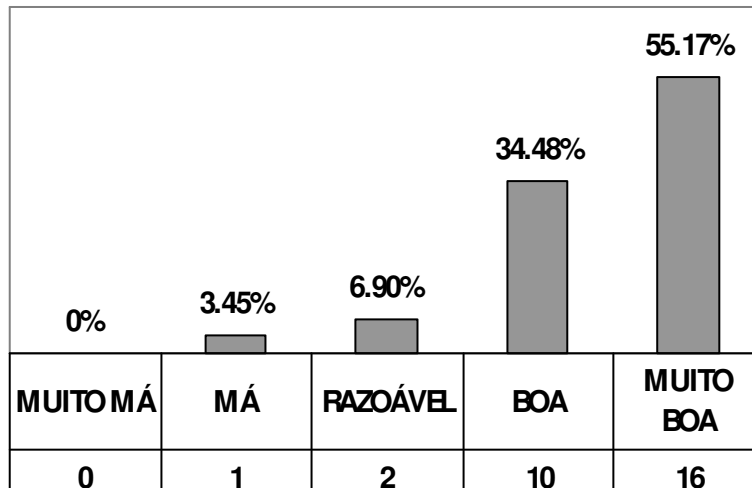


5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

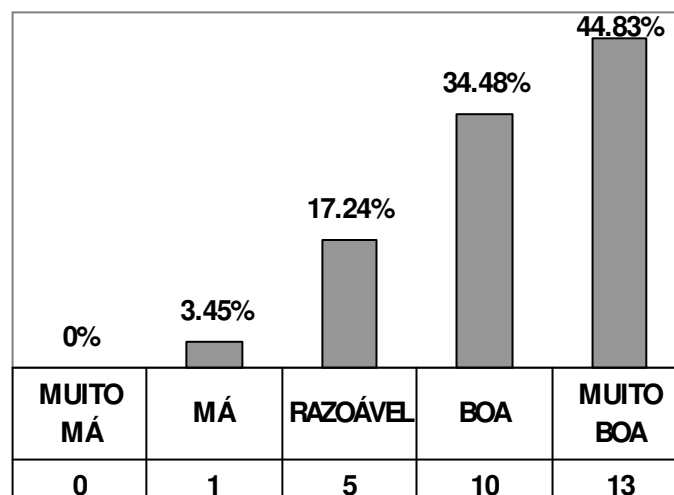
c) Considera o tamanho da sua casa satisfatório para o nº de pessoas que nela vivem?



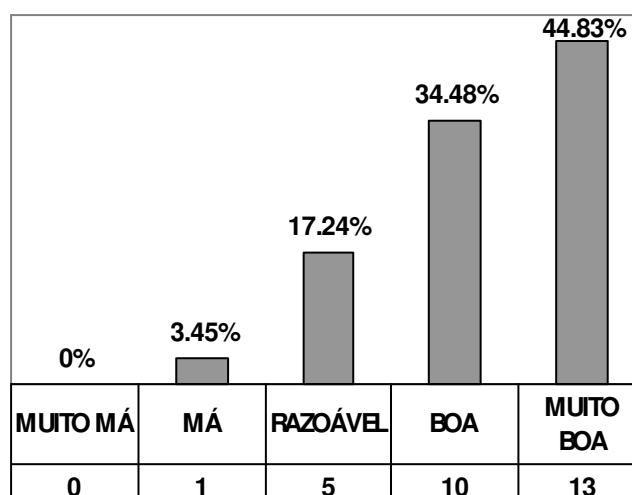
d) Localização:



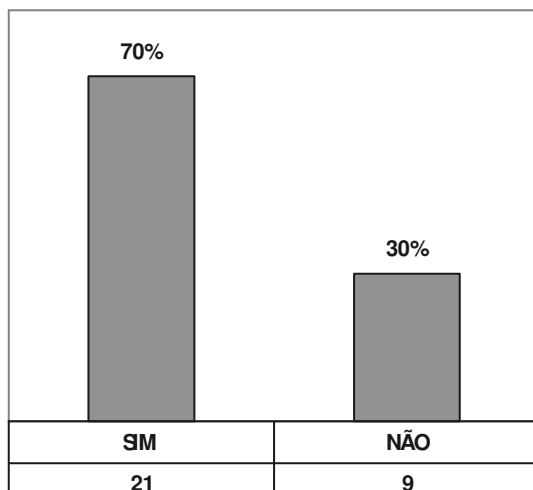
e) Orientação Solar:



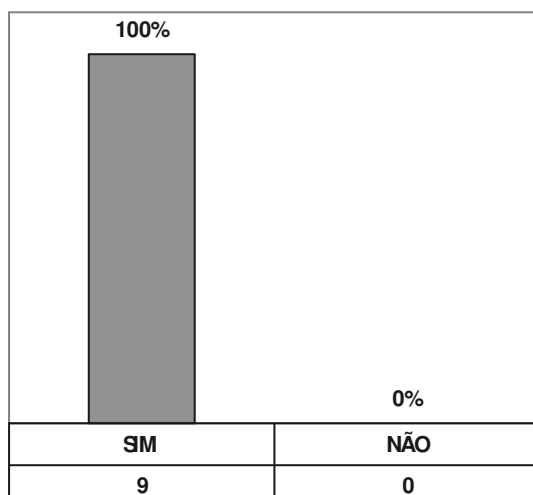
f) Aparência exterior:



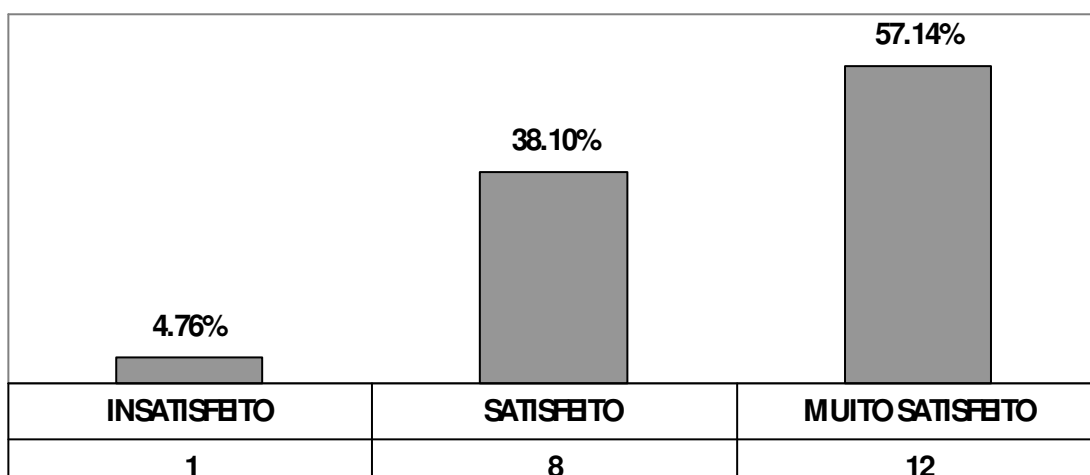
g) Tem quintal?



-Gostaria de ter quintal?

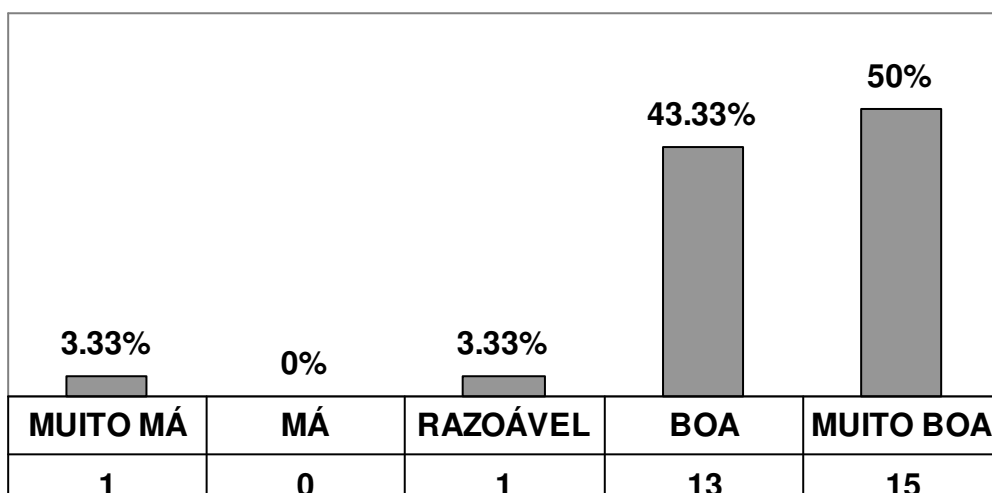


-No caso de ter quintal está satisfeito com as condições do mesmo?

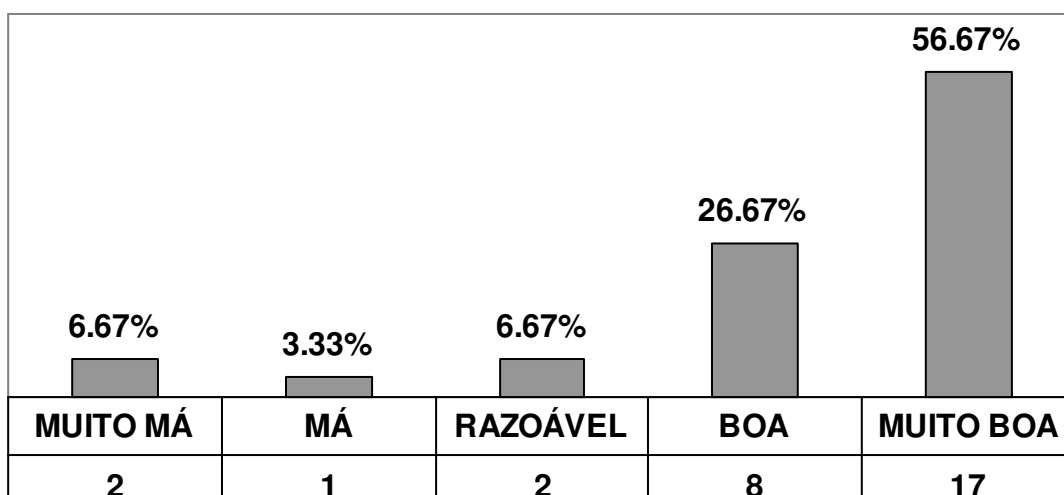


h) Dimensões dos compartimentos e sua adequação ao uso:

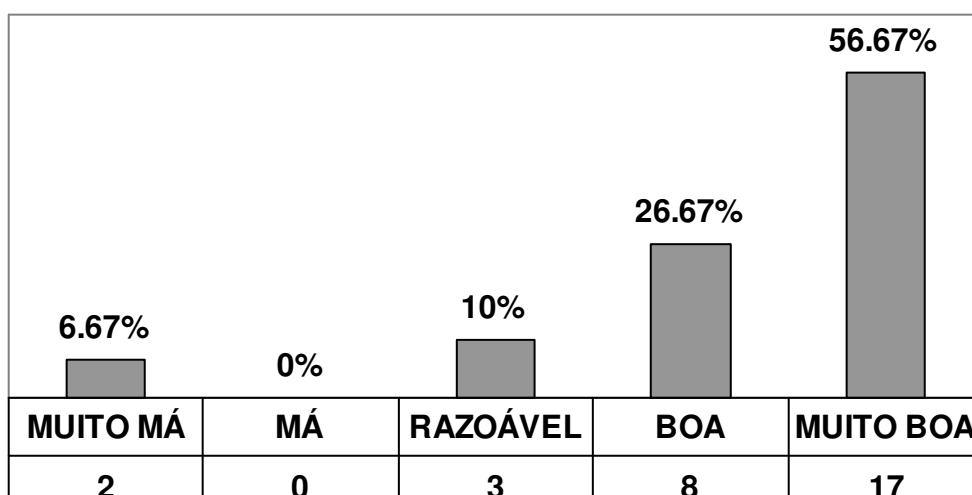
- Dimensão da cozinha



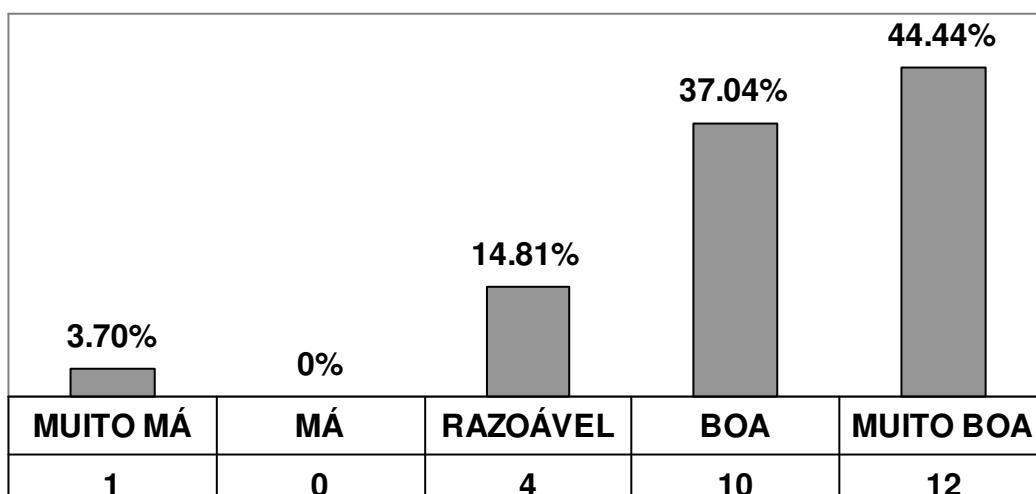
-Dimensão da sala



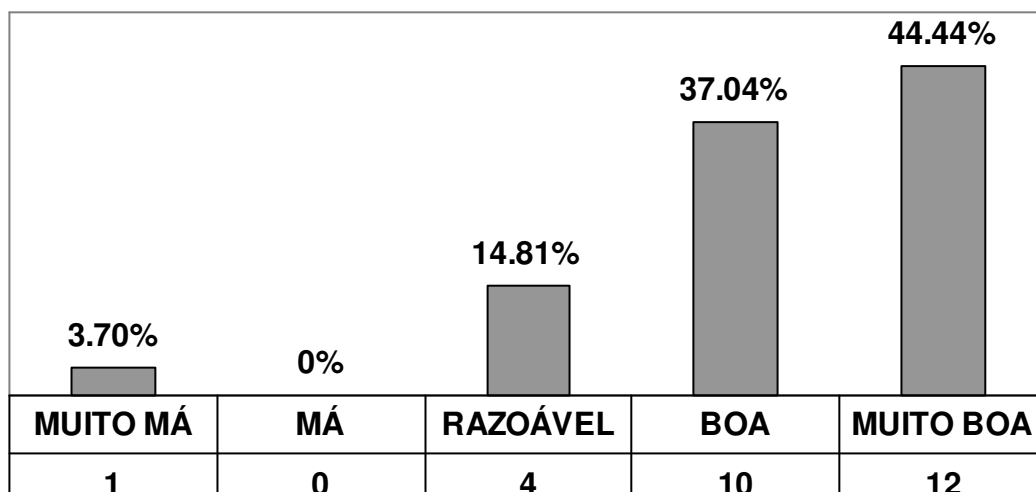
-Dimensão dos quartos



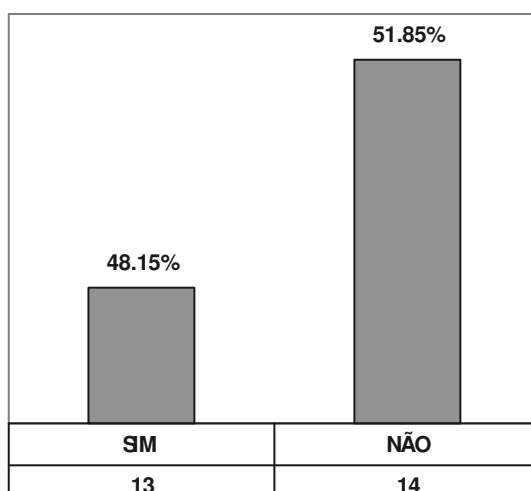
-Dimensão das instalações sanitárias



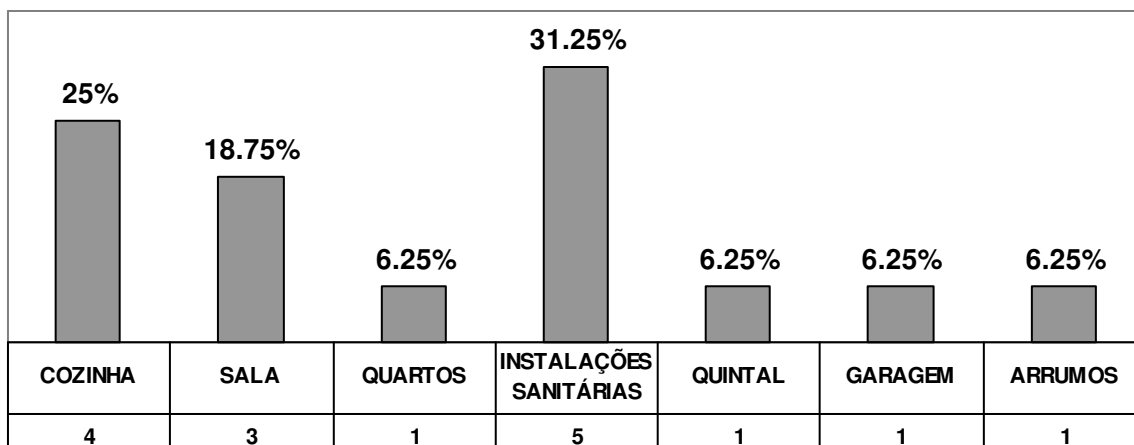
-Área para computador



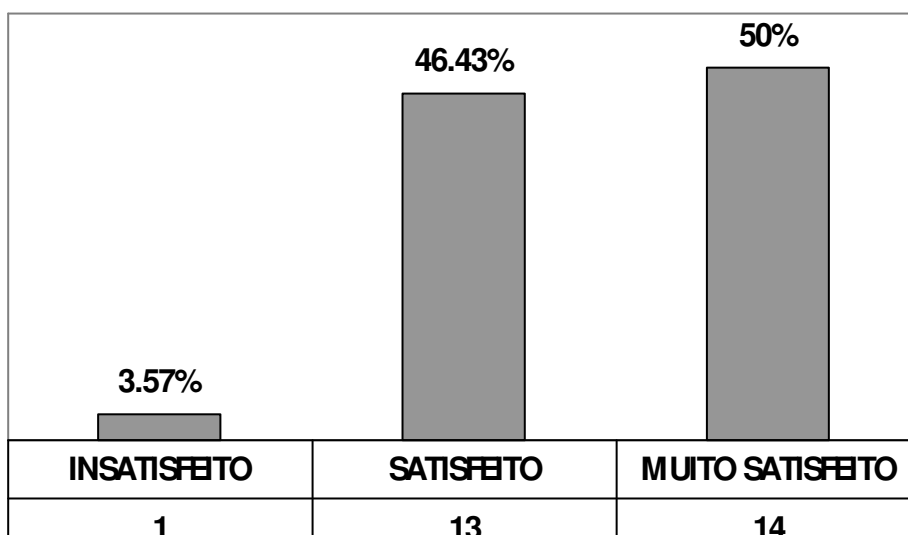
-Tem Internet em casa



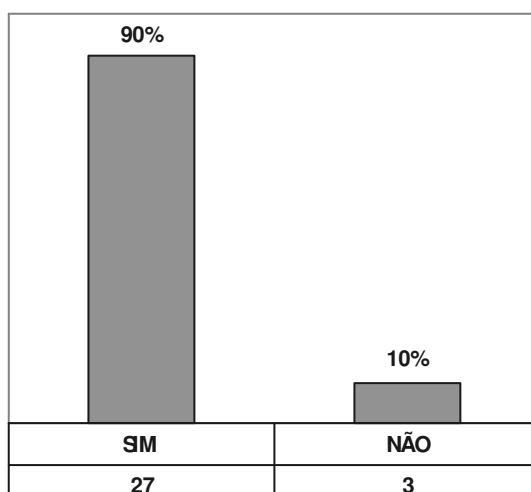
-Que compartimentos acha que poderiam ser melhores



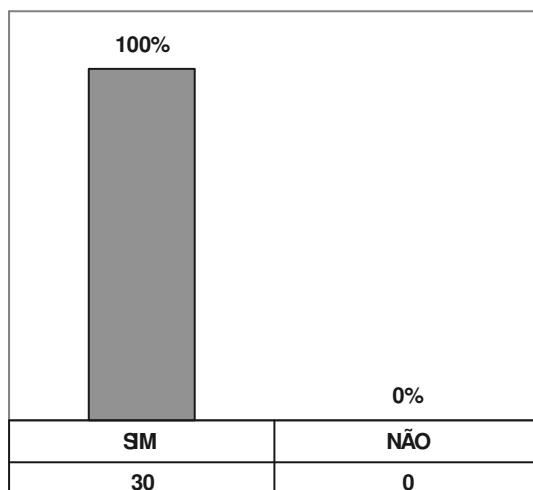
i) Está satisfeito com a qualidade de construção da sua casa?



k) Orgulha-se da imagem da sua casa (aparência exterior)?

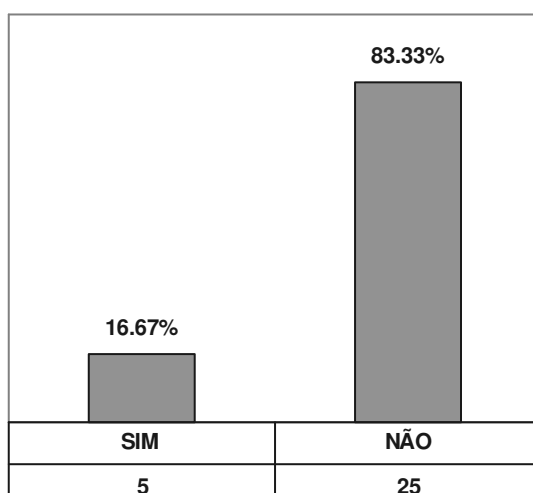


l) Orgulha-se da zona em que vive?

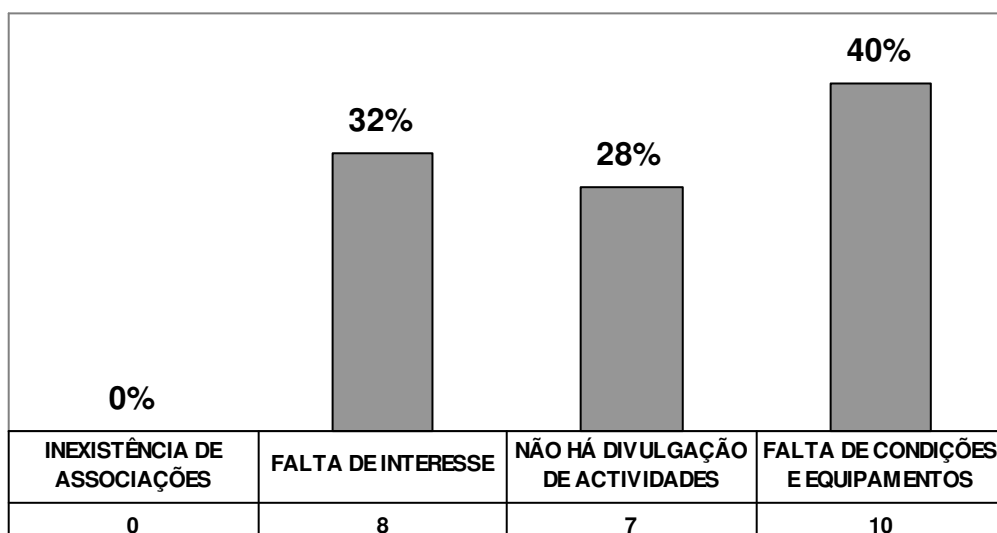


6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

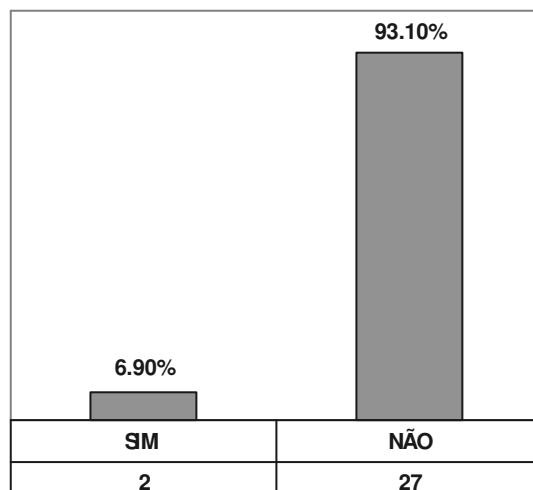
a) Participa nalgum clube ou associação recreativa em Peraboa (clubes, grupos desportivos e tradicionais)?



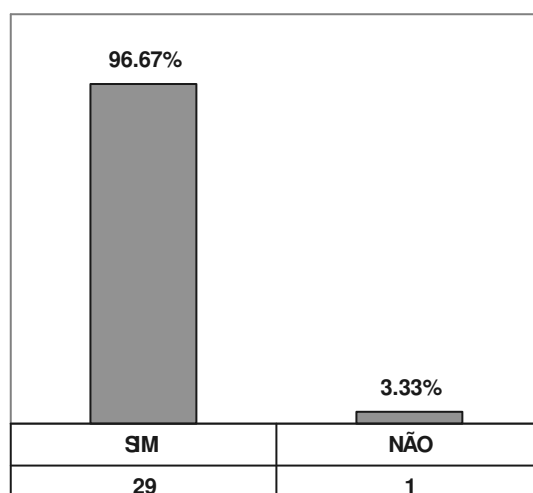
c) Se não participa indique o motivo:



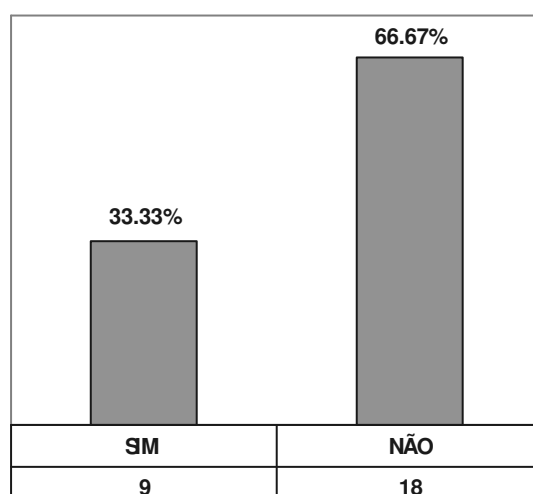
e) Participa nas assembleias de freguesia?



g) Sente-se integrado na comunidade que vive próxima da sua área de residência?

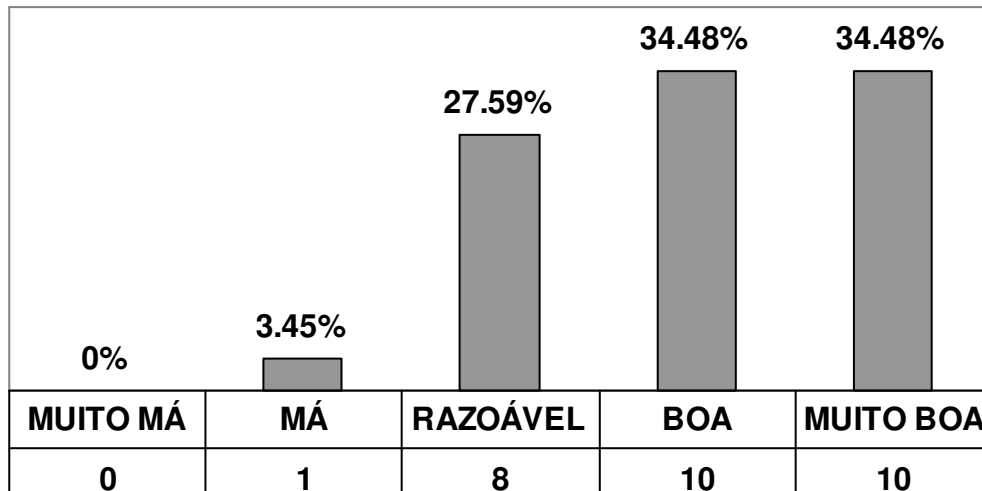


h) Há alguém (pessoa ou grupo) que esteja a perturbar a comunidade?

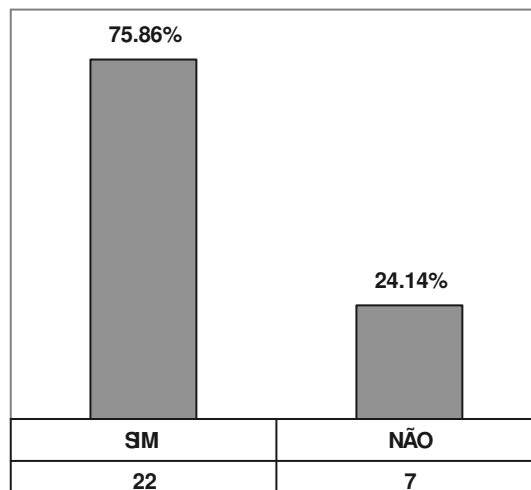


7. SAÚDE E SEGURANÇA

a) O que acha da distância de sua casa ao Centro de Saúde de Peraboa?

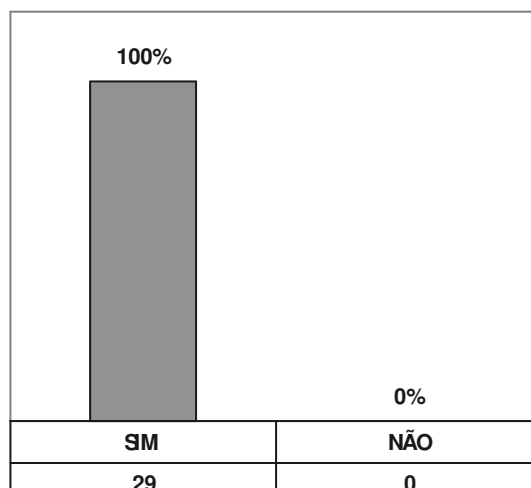


b) Está satisfeito com o serviço?

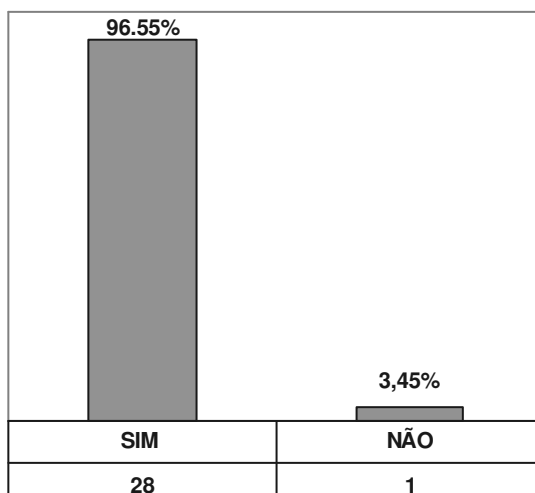


c) Sente-se seguro em sua casa?

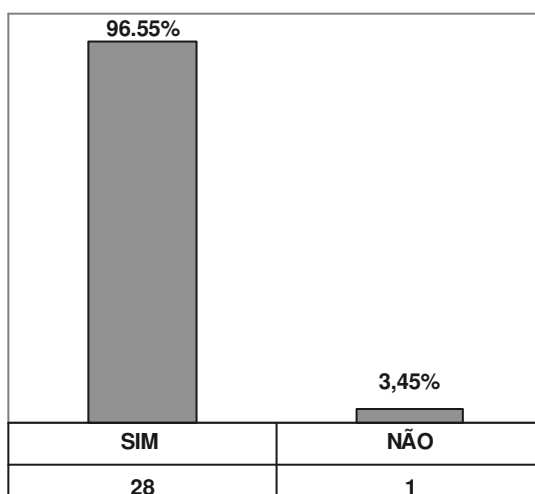
DE DIA:



DE NOITE:



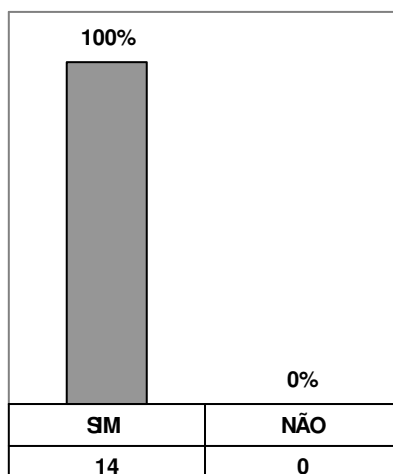
d) Sente-se seguro na área da freguesia?



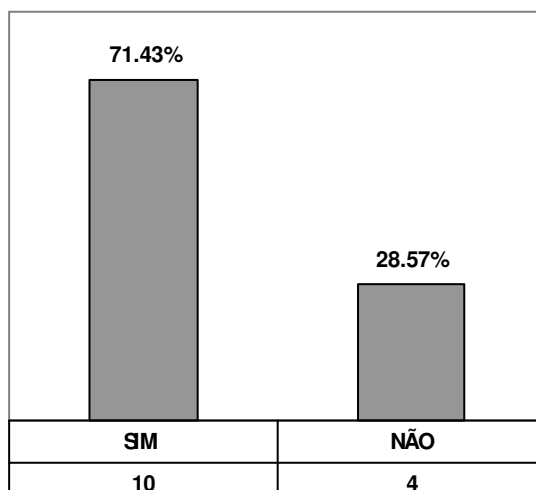
3.4.2 ALDEIA DE CASTANHEIRAS:

1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

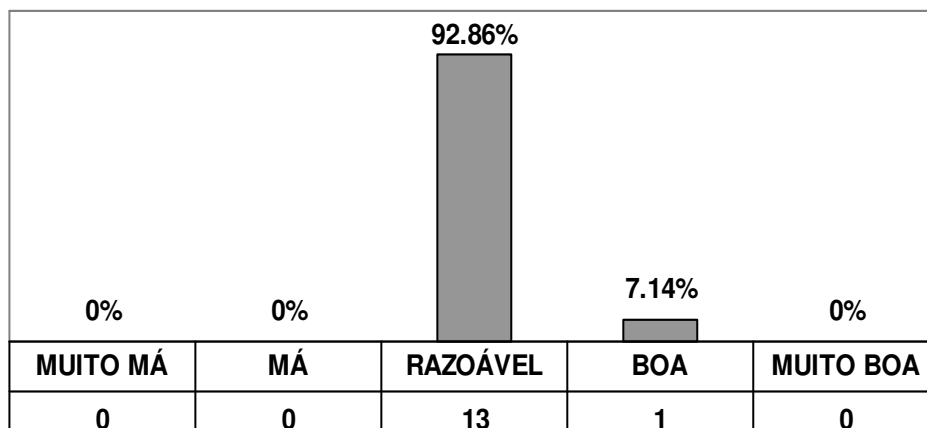
a) A sua casa está servida pela rede de abastecimento pública?



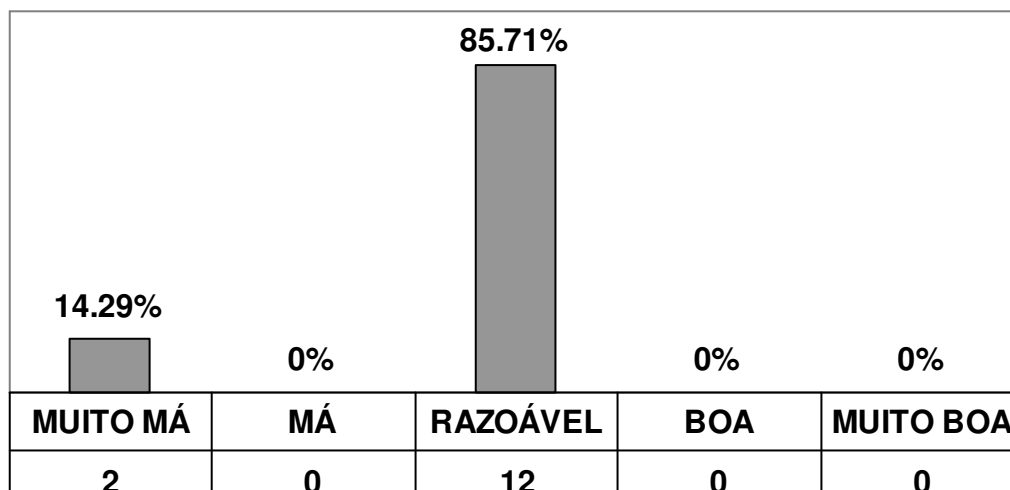
b) Bebe habitualmente água da torneira (rede pública)?



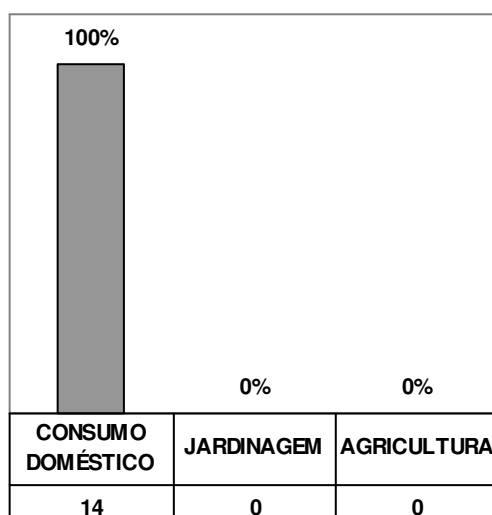
c) Qual a sua opinião relativamente à água da torneira?



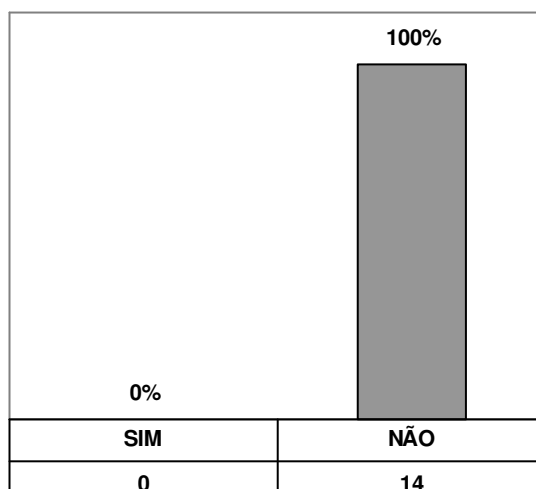
d) Qual a sua opinião em relação ao desempenho dos serviços públicos?



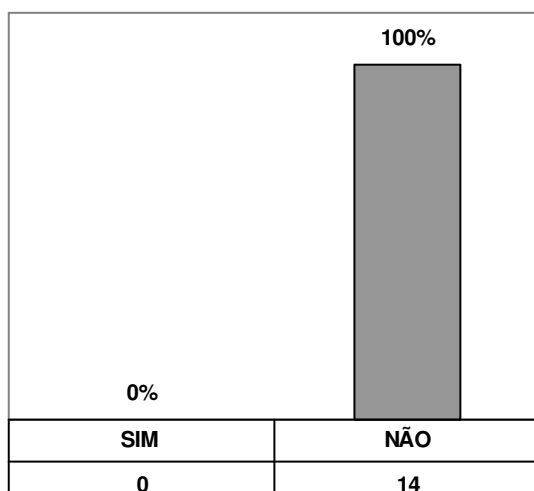
e) Qual a tarefa em que mais utiliza a água da rede pública?



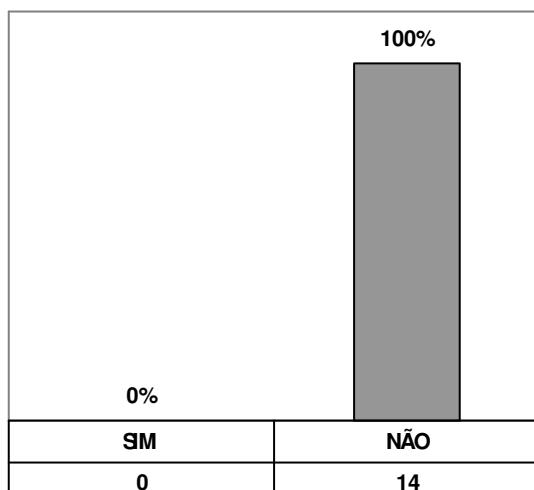
f) Sofre de perdas de água na sua habitação?



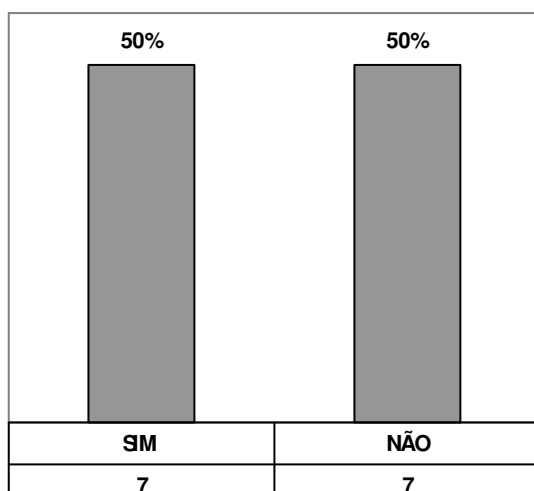
g) Tem observado frequentemente perdas de água na via pública?



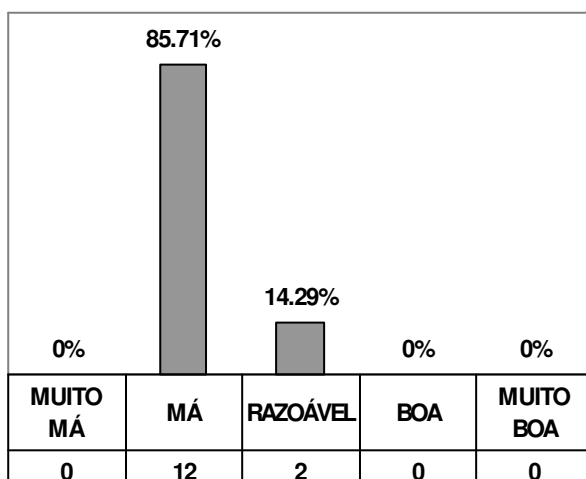
h) Possui um furo particular em sua casa?



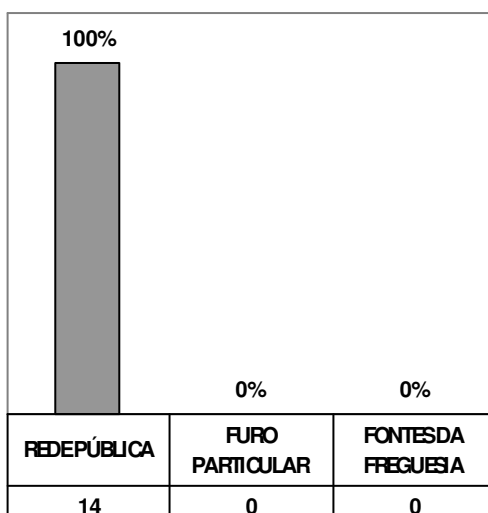
i) Bebe habitualmente água dos fontanários da freguesia?



j) Qual a sua opinião relativamente aos cursos de água da freguesia (ribeiras, rios)?

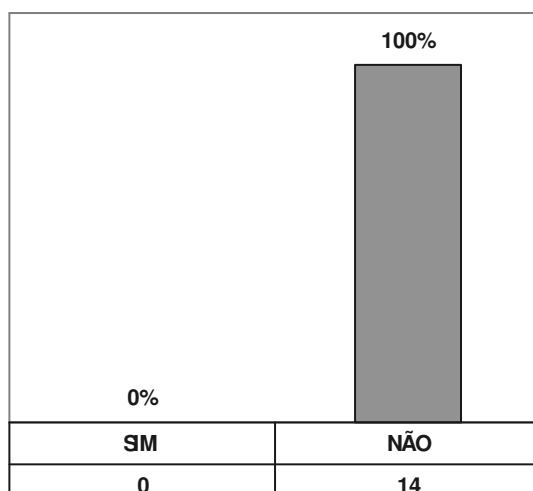


k) Qual a sua preferência relativamente à água que consome?



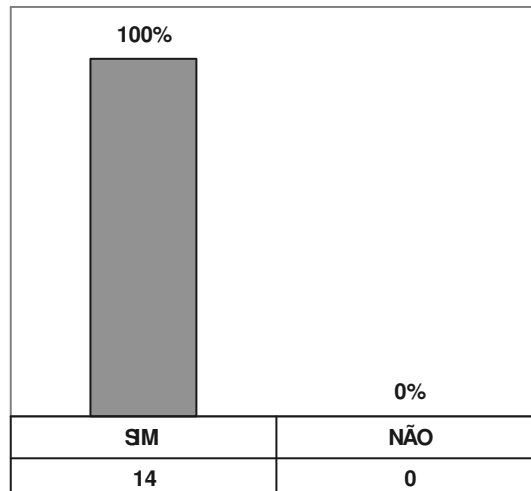
ENERGIAS ALTERNATIVAS

Possui algum dispositivo para obtenção de energia renovável?

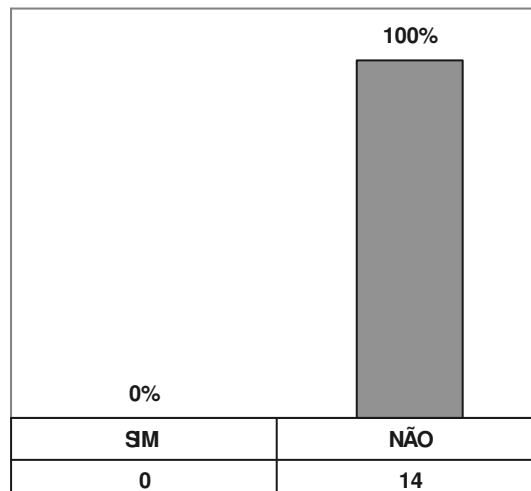


2.GESTÃO DE RESÍDUOS

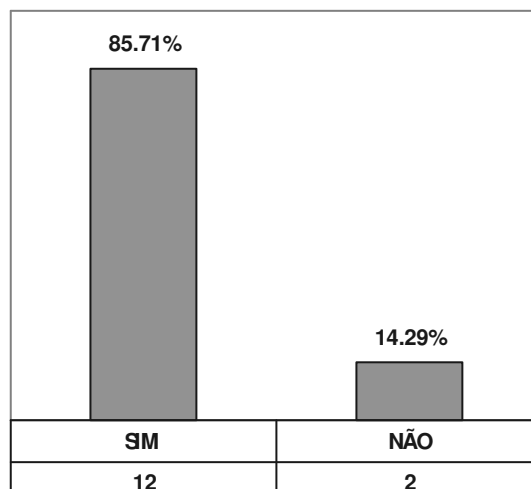
a) Existem contentores para separação do lixo (eco pontos)?



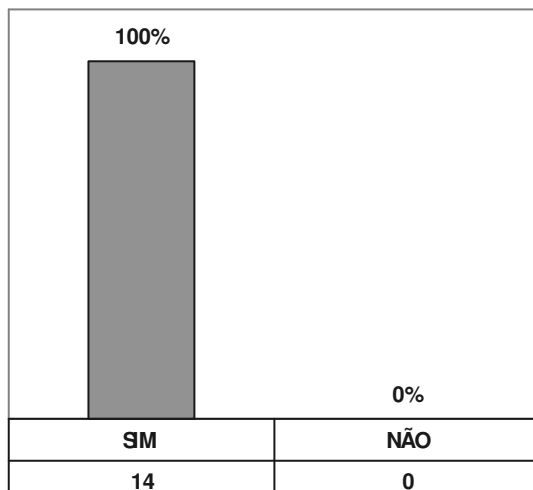
b) Faz separação do lixo doméstico?



c) Acha a distância do contentor do lixo a sua casa satisfatória?

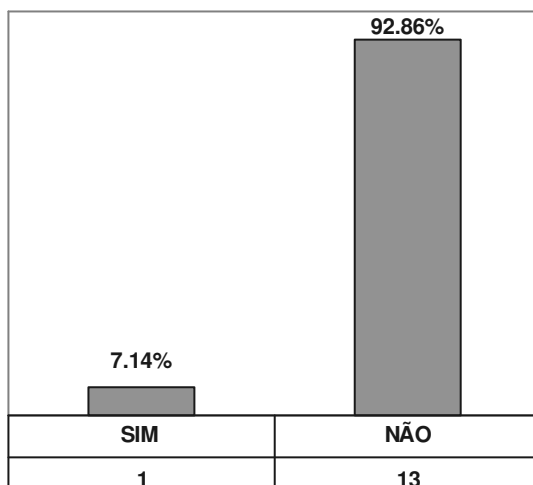


d) A recolha do lixo é eficaz na sua zona?



3. RUÍDO

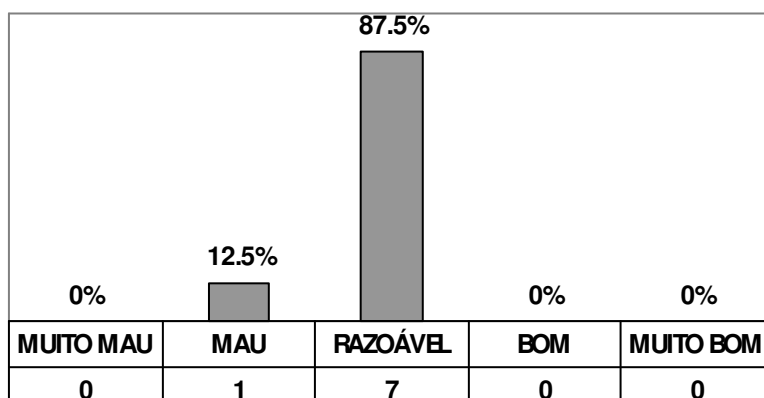
a) Sente-se perturbado por alguma fonte de ruído na sua habitação?



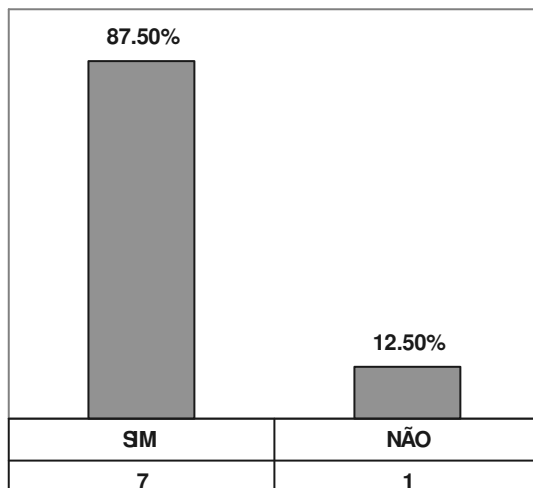
4.MOBILIDADE

UTILIZADORES DO TRANSPORTE PÚBLICO

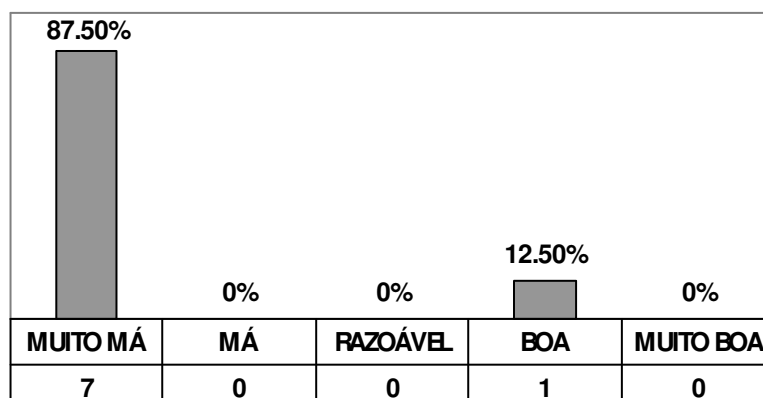
-O que acha do tempo gasto?



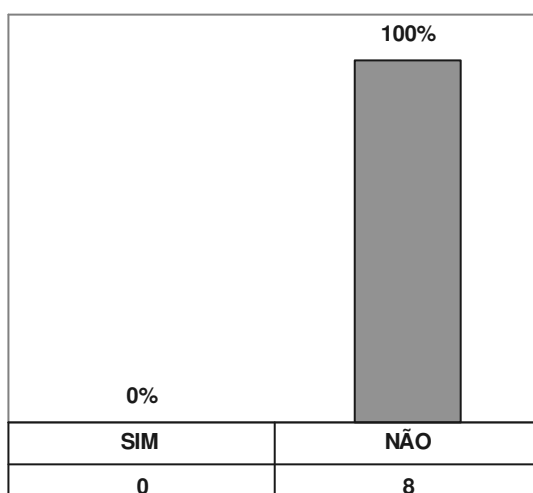
-Acha que a distância da paragem a sua casa é satisfatória?



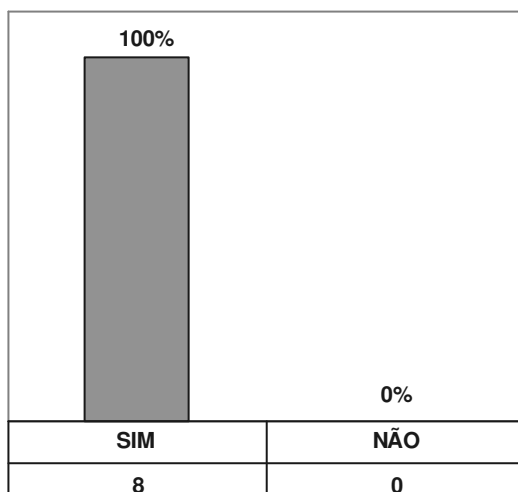
-Qual a sua opinião relativamente à frequência dos transportes públicos?



-Acha que era necessário transportes públicos à noite?

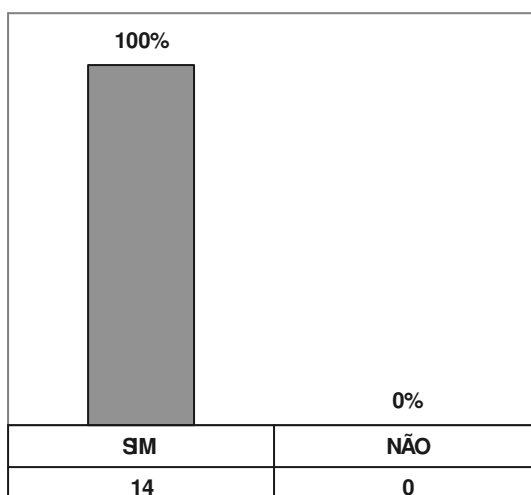


-Sente segurança nos transportes públicos:

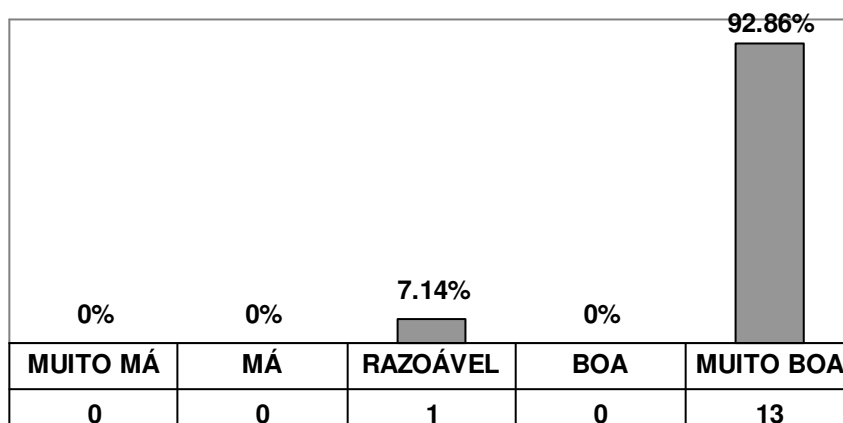


5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

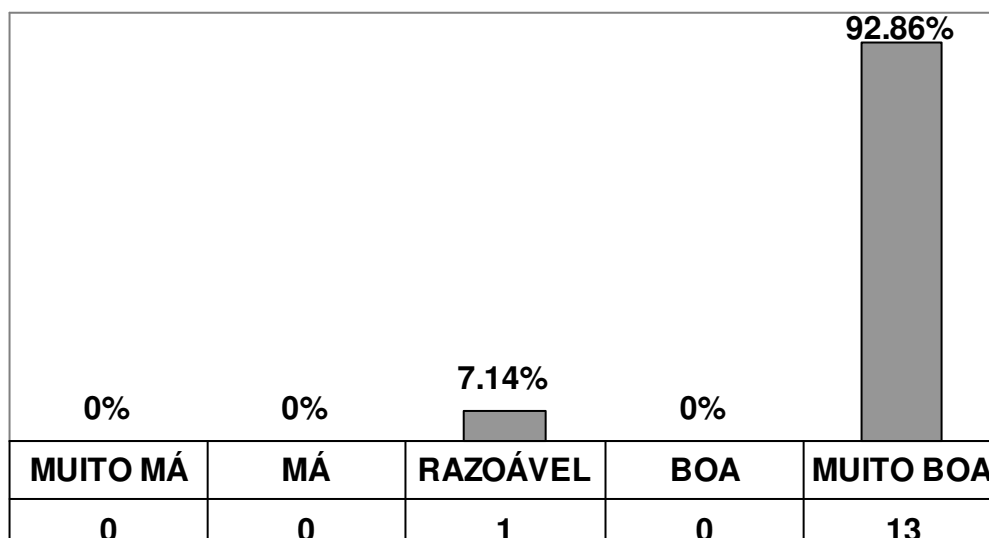
c) Considera o tamanho da sua casa satisfatório para o nº de pessoas que nela vivem?



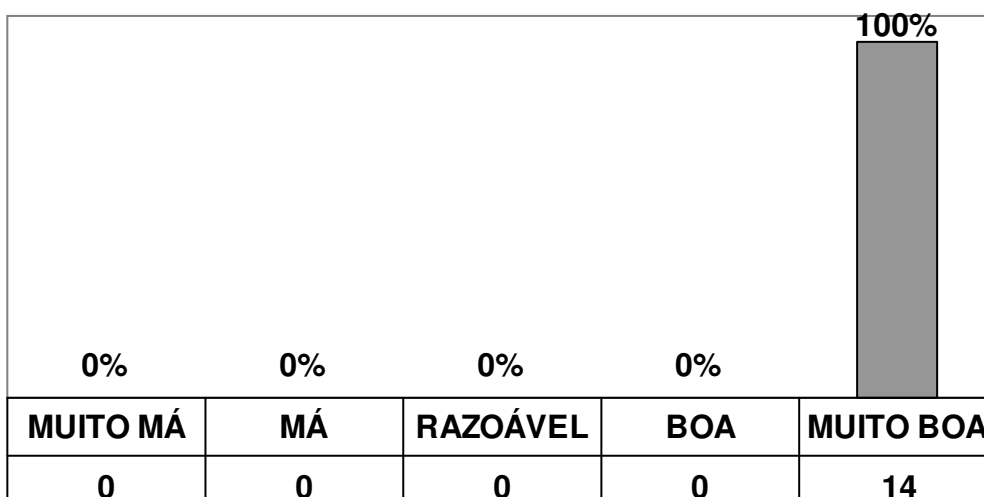
d) Localização:



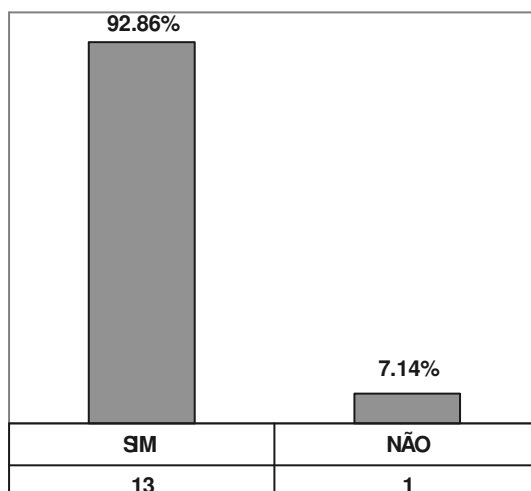
e) Orientação Solar:



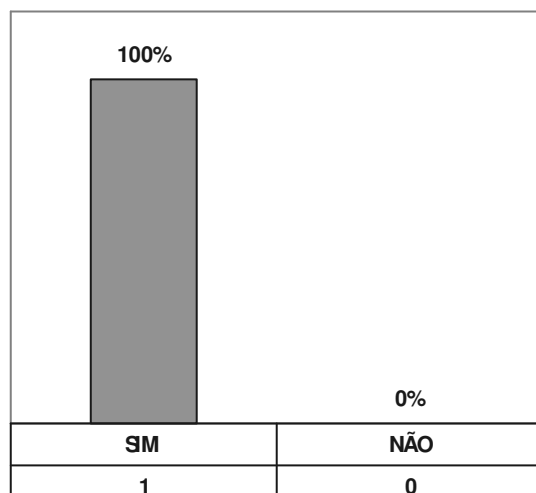
f) Aparência exterior:



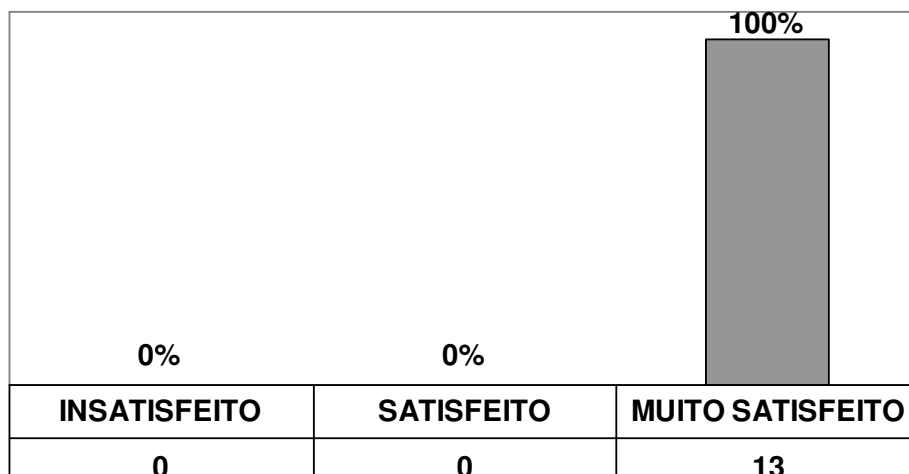
g) Tem quintal?



-Gostaria de ter quintal?

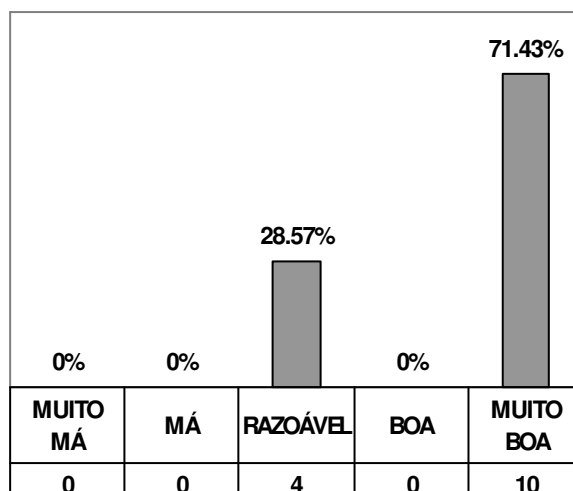


-No caso de ter quintal está satisfeito com as condições do mesmo?

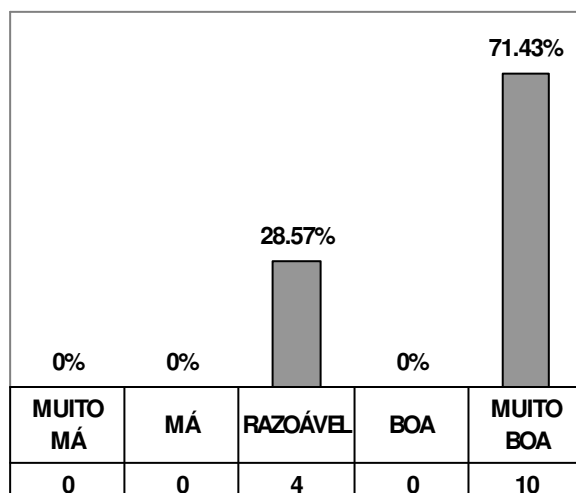


h) Dimensões dos compartimentos e sua adequação ao uso:

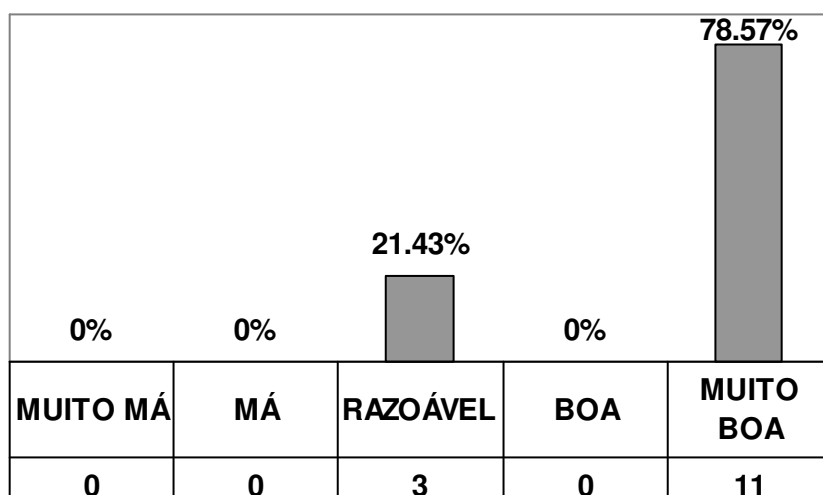
- Dimensão da cozinha



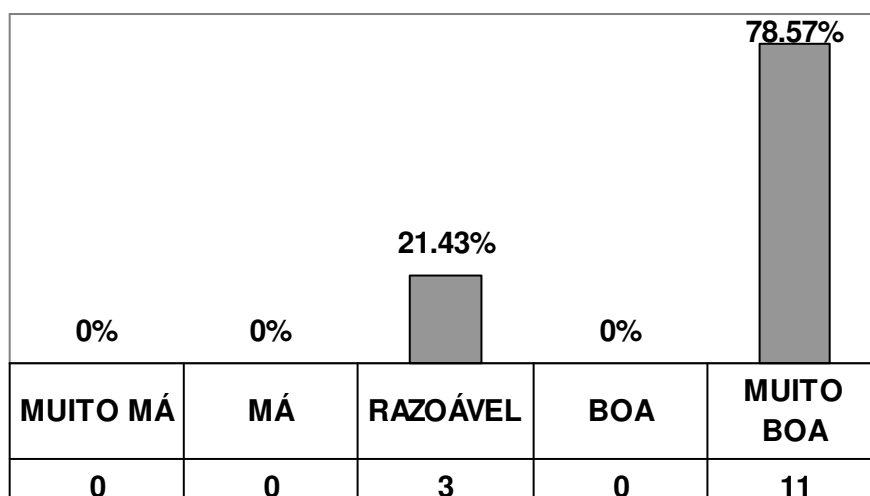
-Dimensão da sala



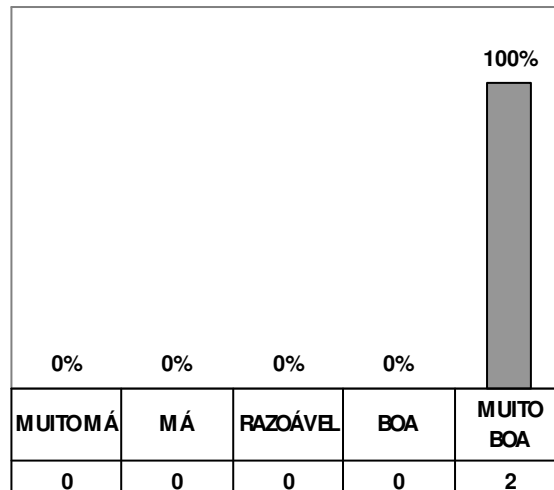
-Dimensão dos quartos



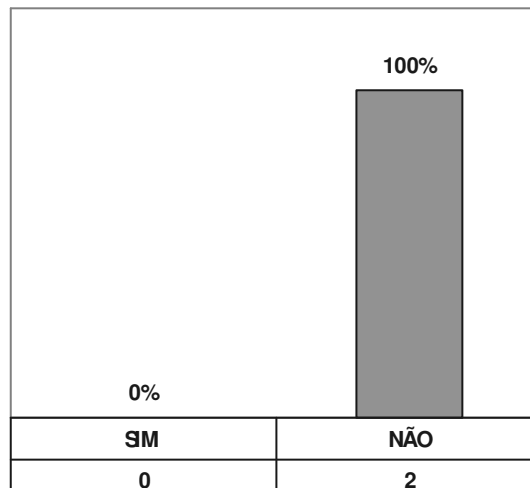
-Dimensão das instalações sanitárias



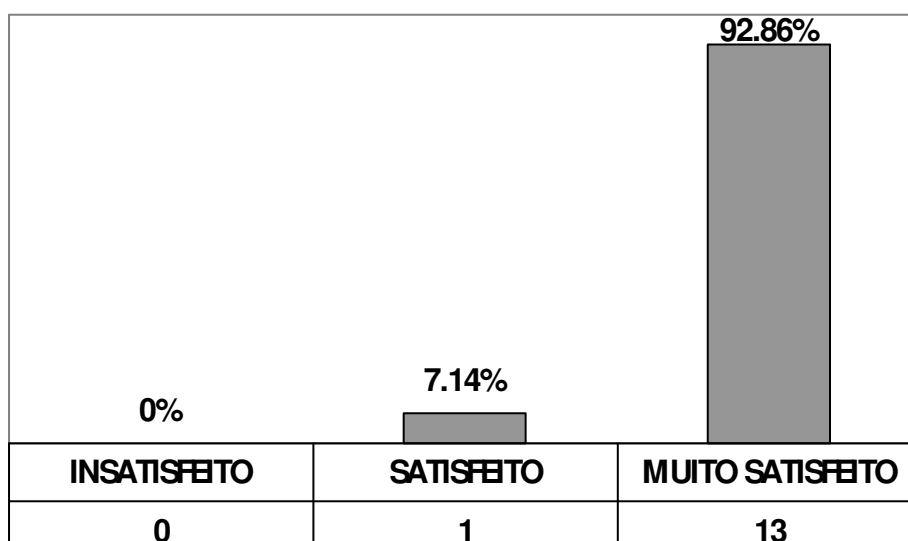
-Área para computador



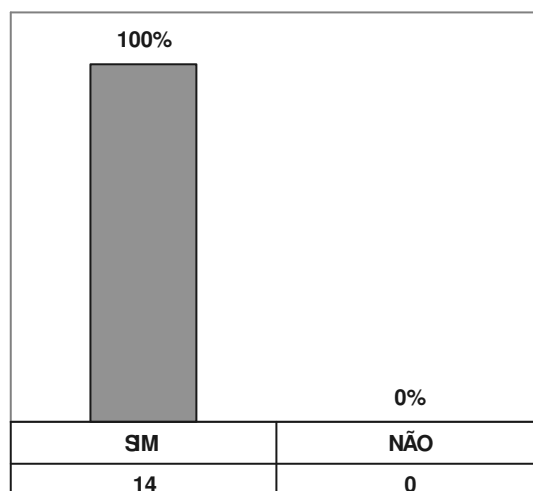
-Tem Internet em casa



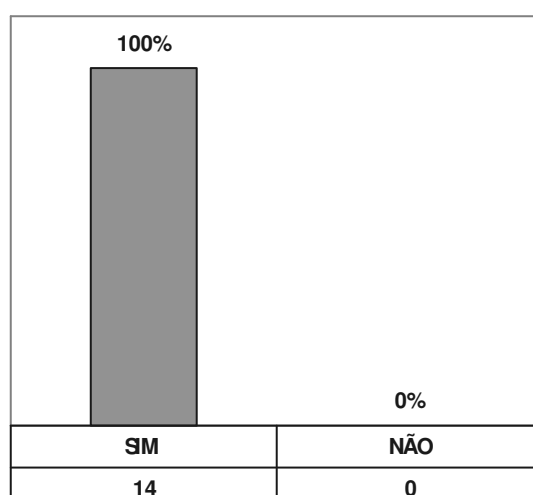
i) Está satisfeito com a qualidade de construção da sua casa?



k) Orgulha-se da imagem da sua casa (aparência exterior)?



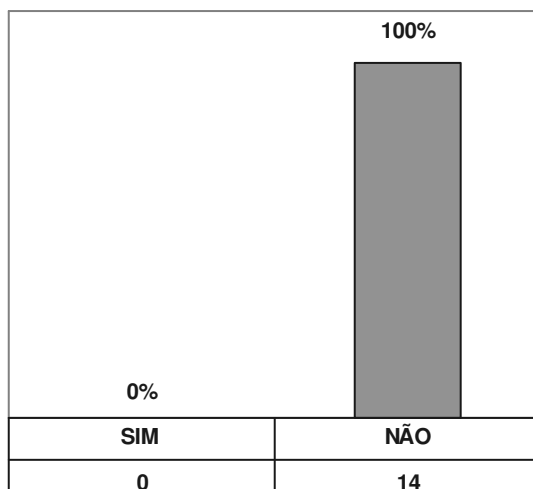
l) Orgulha-se da zona em que vive?



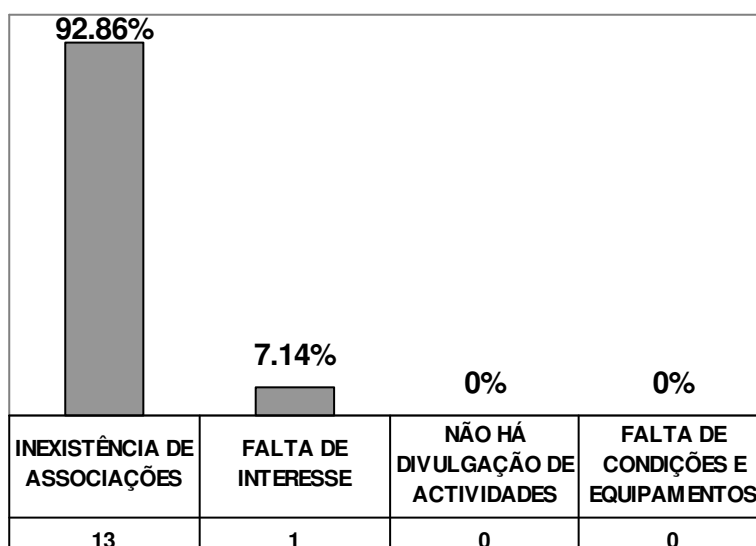
- Todas as pessoas afirmaram orgulhar-se da zona em que vivem seja socialmente (vizinhança e coesão social) seja pelo carácter rural que desencadeia uma certa proximidade social.

6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

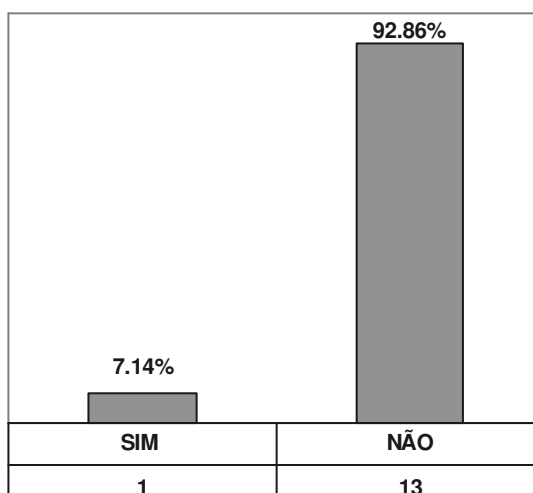
a) Participa nalgum clube ou associação recreativa na sua Aldeia (clubes, grupos desportivos e tradicionais)?



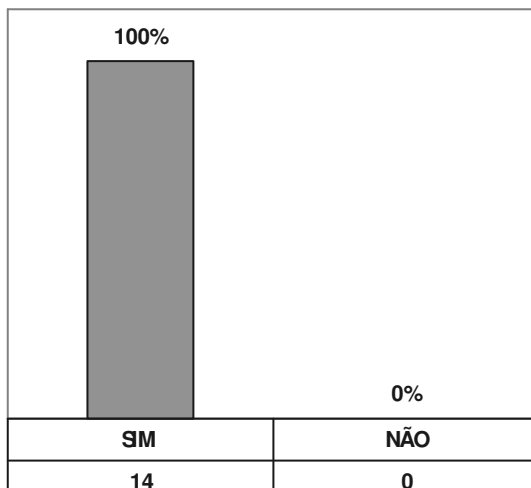
c) Se não participa indique o motivo:



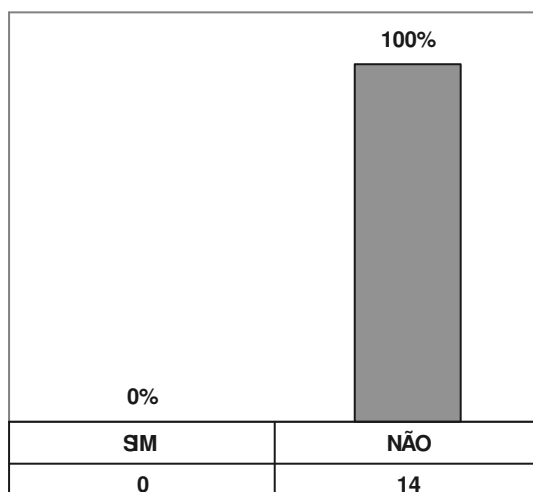
e) Participa nas assembleias de freguesia?



g) Sente-se integrado na comunidade que vive próxima da sua área de residência?

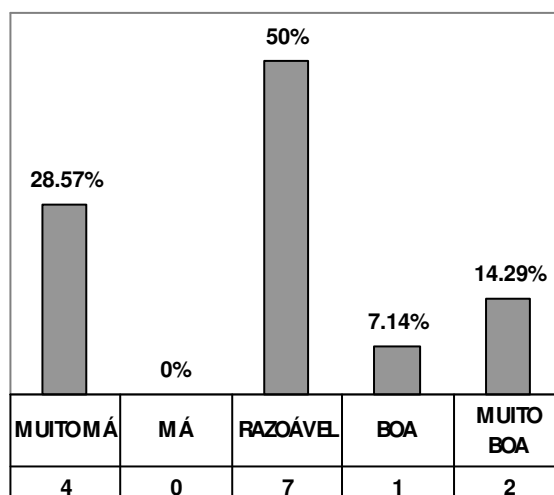


h) Há alguém (pessoa ou grupo) que esteja a perturbar a comunidade?

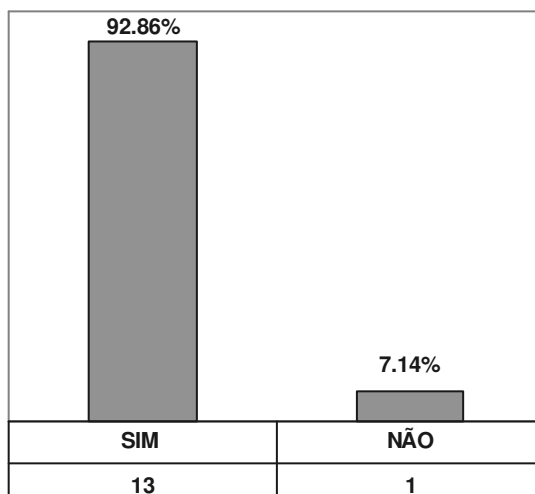


7. SAÚDE E SEGURANÇA

a) O que acha da distância de sua casa ao Centro de Saúde?

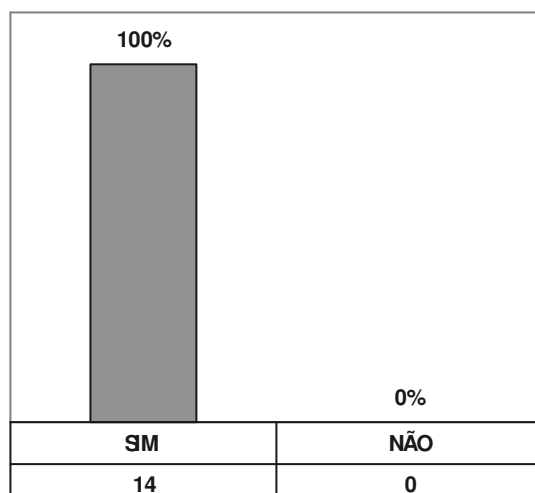


b) Está satisfeito com o serviço?

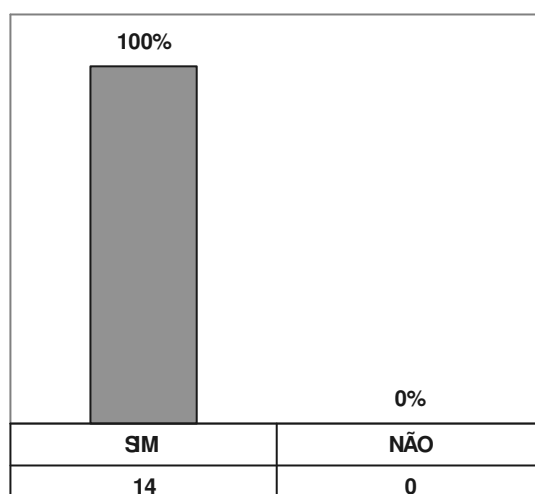


c) Sente-se seguro em sua casa?

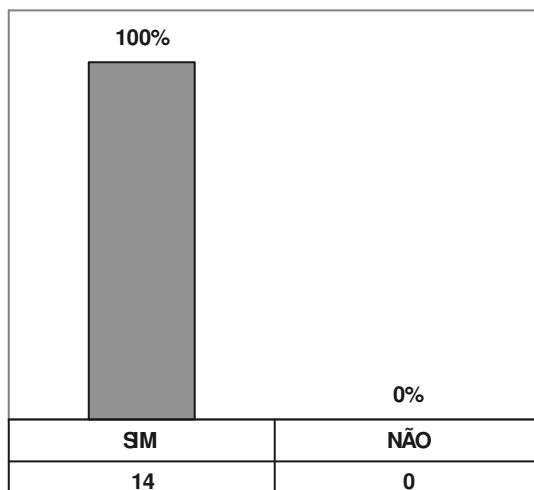
DE DIA:



DE NOITE:



d) Sente-se seguro na área da freguesia?



3.5 ANÁLISE DOS INQUÉRITOS FEITOS AOS HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOA

0. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA DOS HABITANTES DE PERABOA

1. SEXO

- Em relação ao sexo 56.7% dos inquiridos foram do sexo masculino e os restantes 43.3% do sexo feminino.

2. IDADE

- No campo das idades 50% situam-se na faixa de 30 a 60 anos, 33.3% até aos 30 anos, e 16.7% com mais de 60 anos.

3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

- Na escolaridade 40% dos inquiridos possuem o 9º ano, 26.7% têm o 12º ano, 23.3% o 4º ano, 3.3% o ensino superior e 6.7% sem habilitações.

4. RELIGIÃO

- 93.3% são católicos e 6.7% não têm religião.

5. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

- 40% dos inquiridos são empregados principalmente em áreas ligadas à construção civil, comércio, restauração e função pública; 26.7% estudam, 20 % estão desempregados e 13.3% estão reformados.

IDENTIFICAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA DOS HABITANTES DE CASTANHEIRAS:

1. SEXO

- Em relação ao sexo 64.29% dos inquiridos foram do sexo masculino e os restantes 35.71% do sexo feminino.

2. IDADE

- 28.57% dos inquiridos têm até 60 anos de idade, os restantes 71.43% têm mais do que 60 anos

3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

- A maioria dos inquiridos possui a instrução primária.

4. RELIGIÃO

- 100% dos inquiridos são católicos.

5. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

- Mais do que 70% dos inquiridos são reformados, Castanheiras é uma aldeia com prevalência de população idosa, sendo escassa a população jovem.

1. GESTÃO DE: ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

a) A sua casa está servida pela rede de abastecimento pública?

- 90% dos inquiridos peraboenses estão servidos pela rede pública, os restantes 10% possuem furo particular. Já na aldeia de Castanheiras, todos os participantes no inquérito disseram ter ligação ao ramal de água pública.

b) Bebe habitualmente água da torneira (rede pública)?

- 60% dos inquiridos em Peraboa bebem água da rede pública, no entanto 40% afirmaram que não bebem da água da rede pública devido ao cheiro a produtos de desinfecção e à sua coloração por vezes amarelada.

Em Castanheiras, 71.43% dos inquiridos bebem água da rede pública, e 28.57% afirmaram que não bebem da água da rede pública. A população que não bebe da água da rede pública põe em causa a sua qualidade, devido ao cheiro a produtos de desinfecção, e à sua coloração que por vezes é amarelada.

c) Qual a sua opinião relativamente à água da torneira?

- A maioria tanto na aldeia de Peraboa como Castanheiras considera a água da rede pública razoável. As pessoas põem em causa o seu cheiro a produtos de desinfecção e coloração amarelada que por vezes apresenta.

d) Qual a sua opinião em relação ao desempenho dos serviços públicos?

- A maioria dos inquiridos de Peraboa classificou a intervenção por parte dos serviços públicos como razoável, na reparação das infra-estruturas o serviço é bom, criticaram os tempos de espera e eficiência da manutenção. Na aldeia de Castanheiras a generalidade dos inquiridos considera também a intervenção dos serviços públicos como razoável, há críticas em relação ao tempo de actuação por parte da equipa dos serviços que é por vezes prolongada, consideram que o afastamento de Castanheiras em relação a Peraboa fazem a importância da aldeia cair para 2º plano.

e) Qual a tarefa em que mais utiliza a água da rede pública?

- A principal actividade de utilização da água da rede pública é para fins domésticos seja na aldeia de Peraboa seja em Castanheiras.

f) Sofre de perdas de água na sua habitação?

- Tanto em Peraboa como em Castanheiras os inquiridos afirmaram não ter perdas de água na sua habitação.

g) Tem observado frequentemente perdas de água na via pública?

- Não se têm observado na actualidade percas de água na via pública segundo a opinião dos habitantes da freguesia de Peraboa.

h) Possui um furo particular em sua casa?

- Em Peraboa a maioria dos inquiridos está servida pela rede de água de abastecimento público, existem alguns inquiridos que afirmaram possuir furo particular. Em Castanheiras a totalidade dos inquiridos disseram não possuir furo particular para consumo doméstico, têm poços para fins agrícolas.

i) Bebe habitualmente água dos fontanários da freguesia?

- Peraboa: Há uma relativa desconfiança por parte de alguns inquiridos que receiam a qualidade desta água, em relação à água da rede pública que é submetida a tratamento e analisada. No entanto os que afirmaram não beber, justificaram que preferem consumir água da rede, e não porque receiam a qualidade da água das fontes.

Castanheiras: 50% das pessoas inquiridas bebem água dos fontanários da aldeia, houve queixas que muitos dos fontanários antigos que se distribuem pela aldeia estão desactivados e abandonados sendo peças de especial valor.

j) Qual a sua opinião relativamente aos cursos de água da freguesia (ribeiras, rios)?

- Peraboa: Mais do que 50% dos inquiridos opinaram razoavelmente em relação aos cursos de água, sendo a restante percentagem opiniões de má e muito má, os inquiridos também deram a entender que muitos deles não estão ocorrentes das características dos cursos de água da aldeia, nem lhe atribuem muita importância as razões para isso são quase sempre o estado de abandono e poluição em que se encontram as ribeiras e rios.

Castanheiras: a opinião geral dos inquiridos é que ultimamente as condições dos ribeiros e rios da freguesia têm vindo a degradar-se. Estão mais poluídos do que à décadas atrás e já não cativam a população local para usufruir destes espaços para fins de desporto e lazer.

k) Qual a sua preferência relativamente à água que consome?

- Em Peraboa a água da rede pública é a preferida para consumo (mais do que 60%), mas há pessoas que confiam nos nascentes naturais e no recurso ao seu furo particular. Em Castanheiras ainda que haja dúvidas em relação à água da rede pública ela é a preferida no que toca ao consumo, isto também é consequência da inactividade dos fontanários da aldeia.

ENERGIAS ALTERNATIVAS

Possui algum dispositivo para obtenção de energia renovável?

- Em Peraboa e Castanheiras predominam as fontes de energia convencionais.

2. GESTÃO DE RESÍDUOS

a) Existem contentores para separação do lixo (eco pontos)?

- Peraboa: Os inquiridos mostraram estar informados em relação à existência de ecopontos (mais do que 60%), mas salientaram que não há ecopontos para os diversos materiais (só vidro, papelão e pilhómetro).

Castanheiras: 100% dos inquiridos estão informados da existência de ecopontos, mas referiram que não há contentores para os diversos materiais, (só há vidro e pilhómetro).

b) Faz separação do lixo doméstico?

- Em Peraboa mais de 60% dos inquiridos disseram não fazer separação do lixo doméstico. Justificaram não fazer separação do lixo pela falta de ecopontos para todos os materiais, houve ainda um inquirido que afirmou que a distância de sua casa aos ecopontos é muito longa pois os ecopontos estão localizados dentro da povoação e a sua residência situa-se fora da aldeia.

Castanheiras: Todos disseram não fazer separação do lixo doméstico (só separam o lixo que tem contentor próprio, tal como o vidro e pilhómetro). Exigem a colocação de mais caixotes de separação.

c) Acha a distância do contentor do lixo a sua casa satisfatória?

- Verificou-se que os caixotes para lixo estão distribuídos de forma proporcional pelos diferentes pontos da freguesia. A maioria dos inquiridos está satisfeita com a distância. Os que mostraram insatisfação são principalmente habitantes que vivem em quintas próximas da aldeia.

d) A recolha do lixo é eficaz na sua zona?

- Todos os inquiridos estão satisfeitos com a recolha do lixo na freguesia.

3. RUÍDO

a) Sente-se perturbado por alguma fonte de ruído na sua habitação?

- Peraboa: Os que se sentem perturbados por fontes de ruído apontam o trânsito como fonte principal, verifica-se que em alguns casos são actos voluntários por parte de alguns jovens com motociclos que não respeitam os limites de sonoridade. A frequência verifica-se mais no período nocturno. Também houve quem referisse o comportamento desadequado por parte das camadas mais jovens junto aos estabelecimentos públicos à noite.

Castanheiras: Quase a totalidade das pessoas inquiridas disseram não ser perturbadas por algum ruído, houve um inquirido que manifestou estar perturbado pelo ruído proveniente da auto-estrada que passa próxima à aldeia (Auto-estrada da Beira Interior).

4.MOBILIDADE

a) Qual a distância até à sua ocupação principal escola ou trabalho (minutos ou km):

Peraboa: A maioria dos inquiridos tem a sua actividade principal fora da aldeia, é o caso da população estudantil que se desloca à Covilhã para estudar e empregados que trabalham tanto na Covilhã como em Caria.

Castanheiras: A população desta aldeia é maioritariamente constituída por reformados, que utilizam carro particular ou transporte público para nalguns casos se deslocarem a meios urbanos para tratarem de assuntos ou necessidades pessoais, a população empregada trabalha no Ferro, Covilhã e Caria.

b) Que tipo de transporte utiliza na deslocação diária para a sua actividade principal (escola ou trabalho)?

- Peraboa: Dado a aldeia ser de pequena dimensão as pessoas que aí trabalham deslocam-se pedonalmente para o seu trabalho. O carro particular é o principal transporte utilizado pelos trabalhadores que trabalham fora da freguesia, há no entanto casos de habitantes que vivem a 0.5 ou a 1Km do local de trabalho dentro da freguesia e mesmo assim utilizam o automóvel para se deslocarem para o trabalho. O transporte público é mais utilizado pela população estudantil que estuda na Covilhã.

Castanheiras: São as pessoas que trabalham fora da aldeia que utilizam o carro para se deslocarem para o seu trabalho, os que estão empregados no interior da aldeia vão a pé para o emprego.

c) O que acha do tempo gasto na deslocação?

- Peraboa: Os inquiridos estão no geral satisfeitos com o tempo de deslocação, no entanto alguns utilizadores do transporte público estão descontentes com o seu tempo de deslocação.

Castanheiras: Todos se mostraram satisfeitos em relação ao tempo de deslocação.

d) Se utiliza o transporte público na sua deslocação diária:

- A média de km percorrida pelos inquiridos utilizadores do transporte público em Peraboa é de 16.67Km o tempo gasto em média é de 48 minutos.

Nas Castanheiras a população utiliza o autocarro para se deslocar para Peraboa, Ferro, Covilhã.

- O que acha do tempo gasto?

- A maioria considera o tempo gasto razoável visto que as próprias estradas são de traçado sinuoso, o autocarro também tem que fazer escala em freguesias anexas e é neste ponto que alguns dos inquiridos justificaram mais tempo dispendido.

- Acha que a distância da paragem a sua casa é satisfatória?

- Dado o aglomerado da aldeia de Peraboa ser relativamente pequeno, a sua população está na generalidade a uma distância razoável da paragem do transporte público. O mesmo se passa na aldeia de Castanheiras. A população exigiu uma paragem do transporte público mais sinalizada e com coberto para protecção da chuva.

-Qual a sua opinião relativamente à frequência dos transportes públicos?

- Peraboa: No campo da frequência dos transportes públicos a maioria tem uma má opinião relativamente a esta, justificada pelos tempos de espera entre autocarros muito prolongados e o número insuficiente para as necessidades de deslocação da população ao exterior da aldeia.

- Castanheiras: A maioria tem uma má opinião relativamente a esta, justificada pelos tempos de espera entre autocarros muito prolongados e o número insuficiente para as necessidades de deslocação da população ao exterior da aldeia (só possuem um autocarro para o exterior da freguesia).

-Acha que era necessário transportes públicos à noite?

Peraboa: São os mais jovens aqueles que exigem transportes públicos à noite, entre as razões principais estão as actividades de lazer e distração que encontram fora da aldeia (Covilhã), também há ainda alguns adultos que referem que o horário nocturno permitiria a algumas pessoas que não têm carro particular, terem a possibilidade de deslocação não só para actividades de lazer mas sim também para necessidades pessoais e visitas a familiares no Hospital da Cova da Beira.

Castanheiras: Todos os inquiridos afirmaram que não necessitam de transporte público à noite para as suas necessidades.

-Sente segurança nos transportes públicos?

Peraboa: A maioria relevou sentir segurança nos transportes públicos, há alguns inquiridos que se queixam de questões de comodidade como o facto de os autocarros irem por vezes sobre lotados e muitos dos passageiros irem em pé, também foram referidos comportamentos anormais por parte de alguns jovens.

Castanheiras: Todos os inquiridos relevaram sentir segurança nos transportes públicos, tanto ao nível da comodidade bem como na própria segurança.

5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

a) Quantas divisões tem a sua casa? / b) Quantas pessoas tem o agregado familiar?

- O resultado do inquérito em relação ao número médio de divisões por pessoa na aldeia de Peraboa é de 2.38. Já na aldeia de Castanheiras o número médio de divisões por pessoa é de 2.83.

c) Considera o tamanho da sua casa satisfatório para o nº de pessoas que nela vivem?

Tanto em Peraboa como nas Castanheiras, as pessoas disseram estar satisfeitas com o tamanho da sua casa e a sua adequação para o agregado familiar.

d) Localização

A maioria dos inquiridos pertencentes às duas aldeias mostrou estar satisfeitos com a localização da sua habitação. O clima tranquilo e rural que se vive nas aldeias é um aspecto de que todos se orgulham.

e) Orientação Solar:

A maioria dos inquiridos pertencentes às duas aldeias mostrou satisfação com a orientação solar da sua habitação. Em Peraboa houve pessoas que disseram estar insatisfeitas com a exposição solar da sua habitação sobretudo os que têm casa dentro do aglomerado onde as ruas são mais estreitas e onde há menos penetração solar.

f) Aparência exterior:

A generalidade dos inquiridos pertencentes às duas aldeias mostrou estar satisfeito com o aspecto exterior da sua habitação. Em Peraboa algumas pessoas disseram não se sentir satisfeitas com a aparência da sua habitação por esta estar descontextualizada com o contexto vernacular presente (construção da década de 80 e 90 onde há dissociação estética, morfológica e de materiais com as velhas casas populares existentes).

g) Tem quintal?

A maioria dos inquiridos pertencentes às duas aldeias afirmaram possuir quintal. Este espaço surge na forma de logradouro (espaço residual entre habitações de dimensão média) no interior do aglomerado e vai dar origem a quintas de maiores dimensões onde surge isoladamente uma habitação, na periferia do aglomerado. Este espaço é um forte orgulho para a população local que têm enraizada a prática agrícola.

-Gostaria de ter quintal?

Todos os inquiridos de ambas as aldeias que não revelaram ter quintal, gostariam de ter quintal como espaço de lazer e para a prática da agricultura. Apesar de Peraboa ser uma aldeia muito ligada à agricultura ainda existe alguma população no interior do aglomerado sem terrenos ou quintal anexos à sua habitação para práticas agrícolas.

-No caso de ter quintal está satisfeito com as condições do mesmo?

Em ambas as aldeias a generalidade dos inquiridos revelou estar satisfeita com as dimensões do seu quintal.

h) Dimensões dos compartimentos e sua adequação ao uso:

- Dimensão da cozinha

Em ambas as aldeias a generalidade dos inquiridos revelou estar satisfeita com as dimensões da cozinha.

-Dimensão da sala

Em ambas as aldeias a generalidade dos inquiridos revelou estar satisfeita com as dimensões da sala. Aqueles que vivem dentro do aglomerado, em habitações de carácter popular são os que mais salientaram as dimensões pequenas deste espaço para sociabilização.

-Dimensão dos quartos

Em ambas as aldeias a generalidade dos inquiridos revelou estar satisfeita com as dimensões dos quartos. Aqueles que vivem dentro do aglomerado, em habitações de carácter popular são os que mais salientaram as dimensões pequenas dos quartos e a iluminação deficiente devido à existência de edifícios vizinhos muito próximos.

-Dimensão das instalações sanitárias

Em ambas as aldeias a generalidade dos inquiridos revelou estar satisfeita com as dimensões das instalações sanitárias. Aqueles que vivem dentro do aglomerado, em habitações de carácter popular são os que mais realçaram as dimensões pequenas das suas casas de banho.

-Área para computador

Em ambas as aldeias a generalidade dos inquiridos revelou estar satisfeita com as dimensões do compartimento para instalação de um computador.

-Tem Internet em casa

Em Peraboa a população mostrou estar mais familiarizada com a utilização da Internet.

-Que compartimentos acha que poderiam ser melhores

As instalações sanitárias foram apontadas como um dos compartimentos mais desactualizado em termos de espaço e necessidades modernas. As áreas sociais e de refeições foram referidas como “pequenas” principalmente pelos inquiridos que vivem dentro do aglomerado de Peraboa em habitações de carácter vernacular.

i) Está satisfeito com a qualidade de construção da sua casa?

Em ambas as aldeias a generalidade dos inquiridos revelou estar satisfeita com a qualidade de construção da sua casa.

j) A sua casa tem problemas relacionados com alguma das seguintes infra-estruturas?

Em Peraboa a maioria dos inquiridos afirmou ter problemas na recepção da Internet.

k) Orgulha-se da imagem da sua casa (aparência exterior)?

A maioria dos inquiridos na freguesia relevou orgulhar-se da imagem da sua habitação, há no entanto o caso de inquiridos que não se orgulham do aspecto da sua casa por esta não ter um carácter associado: o exemplo de habitações posteriores à arquitectura vernacular (década de 80 a 90). Afirmam que estas não têm uma identificação própria.

l) Orgulha-se da zona em que vive?

- Todas as pessoas da freguesia afirmaram orgulhar-se da zona em que vivem seja socialmente (vizinhança e coesão social) seja pelo carácter rural que desencadeia uma certa proximidade social.

6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

a) Participa nalgum clube ou associação recreativa em Peraboa (clubes, grupos desportivos e tradicionais)?

A maioria dos inquiridos peraboenses disseram não participar em nenhum grupo pertencente à aldeia. Na aldeia de Castanheiras todos os inquiridos responderam que não participavam em qualquer espécie de grupo nem têm qualquer tipo de grupo sediado na sua aldeia.

b) Se participa indique em que tipo de grupo:

Peraboa: Dos 5 inquiridos que disseram participar mais de metade afirmou pertencer a um grupo desportivo e os restantes a um grupo popular.

c) Se não participa indique o motivo:

Em Peraboa o principal motivo salientado para a não participação em associações foi a falta de condições e equipamentos, visto existirem associações criadas na freguesia. Tem havido uma inactividade por parte das mesmas sendo este um motivo apontado pelos inquiridos. Algumas pessoas nomeadamente as mais idosas alegaram como motivo da não participação a falta de interesse (sentem-se esquecidas e rejeitadas pelos mais novos), mas por parte dos mais jovens registou-se um enorme interesse pela dinamização de associações ligadas às práticas desportivas e culturais. Em Castanheiras o principal motivo salientado para a não participação em grupos da aldeia foi a inexistência de associações. A aldeia de Castanheiras tem uma casa do povo que está inactiva, os inquiridos referiram que este espaço deveria ser integrado para fins comunitários (informação, cultura e tradição). Quanto a equipamentos desportivos não há qualquer espaço destinado para a prática desportiva na aldeia.

d) Indique que tipo de associações gostaria de ter na sua freguesia:

Na freguesia os grupos desportivos foram os mais salientados principalmente pela faixa etária mais jovem, a cultura e associativismo foram também áreas faladas, os mais idosos defenderam uma maior interacção entre os mais jovens e adultos bem como uma lista de actividades que unissem mais as duas faixas etárias.

e) Participa nas assembleias de freguesia?

A maioria disse que não participava em assembleias de freguesias.

f) Se não participa indique o motivo:

Peraboa: 85% dos inquiridos afirmaram não participar nas assembleias de freguesia por falta de interesse desencadeado por rivalidades internas na freguesia ou por a interacção entre autarcas e habitantes não se processar com muita frequência, uma parte das pessoas que disseram não ter interesse justificaram a falta de programações de eventos onde haja confrontação dos habitantes com os autarcas. Exigiram uma permanente interacção entre os governantes e governados da aldeia numa procura pacífica de soluções benéficas para as duas partes. Há nitidamente atritos entre a população local e autarcas. Os inquiridos de Castanheiras queixam-se que a interacção entre autarcas e habitantes da aldeia é escassa dado estar 5Km afastada do aglomerado de Peraboa, a população envelhecida é segundo a opinião dos habitantes de Castanheiras, um motivo para não se atribuir muita importância à sua participação pública. Culpabilizam os autarcas de rejeitarem a sua aldeia.

g) Sente-se integrado na comunidade que vive próxima da sua área de residência?

A generalidade das pessoas de ambas as freguesias relevaram viver num clima pacífico e de amizade com a vizinhança envolvente.

h) Há alguém (pessoa ou grupo) que esteja a perturbar a comunidade?

Em Peraboa 60% dos inquiridos que responderam haver alguém a perturbar o comportamento da comunidade afirmaram que é uma etnia cigana o principal grupo que tem causado perturbações na aldeia (dificuldade de integração), 40% diz que existem comportamentos anormais por parte dos mais jovens. Na aldeia de Castanheiras todos responderam não haver alguém a perturbar o clima tranquilo da aldeia.

7. SAÚDE E SEGURANÇA

a) O que acha da distância de sua casa ao Centro de Saúde de Peraboa?

Peraboa: A generalidade dos inquiridos está em relativa proximidade com o Centro de Saúde visto ser uma aldeia de pequena dimensão, há casos de partes da população que vivem em zonas mais periféricas em que a distância por sua vez já é mais longa (quintas anexas).

Castanheiras: O centro de Saúde que serve a população de Castanheiras é em Peraboa, os habitantes de Castanheiras dispõem de uma vez por semana de transporte até Peraboa para aí efectuar consultas. No entanto segundo os habitantes inquiridos Castanheiras dispõem de uma casa do povo e gostariam que a médica aí se deslocasse para dar consultas e falar directamente com os habitantes.

b) Está satisfeito com o serviço?

Em ambas as aldeias as pessoas disseram estar satisfeitas com o atendimento por parte da equipa de enfermagem e médica.

c) Sente-se seguro em sua casa?

DE DIA:

Em ambas as aldeias as pessoas disseram sentir-se seguras. O clima calmo que se vive na aldeia bem como as relações sociais de proximidade faz com que haja segurança.

DE NOITE:

Em ambas as aldeias as pessoas disseram sentir-se seguras neste horário. Um inquirido de Peraboa afirmou que não se sente seguro à noite devido à ocorrência de actos de delinquência por parte de camadas mais jovens.

d) Sente-se seguro na área da freguesia?

Em toda a freguesia as pessoas disseram sentir-se seguras em qualquer área.

4. RECOMENDAÇÕES AOS POLÍTICOS E HABITANTES DA FREGUESIA DE PERABOA

CONJUNTO DE INDICADORES:

- 1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS**
- 2. GESTÃO DE RESÍDUOS**
- 3. RUÍDO**
- 4. MOBILIDADE**
- 5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE**
- 6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA**
- 7. SAÚDE E SEGURANÇA**

Atendendo aos resultados dos inquéritos nos diversos indicadores. Apresenta-se com base na situação existente, um conjunto de recomendações para os políticos e entidades da freguesia bem como para os aldeãos da freguesia. Estas medidas têm como objectivo melhorar as lacunas que foram diagnosticadas em cada indicador na análise dos inquéritos feitos aos habitantes da freguesia, e levar os habitantes a adoptar medidas racionalizadas no seu modo de vida diário. Trata-se de inculcar responsabilidade tanto nos autarcas da freguesia que tomam as decisões, bem como da população da freguesia cujo modo de vida interfere no equilíbrio ambiental, social e económico da freguesia.

1. GESTÃO DE ÁGUA/ ENERGIAS ALTERNATIVAS

Situação existente

Na freguesia de Peraboa a maioria da população está servida pela água da rede pública, sendo o principal abastecimento resultante de uma captação efectuada no interior da freguesia. Nota-se que apesar da população possuir ligação ao ramal público, dúvida das qualidades da água para consumo (beber) havendo muitas pessoas que alegaram não se sentir conformadas com a qualidade da água devido ao seu cheiro a produtos de desinfecção e coloração amarelada que por vezes apresenta. Utilizam a água da rede pública principalmente par fins domésticos, tais como: cozinhar, limpeza, higiene... Mas há muitas pessoas que disseram comprar a água que bebem, recolher de nascentes naturais ou beber do seu furo particular.

Ao nível das canalizações as conclusões retiradas dos inquéritos demonstram que se encontram em boas condições e não há desperdícios de água.

No que toca aos fontanários observou-se que a população não lhe atribui importância. A água da rede pública tem vindo a tornar-se a principal preferência, não só por estar disponível em cada habitação mas também porque os fontanários têm sido descuidados e desprezados no aglomerado (alguns estão secos) só os fontanários mais emblemáticos estão activos e na aldeia de Castanheiras a maioria estão inactivos. A população também põe em causa a água que jorra das fontes, por não ter os mesmos processos de análise e tratamento da água da rede pública.

Os cursos de água (ribeiras e rios) que atravessam a freguesia têm vindo a ser gradualmente desvalorizados, actualmente segundo as opiniões dos inquiridos o seu estado é de abandono e poluição e a usufruição pública não existe.

Quanto às principais energias despendidas, a maioria da população da freguesia utiliza as fontes de energia convencionais: gás para aquecimento e cozinhar, electricidade para aquecimento e iluminação.

Recomendações:

-Políticos e entidades da freguesia

- Procurar fazer com que a população se sinta segura e sem dúvidas em relação à água que consome. Criar um clima pacífico de auscultação e participação do aldeão, ouvindo as suas dúvidas e mostra-lhe que a água da rede pública é submetida a um criterioso processo de análise que elimina quaisquer riscos maléficos para a saúde. No entanto quando há queixas por parte dos habitantes em relação ao cheiro intenso a desinfectante, e coloração amarelada da água, é necessário que as entidades da autarquia procurem esclarecimentos junto dos responsáveis que controlam a água para consumo.

- Restaurar e evidenciar os fontanários na freguesia, fazer com que perdurem as memórias do povo já que muitas vezes estes espaços eram pontos de encontro da população. Assegurar o seu cuidado estético. Preservar a herança patrimonial da cultura popular bem como o seu valor arquitectónico e histórico. Utilizar as fontes como pontos estratégicos no percurso rural. Manter a sua actividade e qualidade da água.

- Recuperação ambiental e reactivação dos cursos de água, incutir nas populações o respeito e preservação dos mesmos, Criação de actividades que conectem a população aos cursos de água: para efeitos de lazer, práticas desportivas (pesca, canoagem...), educação dos mais novos... garantir que as espécies que habitam as ribeiras e rios sejam preservadas (fauna e flora), relembrar as velhas memórias a que estavam associados os cursos de água (tradição popular), podendo ainda os cursos de água ser parte integrante de roteiros turísticos ou percursos rurais na aldeia. Interacção e fiscalização das empresas que enviam resíduos para os rios e sensibilizar os cidadãos para a manutenção do seu bom estado, auscultar temporariamente a população e suas opiniões, debates sobre o tema.

- Promover palestras sobre as energias renováveis de modo que a população consiga entender que apesar de não ser um investimento que compense a curto prazo, a sua utilização levará a um menor consumo das energias não renováveis e a um aumento da auto-suficiência da Freguesia de Peraboa, tornando-se menos dependente do petróleo e gás.

- Como 1ª etapa informar e sensibilizar a população para a poupança energética através da explicação de um conjunto de medidas que podem ser adoptadas por cada família e que tomadas por todos podem conduzir a uma maior racionalização do consumo de energia.

Atender aos diferentes graus culturais da população (letrados e iletrados), discursos simples e directos que informem e esclareçam a população no consumo de energia ligado à sua rotina diária.

Visto a população da freguesia ser constituída por muitos iletrados procurar incutir boas práticas que se traduzam num conjunto de medidas simples ao alcance de qualquer um e que conduzam à poupança energética.

- Como 2ª etapa informar a população em relação aos dispositivos de energia renovável que existem e através de uma linguagem clara procurar demonstrar os ganhos resultantes da sua adopção.

-População da freguesia

É necessário que os habitantes de uma aldeia racionalizem o consumo de água, um dos recursos mais importantes à sobrevivência humana. Estima-se que cada português gasta em média 120 litros de água por dia e que cerca de 80% desta é utilizada no autoclismo, no banho e na lavagem da roupa.

A utilização da água deve ser justificada e não desperdiçada. Para isso apresentam-se em seguida um conjunto de medidas que facilmente podem ser postas em prática por uma família na sua habitação.

Cozinha e lavandaria:

- Utilizar a máquina de lavar loiça só quando se encontrar cheia e não utilizá-la em casos de pouca loiça, de modo a retirar o melhor rendimento do equipamento e desta forma economizar água em menos lavagens.

- Não passe a loiça por água antes de a colocar na máquina. As experiências realizadas demonstram que essa pré-lavagem não melhora a eficiência da máquina. Antes de colocar na máquina os pratos, tachos, panelas ou frigideiras, limpe-os com papel. Se necessário deixe-os de "molho" para os detritos agarrados à loiça se desagregarem e saírem com mais facilidade.

- Evite lavar a loiça à mão. Quando não existe máquina da loiça, deve-se encher o lava-loiça apenas com a água necessária. Não deixe a água a correr continuamente.

- Reaproveite a água que sobrou de cozer ovos, chaleiras eléctricas, lavar vegetais, desumidificadores, etc., para regar as suas plantas.

- Cozinhe os legumes ao vapor em vez de os cozer em água. Além de gastar menos água, conseguirá reter mais vitaminas na comida. Também poderá reutilizar a água de cozer vegetais para fazer sopa.

- Descongele a comida no frigorífico, e não numa bacia com água ou na banca. Além de poupar água, tem menos probabilidades de criar bactérias. O frio do congelado passa para o frigorífico que terá que funcionar menos vezes, poupando assim alguma energia eléctrica.

- Verifique o fecho correcto das torneiras após o uso (não deixando a pingar). Se houver fuga e a torneira pingar, arranje-a o mais rapidamente possível.

Lembre-se que numa torneira:

Gotejamento lento: Mais 400 litros mensais ou mais 0.4 m³.

Gotejamento rápido: Mais 1000 litros mensais ou mais 1 m³.

Gotejamento contínuo: Mais 6500 litros mensais ou mais 6.5 m³.

- Sempre que tiver de comprar torneiras, invista nas de baixo caudal ou com filtros (também poderá comprar esses filtros e colocá-los nas torneiras mais antigas, custam menos de 10€). Prefira as torneiras misturadoras ou de monocomando.



Figuras 5.1- torneiras de monocomando e filtro incorporado.

Fonte: figura esquerda: www.gruporivero.net figura direita: www.praobra.com.br

- Quando lavar roupa, use uma bacia ou um balde em vez de a enxaguar com a água a correr.

Máquina de lavar roupa:

- Na aquisição de uma máquina de lavar louça ou roupa, deverá ter-se em conta os modelos mais eficientes em termos de economia de água e de energia (eficiência A ou B).
- Efectue apenas lavagens com a carga máxima. Uma máquina bem cheia consome menos água do que duas com a carga incompleta.
- Não utilize programas com ciclos desnecessários (pré-lavagem).
- Seleccione os programas de menor consumo de água e energia (ECO).



Figura 5.2- procure utilizar a máquina de lavar roupa com carga máxima.

Fonte da figura: www.thedailygreen.com

Casa de banho:

- Prefira os banhos de chuveiro aos banhos de imersão. Um duche normal consome 20 litros em 5 minutos, enquanto um banho de imersão consome cerca de 200 litros. Feche a torneira durante o período de ensaboamento.
- Se trocar o seu chuveiro tradicional (13 litros/ minuto) por um novo de baixo caudal (7 litros/ minuto), uma família de 3 pessoas pode poupar 150.000 litros/ano ou 150 m³/ ano. Ou seja, se investir 15 € no novo chuveiro, amortizará o valor em menos de 1 ano.
- Evite fugas. Um autoclismo com perdas de água pode chegar a gastar cerca de 379 litros de água por dia.
 - Enquanto está à espera da água quente, encha um balde para depois utilizá-la numa descarga da sua sanita ou na rega de plantas.
 - Feche a torneira enquanto lava os dentes ou enquanto faz a barba. As torneiras podem consumir cerca de 8 litros por minuto.
 - Coloque, quando possível, uma ou duas garrafas de água com areia no interior, dentro do depósito do seu autoclismo. Isso significa poupar até 3 litros de água por descarga.
 - Ajuste o autoclismo para o volume mínimo, regulando o mecanismo de enchimento colocado no interior (poupa até 30%).
 - Coloque o lixo num balde apropriado para esse fim, evitando deitar lixo na sanita e a descarga associada. Evita também entupimentos.
 - Substitua autoclismos velhos por modelos de baixo consumo de água. Opte pelos modelos de descarga diferenciada (2 botões – 3 e 6 L). O investimento neste tipo de autoclismos de baixo consumo é amortizado em apenas 1 ano.



Figura 5.3- Autoclismo com botão de dupla descarga.

Fonte da figura: www.quercus.pt

Jardins e espaços exteriores:

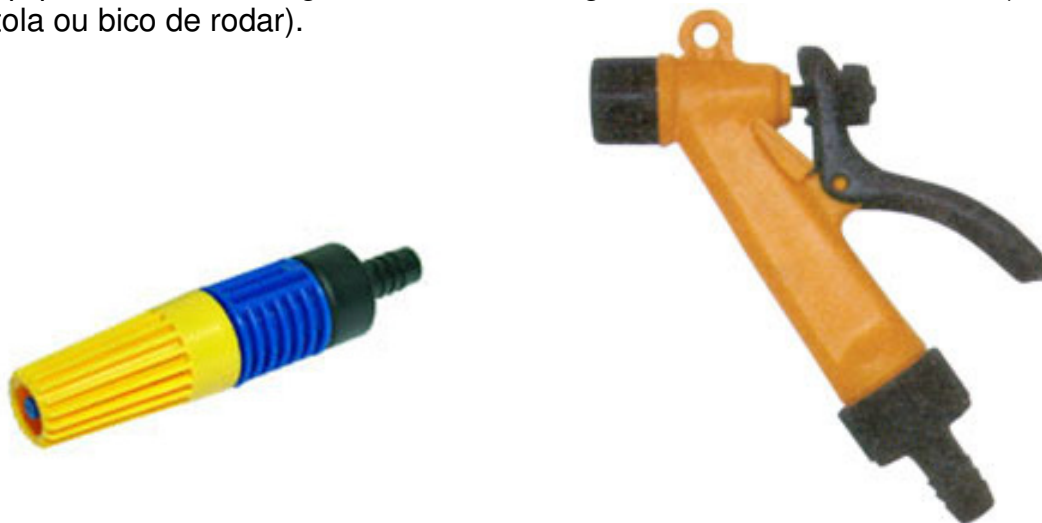
- Em dias mais quentes, a rega dos relvados e das plantas deverá realizar-se apenas à noite ou de manhã cedo, de forma a se perder uma menor quantidade de água por evaporação.
- Não lave com água o passeio ou a rua à frente de sua casa. Deixe essa tarefa para as autoridades competentes (Câmara Municipal ou Junta de Freguesia). Poderá também aproveitar a água da chuva para lavar os espaços exteriores.
- Utilização de grama em vez de relva para um tapete verde exterior. A relva necessita de muitos cuidados por ser menos resistente à falta de água e mais sensível às doenças e insectos. A grama, porque é mais resistente, é uma alternativa menos dispendiosa (menos água e menos pesticidas).
- Deve cultivar-se plantas típicas da região, pois estão melhor adaptadas ao clima.
- Deve cobrir-se a terra do jardim ou dos vasos de plantas com casca de pinheiro ou outro material. Diminui-se o contacto directo da luz solar com o solo evitando a evaporação da água e conservando a humidade da terra e evitando que as ervas daninhas cresçam.
- Reutilize água sempre que possível. Por exemplo, a utilização da água de lavagem da fruta ou de cozer ovos para regar. Assim, até se aproveitam nutrientes! No caso da existência de um aquário, aquando da sua limpeza, a utilização de água suja (rica em azoto e fósforo) pode ser utilizada para regar. Desta forma, está a utilizar a água 2 vezes e ainda fertiliza as plantas.
- Utilização de distribuidores rotativos ou aspersores na rega dos jardins mas ter em conta a localização da implantação dos aspersores para que não reguem pátios e entradas (desperdiçando água). Para otimizar a eficiência da rega com aspersores, deverá ser utilizado um temporizador. Uma correcta programação da rega no tempo, pode reduzir consideravelmente os consumos.



Figura 5.4- A rega dos espaços exteriores é otimizada através do uso de aspersores. No entanto é essencial localizá-los bem para não haver desperdício de água em áreas não necessitadas.

Fonte da figura: www.maximainteriores.xl.pt

- Ajustar as cabeças dos aspersores e as ligações às mangueiras de forma a emitirem gotas grandes em vez de um fino spray, o qual evapora mais facilmente.
- Equipar todas as mangueiras com um esguicho de fecho automático (estilo pistola ou bico de rodar).



Figuras 5.5- utilizar preferencialmente esguichos de bico de rodar ou de pistola na mangueira, evitando fugas de água.

Fonte: figura esquerda: www.ramada.com.br figura direita: www.irmaosabage.com

- Na lavagem do carro não deve deixar a água a correr. Depois de molhar bem o carro, deve desligar a mangueira ou fechar a água, ensaboando o carro a partir de um balde com detergente. Não se deve lavar o carro ao Sol. Só depois é que se retira o detergente em excesso.
- Quando detectar uma fuga de água na rua, nos marcos de incêndio ou numa boca de rega, avise as autoridades e os serviços municipalizados.

Reutilização e reencaminhamento das águas residuais:

Ao utilizarmos o autoclismo estamos a desperdiçar água que foi submetida a um rigoroso processo de tratamento para a tornar potável para o consumo humano.

Toda a água que entra do ramal público para a nossa habitação é potável e a maioria dessa água destina-se a ser utilizada para fins não potáveis.

As habitações estão normalmente ligadas a um sistema centralizado de esgotos, mas na Freguesia de Peraboa há muitas casas isoladas com espaço de logradouro ou jardim, onde é possível tratar as águas e reutiliza-las no local. A água residual reutilizada pode servir para descargas de autoclismos, regas de jardins e até para lavar a roupa.

A reutilização das águas residuais diminui o volume dos afluentes, reduzindo a sobrecarga nos esgotos públicos que funcionam melhor aumentando deste modo a sua durabilidade, também contribui para a salvaguarda do ambiente já que provoca menos descargas poluidoras e ao mesmo tempo reduz a conta de água da rede pública.

Na fase de projecto de uma construção deve pensar-se no aspecto da reutilização e reencaminhamento das águas residuais para prever no projecto de águas e esgotos estações de tratamento e canalizações adequadas para reutilização de águas residuais.

Tipos das águas residuais:

A água potável que entra em nossas casas sofre transformação ao ser utilizada para os mais diversos fins, como cozinhar, lavar loiça, higiene pessoal, etc....

Há dois tipos de águas residuais:

Águas negras – água que foi misturada com desperdícios da sanita. A água negra requer tratamento biológico ou químico e desinfecção antes de ser reutilizada. Esta água só deverá ser reutilizada no exterior da casa.

Águas cinzentas – água residual proveniente das canalizações de outros locais que não as sanitas, como por exemplo: chuveiros, lavatórios e bancas. Dependendo do tipo de utilização que vai ter as águas cinzentas requerem menos tratamentos que as águas negras e contêm menos agentes patogénicos. As águas cinzentas tratadas podem ser reutilizadas dentro de casa para descargas de autoclismos e lavagem de roupa, ambos grandes consumidores de água, podendo ainda ser utilizadas sem problemas para regar o jardim.

ÁGUA PRETA	LITROS/ PESSOA/ DIA
Sanita	22
AGUA CINZENTA	LITROS/ PESSOA/ DIA
Chuveiro	56
Lavatório	6
Banca cozinha	12
Máquina lavar loiça	5
Máquina lavar roupa	27
TOTAL (ÁGUA CINZENTA)	106
TOTAL	128

Figura 5.6- Tabela do consumo médio diário de água por pessoa numa habitação na utilização dos equipamentos mais comuns.

Fonte: Dados da tabela retirados de “Reutilização e reencaminhamento das águas residuais”, Aline Delgado, www.quercus.pt

Para reutilizar as águas residuais é necessário separar as condutas de descarga das águas cinzentas e negras e seguidamente instalar o sistema de tratamento e desinfecção da água.

Pode-se desviar a água cinzenta dos ralos de chuveiro e lavatório para ser reutilizada só no autoclismo. No entanto é importante ter em conta que a água não pode ser armazenada mais que 2 horas antes de ser reutilizada pois quando a água é armazenada por um tempo prolongado começa a cheirar mal e a desenvolver bactérias que podem propagar doenças. Adotar um tratamento prévio é a melhor opção.

Para reduzir o nível de tratamento das águas residuais podem ser aplicadas as seguintes medidas:

- Minimizar o uso de produtos químicos de limpeza como produtos para a sanita com corantes. Sempre que possível use produtos de limpeza naturais.
- Não escoar os químicos que utiliza em casa, na banca ou na sanita.

- Usar um ralo na banca da cozinha para prevenir que restos de comida ou outros materiais sólidos vão para as águas residuais.
- Colocar um filtro na saída das águas residuais da sua máquina de lavar roupa. Um pedaço de uma meia de nylon, geralmente é suficiente. Vá substituindo o filtro conforme necessário.



Figura 5.7- As águas cinzentas podem ser reutilizadas para regas ou encaminhadas para futuro tratamento, para tal basta que se conecte o tubo das águas cinzentas para uma caixa impermeável com um saco filtrante ou meia de nylon segura por elásticos colocada na extremidade do tubo para filtrar as águas. É necessário verificar regularmente o filtro e substituí-lo quando se encontrar cheio ou danificado.

Fonte da figura: www.quercus.pt

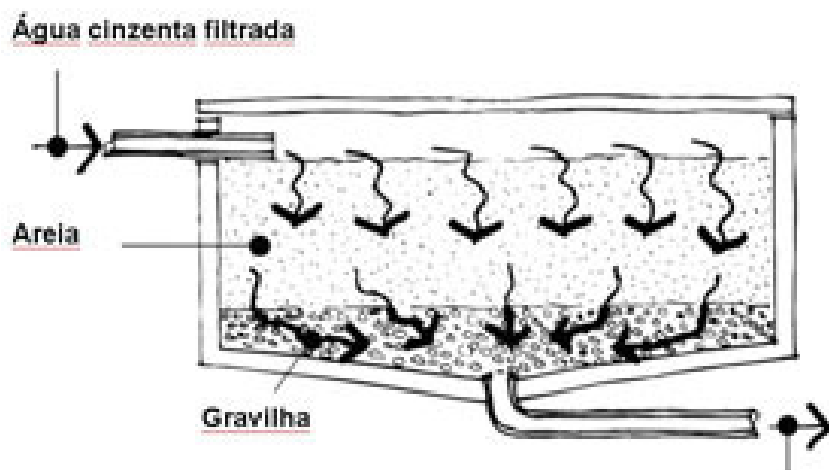


Figura 5.8- Depois de a água ser submetida a uma ligeira filtragem na caixa impermeável, pode ser encaminhada para uma caixa de tratamento constituída por uma caixa cheia de areia grossa sobre uma camada de cascalho. A água entra por cima e sai por baixo. As partículas ficam retidas na areia e cascalho. A água resultante deste processo de tratamento pode ser reutilizada no exterior da habitação: regar o jardim, lavar o carro, etc....

Fonte da figura: www.quercus.pt

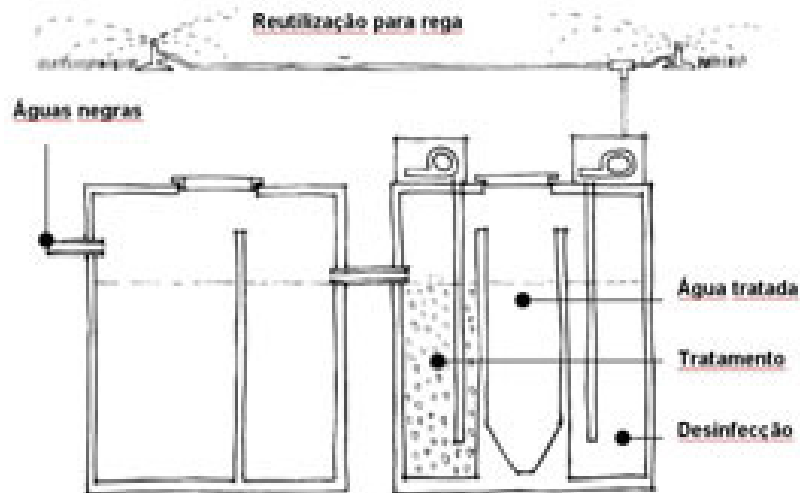


Figura 5.9- Processo de tratamento das águas residuais negras é composto por dois tanques: tanque séptico do lado esquerdo, e tanque de tratamento do lado direito donde a água é bombeada para uso no exterior da habitação. Não se deve regar árvores de fruto e legumes com água reutilizada se for para comer crus. Há possibilidade de existirem organismos patogénicos em águas residuais mesmo depois de sofrerem tratamento.

Fonte da figura: www.quercus.pt

Cisterna para armazenamento das águas pluviais

Na aldeia de Peraboa e Castanheiras há bastantes casas isoladas com terreno envolvente. Seria vantajoso aproveitar uma fracção desse terreno para a construção de uma cisterna de armazenamento das águas pluviais, que posteriormente poderiam ser utilizadas para fins não potáveis tais como: regas do jardim e hortas, autoclismos, lavagem de automóveis. Desta forma reduzir-se-ia o consumo da água da rede pública (potável), para fins não potáveis.



Figuras 5.10- Exemplo de um depósito para armazenamento das águas pluviais incorporado numa habitação unifamiliar.

Fonte da figura: www.4ecotips.com

Energias alternativas

Existem diversos equipamentos que podem ser utilizados nas habitações com vista a racionalizar o consumo de energia.

Colectores solares térmicos

São equipamentos que captam a energia solar e transformam-na em calor. Permitem poupar até 70% da energia necessária para o aquecimento de água. Já o RCCTE- Regulamento de Caracterização do Conforto Térmico de Edifícios estipula que todos os edifícios novos com exposição solar adequada serão obrigados a ter equipamentos solares térmicos para aquecimento de água sanitária.



Figuras 5.11- Painéis solares térmicos. O seu desenho modular permite uma boa integração na cobertura (figura da direita).

Fonte: figura esquerda: www.jaqueciprolar.pt figura direita: www.velux.pt

Painéis solares fotovoltaicos

São painéis que convertem a energia contida na luz do Sol em energia eléctrica e térmica. Estes sistemas podem ser utilizados em locais isolados, sem rede eléctrica, ou como sistemas ligados à rede. Até já existem candeeiros que não estão ligados à rede eléctrica, e tem auto-suficiência possibilitada por um painel fotovoltaico.



Figuras 5.12- Os painéis podem tanto integrar-se nas coberturas das habitações particulares como nos candeeiros de iluminação pública.

Fonte: figura esquerda: www.naturlink.pt figura direita: www.movitrom.com



Figuras 5.13- Horta solar em Maiorca. Em áreas que beneficiam de boa exposição solar podem criar-se Hortas Solares que são constituídas por agrupamentos de painéis fotovoltaicos. Estas hortas podem autosustentar uma comunidade e vender energia à rede eléctrica nacional.

Fonte da figura: <http://solardesigns.com/farms>

Bombas de calor geotérmicas

São equipamentos que aproveitam o calor do interior da Terra para o aquecimento do ambiente interior da habitação. Actuam por transferência de calor. No Inverno absorvem o calor da Terra e levam-no para casa. No Verão, funcionam como ar condicionado, retirando o ar quente do interior da habitação para o interior da terra onde é arrefecido.

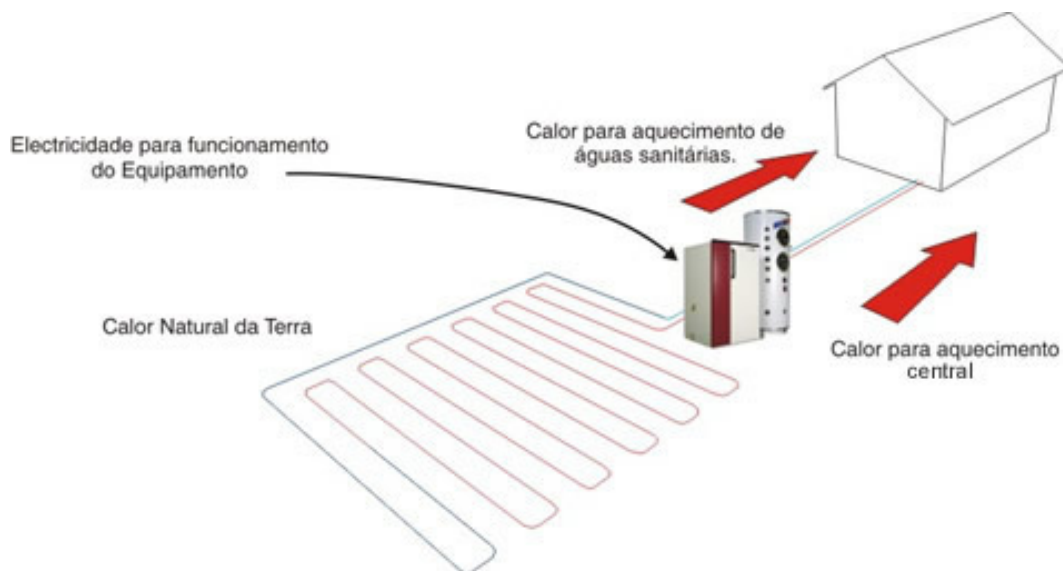


Figura 5.14- Princípio de funcionamento do aquecimento geotérmico.

Fonte da figura: www.chama.com.pt

Mini-turbinas eólicas

Sistemas que aproveitam a energia do vento para fornecer electricidade. As mini-turbinas eólicas tanto podem ser colocadas no terreno em volta da habitação como na cobertura da própria habitação. Podem reduzir o consumo de electricidade de 50% a 90%.



Figura 5.15- Uma série de mini-turbinas eólicas aplicadas numa cobertura.

Fonte da Figura: www.bioespaço.com

Sistemas de aquecimento a biomassa

A biomassa é matéria orgânica de origem vegetal e animal como os resíduos provenientes da limpeza das florestas, da agricultura e dos resíduos biodegradáveis industriais e urbanos que são utilizados como combustível ou para a sua produção. Em casa, este tipo de matéria pode ser utilizada, por exemplo, em sistemas de aquecimento, representando importantes vantagens económicas e ambientais. A biomassa é um recurso natural renovável, enquanto os combustíveis fósseis não se renovam a curto prazo. Numa habitação a biomassa pode ser utilizada no sistema de aquecimento.



Figura 5.16- A palha do arroz pode ser queimada para a obtenção de energia.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Biomassa>

Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética- Portugal Eficiência 2015

O Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética- Portugal Eficiência 2015 (PNAEE), é um plano de acção agregador de um conjunto de programas e medidas de eficiência energética, num horizonte temporal que se estende até ao ano de 2015.

O PNAEE abrange quatro áreas específicas, objecto de orientações de cariz predominantemente tecnológico: Transportes, Residencial e Serviços, Indústria e Estado.

Na área de Residencial e Serviços integra três grandes programas de eficiência energética:

Programa Renove Casa, no qual são definidas várias medidas relacionadas com eficiência energética na iluminação, electrodomésticos, electrónica de consumo e reabilitação de espaços.

Sistema de Eficiência Energética nos Edifícios, que agrupa as medidas que resultam do processo de certificação energética nos edifícios, num programa que inclui diversas medidas de eficiência energética nos edifícios, nomeadamente isolamentos, melhoria de vãos envidraçados e sistemas energéticos.

Programa Renováveis na Hora, que é orientado para o aumento da penetração de energias endógenas nos sectores residencial e serviços.

2.GESTÃO DE RESÍDUOS

A população da freguesia está sensibilizada para a separação dos resíduos.

Recomendações

- Políticos e entidades da freguesia

- Colocação de ecopontos para os diversos materiais dos resíduos de forma a possibilitar à população a separação completa do seu lixo.
- Assegurar equidade de todas as habitações da aldeia na distância aos ecopontos.
- Manter as ruas da aldeia limpas apostando numa educação dos mais novos no respeito e conservação do património e território, bem como a própria população no geral.
- Ter especial atenção aos actos dos particulares na colocação de volumes ou elementos dissonantes tais como: resíduo, ferro velho, plásticos... a céu aberto que independentemente de estarem dentro dos limites da sua propriedade, possam condenar a continuidade da leitura estética do conjunto.

-População da freguesia

- Cada família poderá reutilizar os restos de comida, vegetais, frutas, papéis e outros materiais biodegradáveis sob a forma de fertilizante no seu quintal fazendo compostagem doméstica. A compostagem é um processo biológico natural em que os resíduos domésticos orgânicos são decompostos num material estável e com propriedades fertilizantes, pela acção de microrganismos que existem nesses resíduos orgânicos. É uma prática com vantagens ambientais e económicas, já que diminui o volume de resíduos produzidos por família, e os gastos associados aos custos de transporte e deposição em aterros.



Figuras 5.17- Compostor onde se dá o processo de compostagem.

Fonte: figura esquerda: www.eb1-n5-olhao.rcts.pt figura direita: www.cm-pvarzim.pt



Figura 5.18- O compostor pode ter um volume maior e eventualmente pode servir para armazenamento de fertilizante para os espaços verdes da freguesia.

Fonte da figura: <http://www.eb1-vinha-n2-pedrantil.rcts.pt/trabalhos.html>

3. RUÍDO

Peraboa e Castanheiras são duas aldeias que praticamente não se encontram submetidas a ruído visto estarem inseridas numa paisagem campestre e rural. Pelo contrário, os casos de ruído manifestam-se principalmente em situações esporádicas e são quase sempre actos voluntários por parte de alguns indivíduos (motociclistas, jovens em vida nocturna).

Recomendações

-Políticos, entidades e população da freguesia

- Educação da população (todas as faixas etárias) para os malefícios provenientes do ruído, espírito de respeito e comunidade de modo a não haver actos voluntários que utilizando o ruído visem perturbar psiquicamente outrem. É necessário que a comunidade viva pacificamente e num clima ético de modo a existir coesão social. De facto Peraboa é um aglomerado onde o ruído não é considerável, é muitas vezes provocado por alguns veículos motorizados de forma involuntária ou voluntária. É necessário primar por uma boa educação dos aldeãos e o respeito para com os outros de modo a fazê-los perceber que com este tipo de actos estão a perturbar a saúde de outrem e a criar rivalidades sociais.
- Aos praticantes de desportos motorizados, impor a sua prática fora dos limites do aglomerado da aldeia de modo a não haver perturbações, garantir também segurança no que toca a questões relacionadas com velocidade.

4. MOBILIDADE

Na freguesia de Peraboa a população que trabalha no exterior, tem o seu local de emprego em média à distância de 5 a 20Km. Muita da população trabalha na localidade do Ferro, Caria, ou cidade da Covilhã, há alguns casos de pessoas que trabalham no Tortosendo e Fundão. Muitas das pessoas têm o seu próprio carro e deslocam-se nele para o emprego. No entanto há bastantes utilizadores do transporte público. As pessoas que usam o seu carro particular sentem-se no geral satisfeitas com o tempo de deslocação, quem utiliza o transporte público está mais descontente com o tempo de deslocação, visto as estradas serem de traçado sinuoso e isso implicar mais prudência na velocidade.

Já as pessoas que trabalham no interior da aldeia vão a pé ou com o carro particular para o trabalho. Verificou-se que há casos de indivíduos que vivendo entre 0.5 e 1Km do seu trabalho usam o carro para se deslocarem.

Em relação aos transportes públicos a frequência é o que mais insatisfaz as necessidades da população.

Recomendações

-Políticos e entidades da freguesia

- Encorajar o uso dos transportes públicos podendo desta forma ser aumentada o número e frequência consoante as necessidades da aldeia. Utilização tanto por estudantes, trabalhadores ou reformados com o objectivo de reduzir o uso

do automóvel particular. Se a população se mostrar incentivada para o uso dos transportes públicos a oferta ao nível do número e frequência poderia ser aumentada pela empresa que presta o serviço

- Número e frequência adequados às necessidades, lotação e comodidade da população, na aldeia de Castanheiras onde a população se mostra insatisfeita.
- Estabelecer um horário para transportes públicos à noite adequado às necessidades da população com vista a possibilitar a sua deslocação para o exterior da freguesia para satisfação de necessidades pessoais, actividades de lazer ao mesmo tempo permitindo um maior intercâmbio entre as diversas localidades também no horário nocturno (maior interacção social), pessoas sem carro particular teriam assim mais possibilidades de se movimentarem. Além disso com a introdução de um horário nocturno poder-se-ia reduzir o número de carros em circulação no período nocturno.

-População da freguesia

- Para quem tem o seu local de emprego no exterior da freguesia e utiliza o carro particular deveria adoptar-se um método sustentável que consiste em tentar preencher todos os lugares que o carro disponibiliza. Por exemplo situações em que haja trabalhadores que estejam empregados no mesmo local ou freguesia, poderia haver um carro só para transportar vários trabalhadores. Deste modo poupa-se em combustível, e diminuem as importações de petróleo do exterior, o ambiente também sai beneficiado pois as emissões de gases tóxicos são mais reduzidas. Outro ponto positivo é o reforço dos laços sociais entre habitantes em vez de individualismo.
- Racionalizar o uso do automóvel só para as necessidades que o justifiquem. Indivíduos que trabalham entre 500 a 1000 metros do seu local de trabalho, podem ir a pé para o trabalho. Pessoas que trabalhem no interior da aldeia não necessitam de usar o automóvel que desta forma vai contribuir para aumentar os gastos energéticos e obstruir os espaços da aldeia (ruelas íngremes), podem comodamente ir a pé ou de bicicleta para o trabalho.

5. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

O resultado do inquérito em relação ao número médio de divisões por pessoa na aldeia de Peraboa é de 2.38. Já na aldeia de Castanheiras o número médio de divisões por pessoa é de 2.83.

Tanto em Peraboa como nas Castanheiras, as pessoas disseram estar satisfeitas com o tamanho da sua casa e a sua adequação para o agregado familiar.

Observou-se que a generalidade dos inquiridos está satisfeita com a localização da sua habitação, a exposição solar, a aparência exterior, e quintais. A prática da agricultura está muito interiorizada na população e mesmo até no interior do aglomerado se pode perceber através dos logradouros associados com as habitações.

No campo dos compartimentos também a generalidade dos inquiridos afirmou serem adequados para o uso, houve algumas pessoas principalmente aquelas cuja habitação é de raiz vernacular e foi alvo de recuperação, que se queixaram das pequenas dimensões dos espaços ligados à sociabilização (cozinha, sala), e mesmo os quartos que são “limitados” para as necessidades modernas.

Em relação à estética das construções peraboenses, houve crítica de alguns inquiridos em relação à arquitectura pós vernacular e mais recente (anos 80 e 90) por esta arquitectura não ter identidade própria como a anterior arquitectura popular.

Verifica-se que estas construções mais tardias são desproporcionadas, irracionais funcionalmente e esteticamente, muitas vezes caracterizadas por um aspecto exterior confuso e desenraizado do contexto, consequência de uma utilização arbitrária de diversos materiais de construção sem qualquer lógica construtiva. Há nitidamente um orgulho e brio pessoal dos habitantes de Peraboa pelas construções populares portadoras de herança patrimonial e regional.

Tanto a aldeia de Peraboa como Castanheiras são caracterizadas por um eixo viário ladeado por construções que se adaptam à sua sinuosidade, a cércea das construções é reduzida e existe uma tipologia de construção (entrada no piso superior que é conectada à rua por uma escadaria exterior). Foi há cerca de 20 e 30 nos atrás que começaram a manifestar-se adulterações nas características do edificado peraboense, provocadas por alguns emigrantes que construíram habitações na aldeia, bem como falta de controlo e sensibilidade estética sobre o território por parte de particulares e autarcas. Assistiu-se a uma proliferação de novas construções (algumas moradias na periferia da freguesia) ficando as velhas habitações sujeitas ao abandono.

Resta dizer que a generalidade das pessoas está orgulhosa com a zona em que vive, tanto ao nível do aspecto estético do conjunto, como da interacção que têm umas com as outras.

Recomendações

-Políticos e entidades da freguesia

- Manter a homogeneidade do edificado peraboense (forma, composição, volume) estabelecendo um conjunto de normas para a intervenção ou construção na freguesia. Através de uma inventariação do património da freguesia: tipologias arquitectónicas, costumes e tradições, preservar a homogeneidade de forma a não violar a leitura contínua do território. Diálogo e cooperação entre a autarquia e particulares de modo a encontrar a solução mais viável do ponto de vista estético e funcional, não destoando com o conjunto envolvente.

- Realizar conferências com o objectivo de sensibilizar toda a população (crianças, jovens, adultos e idosos) para questões ambientais e territoriais. Educar estética e culturalmente as populações para que interiorizem a herança regional da sua aldeia. A homogeneidade era uma característica da antiga arquitectura regional de Peraboa, os habitantes viviam em espírito de grupo. Com os tempos modernos houve a imposição de uma nova estética maioritariamente resultante de caprichos e vaidades pessoais que vieram aniquilar a arquitectura local e leitura do conjunto.



Figuras 5.19- As construções mais recentes são as mais dissonantes com a tradição arquitectónica peraboense (as duas fotos superiores). Enquanto a arquitectura vernácula apresenta uma homogeneidade quer ao nível dos materiais, cêrceas e volumes.

Fotos: reportagem fotográfica pessoal

- Adaptar as velhas construções para espaços modernos (habitação, lazer, comércio) mostrando às pessoas que é perfeitamente possível adequar essas construções às exigências modernas, sem necessidade de ir para a periferia, para isso também é preciso que haja incentivos para as famílias jovens se fixarem na freguesia (emprego, equipamentos culturais de lazer e desportivos). Muitas das habitações antigas possuem logradouro associado que pode ser utilizado como espaço de lazer para qualquer família. Desta forma o interior da aldeia ficaria mais enriquecido plasticamente e socialmente, através do aspecto preservado das velhas construções, e com a fixação de novas famílias que iriam interagir com os mais idosos aumentando o convívio social. É de salientar que a actual autarquia está a recuperar uma séria de habitações rurais com o fim de divulgar uma tradição peraboense: o fabrico do queijo. Utilizar essas habitações rurais como pontos estratégicos no aglomerado, por exemplo introduzir funções comerciais que divulguem as potencialidades da aldeia (gastronómicas, culturais, artesanato) mobilizando mais turistas e dinamizando a própria aldeia.

- A decisão por parte da Junta de Freguesia de Peraboa de apresentar uma proposta para aumentar a zona urbana para efeitos de urbanização não é sustentável porque existem muitas habitações devolutas e em ruínas, e espaços verdes abandonados no interior da aldeia. Requerer mais solo para construir não é a melhor decisão pois a aldeia não tem problemas de falta de

espaço, além disso vão ser ocupados solos com boa aptidão agrícola, aumentam-se os custos de infra-estruturas destinadas à urbanização (água, rede de esgotos, electricidade, estradas...) e ficam casas em ruína e espaços devolutos. É necessário incentivar as pessoas a não abandonar o centro do aglomerado para manter vida social no seu interior.



Figuras 5.20- Muitas casas no interior do povoamento de Peraboa estão sem uso ou em degradação (foto da esquerda). Por outro lado assiste-se a uma tendência para a proliferação de novas moradias isoladas no exterior do aglomerado e periferia (foto da direita). Os mais idosos são os que se vão aguentando no interior da aldeia, enquanto as novas famílias preferem sair do aglomerado.

Fotos: reportagem fotográfica pessoal



Figuras 5.21- As fotos demonstram que em Peraboa existem muitos terrenos livres sem construção no interior do povoamento. Apostar no alargamento da zona urbana não é uma solução viável para uma aldeia onde existem muito espaços e terras devolutos.

Fotos: reportagem fotográfica pessoal

- Criar espaços de sociabilização provocando mais interacção social e pública, para evitar que as pessoas fiquem muito centradas em suas casas. Evidenciar os espaços públicos e mantê-los cuidados com vista a atingir um sentimento de orgulho comunitário pela aldeia e seu território. Assegurar boas condições de iluminação, vegetação, mobiliário urbano, segurança, limpeza.

Também os espaços devolutos no interior da aldeia deveriam ser aproveitados para construção de habitações para fixar pessoas no centro, espaços verdes

para usufruição dos aldeãos, ou até para à prática de agricultura (hortas urbanas) rentabilizando deste modo o uso do solo.

- População da freguesia

- A população também ocupa um papel importante na preservação do património da freguesia de Peraboa. Tanto a aldeia de Peraboa como a aldeia de Castanheiras possuem construções vernáculas tradicionais e com uma forma associada a uma determinada função, que era a loja destinada à função agrícola no piso térreo, e a habitação no piso superior.

Sempre que se construir na aldeia, é necessário que a nova construção não destrua a herança do passado e mantenha as características do conjunto. Para isso os aldeãos da freguesia devem procurar associar a sua habitação com o conjunto tanto ao nível da altura da construção como dos materiais utilizados na fachada (cobertura, revestimento de fachadas, ombreiras, caixilharias). O desenho da casa deve ser simples e subordinado a formas racionais e associadas com os edifícios vizinhos, evitando invenções pessoais absurdas e fúteis.

- Assim a fim de manter a identidade do conjunto é necessário seguir os seguintes princípios:

Recuperações de casas antigas:

Preservar as cores tradicionais

Sempre que possível manter as portas e janelas de madeira

Guardas e corrimãos de madeira ou ferro pintado

Socos de pedra ou de argamassa pintada

Estores e portadas de madeira

Peitoris e soleiras de granito

Cunhais e molduras de pedra

Manter os balcões e varandas de madeira

Preservar os beirados tradicionais

Manter as cimalkas com o desenho e materiais tradicionais

Sempre que seja viável manter a estrutura e paredes em taipa

Na estrutura da cobertura procurar manter a estrutura de madeira original

Chaminés tradicionais

Preservar os azulejos antigos

Preservar as ferragens e puxadores originais das portas antigas

Evitar colocar janelas e portas de alumínio na recuperação de casas em pedra

Construções novas:

Evitar as marquises e optar por um balcão exterior resguardado por um alpendre.

Reduzir a colocação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas

Controlar a inserção de parabólicas

Evitar a variedade de materiais nas fachadas ao nível das ombreiras, peitoris, socos. Utilizar a pedra da região nas ombreiras, revestimento de terraços, peitoris e evitar a utilização arbitrária de mármore, não executar socos com sobras de mármore é preferível executar os socos em reboco e pintá-los, ou utilizar pedras de um só tipo.

Utilizar o mínimo de materiais numa fachada (materiais da região) em lugar de uma diversidade exagerada (mármore, alumínio, PVC).

Adoptar cores claras nas construções já que são as mais reflectivas para os raios do sol, e atenuam o impacto dos volumes das construções.



Figuras 5.22- Assegurar a preservação da tradição arquitectónica da Freguesia de Peraboa. Construir tendo em conta as alturas, materiais, estética das construções vizinhas.

Fotos: reportagem fotográfica pessoal

6. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

Em toda a freguesia a maioria dos inquiridos afirmaram não participar em grupos ou associações sediadas na freguesia. Peraboa tem várias associações: a Associação Cultural e Recreativa de Peraboa, Associação de Caça e Pesca ambas a funcionarem no edifício da junta de freguesia, o Rancho infantil “Os Perinhas de Peraboa”, e os Bombos de Peraboa. Em Castanheiras existe uma casa do povo mas não existem quaisquer tipos de associações criadas.

As principais causas atribuídas para a não participação em associações pelos inquiridos foram: a falta de uma entidade que se comprometa a estruturar um plano de actividades (culturais, desportivas, populares), apesar de existirem associações criadas, as pessoas queixam-se da falta de organização de eventos bem como da falta de equipamentos para a realização de actividades. Peraboa tem um recinto para a prática de desporto sobretudo utilizado pelos mais jovens para jogar futebol, os jovens criticaram a autarquia por não delegar alguém para a gestão do espaço.

Os inquiridos defenderam igualmente a criação de espaços de lazer, entretenimento, culturais, populares para ocupar a população.

Ao nível da participação política quase todas as pessoas inquiridas declararam ter vindo a perder gradualmente o interesse, já que a autarquia também não preza por manter a comunidade informada destes assuntos.

Na área das relações sociais há uma desintegração ao nível das faixas etárias, os mais idosos têm muito pouca interacção com os mais jovens. Os idosos são maioritariamente reformados e vivem a sua rotina diária dentro da aldeia, os jovens estudam, trabalham e alguns deles estão desempregados sentindo-se muitas vezes revoltados por estarem inactivos e sem ocupação, consequentemente alguns deles entregam-se à vida boémia e nocturna que os conduz a actos de vandalismo e os leva a ser mal olhados e receados pelos adultos e idosos.

Também se verificou a desintegração da população peraboense com uma comunidade cigana que habita na aldeia. São os adultos que mais criticam esta comunidade considerando que induz os jovens em maus vícios.



Figura 5.23- São principalmente os jovens que manifestam a inexistência de actividade das associações da freguesia. Queixam-se da falta de actividades desportivas, eventos culturais e de interacção social.

Recomendações

-Políticos entidades e população da freguesia

- Dinamizar as associações peraboenses: ao nível desportivo, e cultural. Através da criação de um espaço próprio para este tipo de função visto as associações actuais funcionarem no actual edifício da junta de freguesia que não tem condições.

Um edifício que reunisse espaço para estas associações e albergasse espaços para a sociabilização e educação cultural dos aldeãos, biblioteca, ludoteca, videoteca, auditório para a realização de conferências e debates, salão para actividades físicas e desportivas... Equipamentos destinados a ocupar e melhorar a qualidade de vida da população (mental, física e social).

- Promover a participação pública da comunidade em questões ligadas à autarquia através da calendarização de debates, auscultar as opiniões dos aldeãos e encontrar soluções por via pacífica que satisfaçam a comunidade em geral.

- Criação de eventos desportivos, culturais, tradicionais que promovam a afirmação das diversas faixas etárias, o desporto tanto para os jovens como para os idosos.

Concursos artísticos, literários, musicais, entre outros...

- Actividades ao ar livre e natureza, percursos pedestres de lazer e educação ambiental, cultural e territorial.

- Juntar os idosos com as crianças, conto de histórias populares, velhos saberes e tradições, que vão aumentar o bem-estar social e físico dos idosos evitando uma vida mais solitária e sedentária, ao mesmo tempo contribuindo para um maior enriquecimento cultural das crianças. Os idosos ao saírem de suas casas ou centro social da aldeia para participarem na escola em actividades com as crianças, estarão a fortalecer a sua saúde e auto-estima. Actividades ligadas ao artesanato, gastronomia, jardinagem, contos populares, recreio garantem a ocupação dos idosos e educação dos mais novos.

- Divulgação das qualidades dos habitantes da aldeia (artesanato, desporto, cultura) que unam as aldeias anexas e freguesias envolventes, eventos que mostrem as potencialidades da freguesia: o queijo de Peraboa, o seu património rural e histórico arquitectónico, as qualidades ambientais que tem para oferecer como lugar para viver ou fazer turismo, percursos históricos dentro do aglomerado e rotas naturais, as festividades. Os autarcas poderiam colaborar com as freguesias vizinhas com vista a estabelecer rotas turísticas que conectassem as diversas aldeias.

- Conciliar os saberes intelectuais com os saberes rurais, por exemplo no caso do artesanato pode existir associação de alunos universitários que frequentem design (universidade da Covilhã) com os artesãos com vista a unir a actualidade à tradição com o objectivo de dinamizar os produtos e catapultá-los para o mercado de hoje.

- Melhorar as condições de aprendizagem das crianças na escola primária atribuindo uma sala por cada ano de escolaridade, promovendo uma maior participação dos pais na acção educativa com a realização de sessões de acompanhamento escolar. Transporte escolar para permitir às crianças sair fora do perímetro da freguesia e conhecer o território nacional. Intercâmbio entre escolas (regionais, internacionais) aumentando o grau cultural das crianças e possibilitando outras experiências.

- Tempos livres para toda a comunidade (leitura, cinema, desporto), actividades que promovam o trabalho conjunto da aldeia, recuperação de ruas e casas, valorização do ambiente.
- Incentivar os mais novos a realizar trabalhos (científicos, artísticos, culturais) e promover mostras e colóquios que divulguem esses trabalhos para trazer gente à freguesia de Peraboa.
- Integrar a comunidade cigana na comunidade: eventos desportivos, culturais, populares de modo a esta etnia não se sentir rejeitada e podendo ser útil na dinamização da própria freguesia. Os habitantes da aldeia devem interagir pacificamente com a etnia cigana (jovens e adultos) para a minimizar problemas que podem surgir por esta etnia se sentir excluída.

7. SAÚDE E SEGURANÇA

Ao nível da saúde observou-se que a generalidade dos habitantes inquiridos não relevou insatisfação.

O Centro de Saúde de Peraboa está localizado no centro do aglomerado e a maioria das pessoas mostraram satisfação com a distância ao mesmo.

Em Castanheiras a população beneficia uma vez por semana de transporte para Peraboa para serviços de enfermagem e consultas médicas, no entanto quase toda a população inquirida nesta aldeia relevou que a casa do povo está inutilizada e poderia disponibilizar espaço para um gabinete médico.

O atendimento médico é satisfatório para a maioria dos inquiridos. Houve utentes que criticaram o recurso excessivo dos idosos aos serviços médicos.

Na área da segurança predomina a tranquilidade e pacificidade, já que a freguesia se caracteriza pela ruralidade e clima campestre. Há a referência à etnia cigana como provocadora de conflitos, e aos jovens que enveredam pelo vandalismo e actos ilícitos.

Recomendações

-Políticos, entidades e população da freguesia

- Manter a população informada sobre a sua saúde, realizando conferências que refiram um conjunto de medidas que podem ser tomadas por todos na sua rotina diária de modo a minimizar as filas de espera no consultório médico.
- Os principais problemas dos idosos são: cardíacos, tensão arterial, diabetes, ortopédicos, muitos deles causados por problemas de nutrição, inactividade física e solidão, que os leva ao descuido pessoal. Realizar debates para esclarecer esta faixa etária. Manter os idosos activos seja pelo fortalecimento familiar, convívio social, interacção com as crianças da escola em actividades recreativas, educativas..., divulgar as suas capacidades e saberes populares ao nível do artesanato, gastronómicas, memórias e incentivá-los neste tipo de eventos.
- Possibilitar actividade física para a população de forma a mantê-la activa e minimizar o recurso aos serviços de saúde.
- Na aldeia de Castanheiras que tem a desvantagem de estar a uma distância de 5km do Centro de Saúde de Peraboa, possibilitar transporte na frequência e número necessário às necessidades dos seus habitantes. Recuperar a casa do povo para a instalação de um gabinete para consultas médicas, desta forma

permitindo um acompanhamento mais directo aos habitantes. Estabelecer um horário semanal para serviços de enfermagem e consultas médicas.

- No campo da segurança a situação poderia ser melhorada pela educação dos jovens para com a sociedade. Ao introduzir actividades desportivas, culturais, tempos livres, os jovens passariam a ter outra forma para organizar o seu tempo e a vida boémia nocturna pontuada por actos de vandalismo seria minimizada. Para isso é crucial que haja uma educação familiar para o comunitarismo e respeito de outrem. Actividades de valorização pessoal profissional, melhorando a auto-estima dos estudantes e desempregados, equipas de desporto, associações de arte, literatura, música e artesanato. Ao haver um clima estável do ponto de vista sócio cultural, a situação na aldeia será filantrópica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agenda 21 para a Freguesia de Peraboa é um instrumento que se destina a melhorar a qualidade de vida da população numa perspectiva a longo prazo.

A estrutura desta Agenda 21 procurou auscultar as entidades e aldeãos da Freguesia de Peraboa e perceber quais as áreas mais prioritárias. Para tal foi estipulado um conjunto de indicadores de âmbito geral importantes na vida da comunidade: Gestão de Água/ Energias Alternativas, Gestão de Resíduos, Ruído, Mobilidade, Condições de Habitabilidade, Associativismo e Cultura, Saúde e Segurança.

Depois de efectuado o inquérito aos habitantes da freguesia e com base nas suas respostas ao nível dos diferentes indicadores, apresentou-se um conjunto de recomendações aos políticos e entidades da freguesia, bem como aos seus habitantes. São recomendações que atenderam às críticas feitas pelas pessoas da freguesia e que visam a sustentabilidade da freguesia.

A execução de uma Agenda 21 é um trabalho interdisciplinar pois envolve pessoas habilitadas em diferentes domínios além da arquitectura. Decidi então adoptar uma metodologia simples e direccionada a questões relevantes na comunidade.

Foi um trabalho escrito afastado da comum tarefa da arquitectura que é o projecto, no entanto tenho que dizer que foi ao mesmo tempo uma investigação que abarcou dimensões importantes na vida humana: Dimensão Ambiental, Dimensão Social, e Dimensão Económica na Freguesia de Peraboa. Através do diálogo com os habitantes escutei os seus pontos de vista e relação com o território. Andei pelo terreno e contactei com a realidade “in situ”.

Esta primeira experiência com a Agenda 21 representa para mim uma aprendizagem e familiarização com um instrumento importante na gestão da sustentabilidade de um território.

Resta-me dizer que este trabalho foi uma adaptação a uma área que me era desconhecida e foi realizado por evolução. Haverá certamente muitos mais aspectos que deveria considerar. Mas para uma análise mais apurada é fundamental trabalhar em equipa. A implementação de uma Agenda 21 é um processo permanente de contacto com o território e sua população.

Não posso dizer que esta dissertação seja uma conclusão mas é um estudo com perspectiva prospectiva.



6. BIBLIOGRAFIA

Brito, Cristina Wayne- “Avaliação da sustentabilidade ambiental urbana da nova cidade de Hartz: Análise de Caso”, Universidade do Rio Grande do Sul/ Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil/ Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação, Porto Alegre 2003

Guggenheim, Davis- “An Inconvenient Truth”, Documentário sobre as alterações climáticas derivadas do aquecimento global, 2006

Rogers, Richard- “Cities for a small planet”, Faber and Faber, London, 1997.

Roseta, Helena- “Agenda Local do Ambiente”, Instituto de Promoção Ambiental, 1995.

Schmidt, Luísa- “Autarquias e desenvolvimento sustentável: agenda 21 local e novas estratégias ambientais”, Editora Fronteira do Caos, 2005.

Schmidt, Luísa- “Portugal Ambiental Casos e Causas”, Celta Editora, Oeiras 1999

“A Green Vitruvius- Princípios e práticas de projecto para uma arquitectura sustentável”, Ordem dos Arquitectos, 2001.

“Arquitectura popular em Portugal- Volume 2”, Ordem dos Arquitectos, 2004.

“Carta das cidades europeias para a sustentabilidade”- Aalborg, Dinamarca 27 de Maio de 1994.

“Carta de Cracóvia sobre conservação do património construído” 2000

“Os compromissos de Aalborg”, Tradução da versão portuguesa- Prof. Doutor João Farinha e Doutora Lurdes Poeira.

“Plano Nacional de Acção Ambiente e Saúde (PNAAS)”, Portugal, período de 2008 a 2013

“Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética (PNAEE)”, Portugal, 2008- 2015

“Plano de Acção de Lisboa: da Carta à Acção”, aprovado pelos participantes na Segunda Conferência Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis, Lisboa (Portugal), 8 de Outubro de 1996

“Relatório do 1º Fórum de Participação- Principais Desafios ao Desenvolvimento e Intervenções Prioritárias para Castelo de Vide- Castelo de Vide Agenda 21 Local”, Elaborado para a Câmara Municipal de Castelo de Vide por: Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis/ Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente/Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Fevereiro de 2007

“Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável- SIDS”, Portugal

<http://www.agenda21local.info/index.php>

<http://www.cidadessustentaveis.info/portal.html>

www.cm-castelobranco.pt

www.forumdurbanismo.info/index.php

www.ine.pt

www.quercus.pt

www.zeroreziduos.info/index.php

